Carioca

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N° 852
31-1-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



VERA LUCIA

A VENDA O NUMERO DE FEVEREIRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



MODELOS PARA O CARNAVAL PARA AS FESTAS E FANTASIAS

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL

CR$ 6,00

ASSINATURAS — (Registro Postal incluso)

Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

ANO .... CR$ 66,00 – 6 MESES .... CR$ 33,00

Para outros paises:

ANO .... CR$ 100,00 – 6 MESES .... CR$ 60,00

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 852

OLHAI OS LIRIOS DO CAMPO...

WENCESLAU ROSA

HÁ quase dois milênios, um evangelista do amor e da paz vagava por uma colina de terra dura e improdutiva, onde homens e mulheres se deixavam consumir pelas agruras da miséria. E o missionário da renúncia e do perdão assim falou àquela gente maltrapilha, que esmurrava o peito e que chorava.

"E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã a si mesmo trará seu cuidado; ao dia basta a sua própria aflição.

"Não vos aflijais pois, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos?

Mas aquela multidão que ouvia o filósofo de palavras mansas continuou a chorar e a maldizer a vida. Outros, antes, já o haviam feito. A existência, desde seu princípio, era a dor, a revolta, o tumulto. "Ganharás o pão com o suor do teu rosto" — dissera o Deus das alturas pela bôca do profeta. E o povo, desde o instante em que o espírito divino pairara sôbre as águas, nada mais havia feito senão encher-se de suor e de tristeza.

Como, pois, livrar-se da tribulação, se a lei do gênesis governava o mundo? Aquela multidão que chorava na montanha, viu Jesus descer serenamente, parar depois, e depois dizer:

"Considerai como crescem os lírios do campo; êles não trabalham nem fiam...".

Homens e mulheres ouviram a palavra do mestre; tinham o olhar em fogo, a bôca ressequida, o estômago vazio. Alguns sacudiram o ombro, indiferentes; outros lembraram que a fé removia montanhas, que de uma feita o mar se abrira para de novo fechar-se sôbre os ímpios; outros, mais, compreendiam que era preciso esperar confiantes no dia da libertação.

E um após outro aqueles párias foram descendo a encosta da colina. A pouco e pouco se dispersaram, cada qual seguindo o seu caminho. O espírito da luta — condição da vida — passou a nortear as consciências indecisas. Já não lhes era possível esperar o maná das alturas. Prevalecia a palavra dos antigos varões de Judá — ganharás o pão com o suor de teu rosto.

E então viu-se o mundo debater-se como um mar encapelado. A peleja constituiu a razão da sobrevivência. Vieram as guerras e as revoluções. A terra foi sacudida pelos cataclismas; em toda parte as hostes aguerridas se afundaram em pântanos de sangue. Dir-se-ia que a cólera do Apocalipse passava em tropel, vomitando fogo e maldição.

Aonde iria o homem cheio de pó e de fadiga? No combate sem tregua êle procurara mitigar a sêde e a fome; todavia ainda tinha a bôca ressequnda e o estômago vazio. Almejara a ressurreição, mas em seu caminho só topara abismos sôbre abismos. Resvalava de contínuo ao resvés dos sorvedouros, e quanto maior era o esfôrço para subir, mais rolava para baixo...

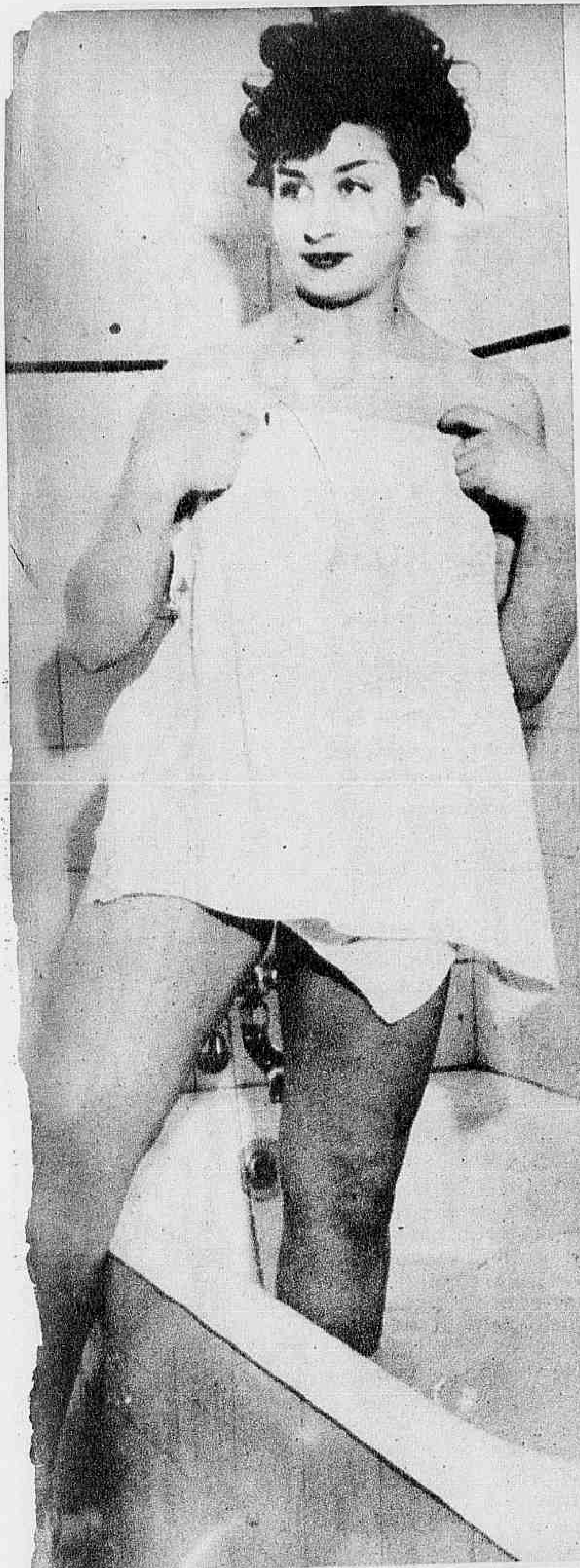
Há quase dois milênios os descamisados de Jerusalém contorciam-se nos vórtices da miséria. Hoje, como outrora, a agonia dos povos apresenta iguais características. Luta-se pela sobrevivência, e, mais do que isto, luta-se pela liberdade.

Um ano passa; outro ano abre caminho pelo infinito. O cenário de outrora é o cenário de agora. Nada mudou — os rostos, os gestos, as lágrimas.

Do alto da montanha, Jesus continua falando às multidões:

"Não andeis inquietos pelo dia de amanhã. Olhai para as aves do céu. Não vos aflijais...".





Isto é uma novidade: existencialista tomando banho. Continuem seguindo este caminho



O cachorrinho Popi priva da intimidade de Heddy. Ei-lo acomodado a seu lado, à hora de dormir

O EXISTENCIALISMO COR DE ROSA

De LOUIS WIZNITZER

PARIS, Janeiro — Pela S.A.S. — Especial para CARIOCA) — Entramos numa nova época do existencionalismo, que se podia chamar de côr de rosa. A geração das camisas listradas, cabelos sujos, olhares desesperados e carteiras vazias, estómagos famintos e idéias revolucionarias já fez sucesso, entrou em carreiras, conseguiu postos e dinheiro. Annie Casalis casou-se com um milionário, Juliette Greco está cantando numa "boite" chic dos Champs Elysées, depois de ter visitado Vogue, Heddy Miller, desta nossa reportagem, está trabalhando no teatro com sucesso e tem seu nome nos jornais com grandes e reportagens. Heddy, que conta vinte e dois anos e foi uma das "antigas" do "Tabou", não quis deixar

Nem à hora do banho Popi se afasta de sua dona. Aqui o vemos ganhando um sorriso de Heddy





Heddy mora num quarto típico de hotel de St. Germain des Prés. Rádio e livros são um luxo que ela lutou para conquistar

seu bairro. Mas no hotel em que reside, agora, tem banho e telefone, coisas do outro mundo. Ela muito tempo estudou teatro e frequentava as "caxes" existencialistas, andava com Jean Paul Sartre e propagava as teorias panfeministas de Simone de Beauvoir. Nem faltaram rapazes na sua vida. Hoje, ela sai de manhã com Popi, seu cachorrinho, faz as compras, e vai ao teatro, trabalhar. Entra nas caves como turista, avista uns amigos: "Você aqui?" e vai se deitar. Sartre, aliás, não aparece mais em público. O Camus acaba de publicar um ensaio conformista, e St. Germain des Prés todo, hoje em dia, já está tomando banho. Estas cinco fotografias da intimidade da Heddy dão aos leitores uma imagem exata da vida de uma mocinha existencialista de hoje.

ISABEL —

CONTO DE MARY GREEN

Ilustrado por Jeronymo Ribeiro

ESTAVAM almoçando. Flora e êle. Tremeu o jornal em suas mãos. Um instante, um instante apenas. Depois, ergueu-o instintivamente procurando ocultar o rosto. Morrera Isabel... Era, de súbito, como se o tempo retrocedesse. Como se não houvesse passado. Nem o tempo. Nem Flora. Era Isabel, viva, sorridente. Isabel amorosa, humana. Isabel apaixonada. Isabel cruel. Era o amor que se vive uma só vez e que nunca se esquece.

Agora estava morta. Não a via desde aquela brusca separação, quase sem palavras. Desde o ódio. Porque chegaram a odiar-se... Logo, o tempo, e mais tarde, Flora. Flora que estava ali e que êle não queria que visse sua fisionomia dolorida, suas mãos crispadas. Flora, que não devia saber sequer que naquele momento amava outra mulher, uma mulher morta. Uma mulher viva na lembrança de beijos que já não poderiam ser, de carícias geladas nas mãos quietas para sempre. As mãos de Isabel... Era uma dôr física recordá-las, senti-las suave em sua fronte, sentir a dureza da esmeralda de seu anel que rolava no dedo fino.

Isabel... as tardes no campo. O perfume das madressilvas. A beleza melancólica das glicínias. E êles dois, amando-se mais além do presente, mais além do passado, mais além do futuro. Êles dois... Isabel e êle... Isabel sorrindo... Isabel viva, viva, viva !

— Paulo, está ficando tarde..

Era a voz de Flora. Era Isabel morta outra vez. Era Isabel fria. Isabel perdida definitivamente. Feita de silênsio. Sem ódio sequer.

— Sim — sua própria voz lhe soava estranha. Já vou.

Tinha que descobrir o rosto. Que beijar Flora. Que ir-se. Era impossível, mas tinha que fazê-lo. Também era impossível que Isabel já não existisse, e entretanto o jornal daquela manhã o dizia...

⁂

— É absurdo ! — exclamou Jorge.

Não podia convencer-se de que a espôsa houvesse morrido. Morrido voluntàriamente. De maneira obscura, pressentia que isso significava um drama que êle desconhecia inteiramente. Parecia feliz. Era calma, equilibrada. Uma mulher quase anônima, que cuidava dêle, o acompanhava e trazia seu nome. Sòmente agora compreendia que era também uma estranha. Alguém que vivia em sua casa, compartilhava seu pão, sua vida, mas, nada mais.

Despertava-lhe, de súbito, a curiosidade de conhecê-la. De saber como era. De saber o que pensava. O desejo obscuro, ciumento, de conhecer o drama tremendo que ela vivera e que a levara à morte.

Fôra sua espôsa, mas nunca a conhecera realmente. Haviam compartilhado tudo, menos a intimidade do coração e o espírito... E a do sofrimento, que tanto aproxima. Era sua espôsa, aquela que se leva à casa dos amigos, a quem se avisa quando se vai chegar mais tarde à noite, a quem se beija ao sair e ao chegar.

Fôra outra coisa ?... Êle, Jorge, não acreditava em paixão. Gostou daquela jovem elegante, de boa família, distinta, apresentável, que um dia conhecera. E foi tudo. Era feliz tendo-a ao seu lado, porque era calma, porque não exigia romance. E acreditou-a feliz até que aquela morte absurda lhe revelou a verdade.

Por que quis morrer ?... Outro homem ? Ciúmes tardios, violentos o devoravam. Já havia revolvido tôda a casa. Não ficara gaveta que não revolvesse. Mas não havia nada. Nada, senão o perfume de Isabel. A lembrança de Isabel. E êsse desespêro seu, tardo, de conhecê-la, de estar perto dela, de beijá-la nos olhos como nunca a beijara... como já não podia fazê-lo. E aquelas palavras monótonas, ditas aos outros e a si próprio :

— É absurdo...

⁂

Quando fechou a porta, Flora deixou cairem os braços ao longo do corpo, cansados, desfeitos. Já não era preciso fingir. Êle se havia ido. Vira-o tremer por trás do jornal, quando leu a notícia. Viu suas mãos se tornarem lívidas. E odiou sem reservas a Isabel morta mais inda do que temera a Isabel viva.

Sempre soubera que êle a amara. Sempre. Cada vez que Paulo a beijava, devia compará-la com a outra. Cada vez que a olhava, por trás dela, como um fantasma, devia estar presente. Aquela que nunca vira, que não conhecera e que devia ser linda, de uma beleza diabólica.

Êle a havia adorado. Incumbiram-se de dizer-lhe suas amigas. Disse-lhe o silêncio do marido que nunca pronunciou o seu nome.

Fôra uma angústia de anos. Um re-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)







SOL DE INVERNO

C. HALL THOMPSON

DISSE-O a Darby. O forasteiro chegara aquela manhã, cavalgando ràpidamente pela pequena rua de Carrizoso, iluminada pelo frio sol de março. Atou o cavalo defronte ao hotel e percebi, então, nas profundas olheiras e nos lábios apertados, sinais de fadiga. Estudou com olhos inexpressivos as duas filas de casas e voltou-se para mim:

— Senhor, conhece bem êsse povoado?

Fiz um gesto afirmativo.

— Conhece um homem chamado Darby?

Com frequência vinha gente perguntar por Darby, principalmente fazendeiros interessados em negócios de gado. Mas eu havia notado o Colt que êle trazia na sela e o coldre amarrado na perna direita. Compreendi logo que não se tratava de negócios de gado. Disse-lhe:

— Avisarei a Darby, se desejar.

Seus olhos inexpressivos fixaram-me.

— Desejo vê-lo.

— Darby agora não está no povoado.

— Ficarei no hotel. Êle, com certeza virá hoje.

— Naturalmente êle vai querer saber seu nome.

— Pode me chamar Waco — respondeu.

As folhas da porta de vai-e-vem do hotel fecharam-se violentamente atrás dêle.

★

Darby descansava na varanda do rancho. Terminei meu relato e êle levantou os ombros:

— Isto não me esclareceu nada.

Eu não podia, em sã consciência, duvidar de sua reação. Um dia, há três anos, Ross Darby aparecera em Carrizoso e logo comprara a estância do velho Pennel. Empregara-me e, durante todo êsse tempo, vinha trabalhando a seu lado. Um ano de convivência, pensava eu, é tempo demais para se ficar conhecendo um homem. A verdade, porém, é que um dia nos convencemos do contrário. Um dia acontece algo imprevisto e a gente nota uma perturbação nos olhos dêle e começa a perceber que um ano é pouco tempo. Foi o que aconteceu comigo, naquele momento.

Sem me olhar, Darby perguntou:

— Que aspecto tem o homem?

— E' de estatura mediana, delgado, cabelos pretos. Apesar de cansado, deu a impressão de estar muito seguro de si — respondi.

Darby levantou-se e caminhou para a porta, em silêncio.

— Quem é, Ross?

— Não sei, repito que isto não esclareceu nada. Faça o favor, ensilhe o cavalo para mim.

Dito isso, entrou em casa.

Ensilhei o cavalo e levei-o para a por-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÊL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÊL-HORMON n.º 2. BÊL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÊL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÊL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Frisco para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO



Num expressivo flagrante de Diler para a CARIOCA: Jorge Goulart e Linda Batista



"Mundo de Zinco" e "Sansão e Dalila", interpretados por Jorge Goulart incluem-se entre os grandes sucessos do ano

Um verdadeiro Campeão do Carnaval



Jorge Goulart, um dos nossos cantores mais queridos, abre os braços à popularidade que vem ao seu alcance

Jorge Goulart, uma voz preferida pelos foliões — "Balzaqueana", "Sereia de Copacabana" e, agora, "Mundo de Zinco" – "Sansão e Dalila", outro sucesso.

Reportagem de GIL SÁ.

O Carnaval está batendo às portas do carioca. O carnaval é um negócio muito sério, muito sério mesmo. Há quem pense que o reinado de Momo é coisa à tôa — mas é engano. Engano puro. O Carnaval movimenta populações, dá direito a que cada um faça o que tem vontade. Homens se vestem a moda feminina. Mulheres se vestem a masculina. E loucuras são praticadas a torto e a direito. Isto é o Carnaval. E, como o Carnaval movimenta populações, como homens sérios perdem o siso e homens risonhos ficam mais risonhos ainda, como tudo isso acontece, o Carnaval é uma coisa muito séria!

REPERTÓRIO

Nos meios ligados ao rádio e à música popular, a aproximação do tríduo de Momo representa luta intensa entre cantores e compositores. Debates, questões, "ondas". Há duas sociedades de compositores: a U. B. C. e a S. B. A. C. E. M. Uma luta para destruir a outra. A S. B. A. C. E. M. compra horários nas emissôras e paga a execução de seu repertório. A U. B. C. não adotou o sistema desagradável e que tanto contribui para a desmoralização do direito autoral.

Apesar de tudo, o público reage bem. Reage e não dá muita confiança às brigas que se desenrolam entre compositores e cantores, mesmo porque o que o folião quer é uma bonita música para cantar nos três dias de Carnaval. E quer sempre que essa música seja interpretada por um cantor de voz bonita, de graça, de personalidade e que seja o seu preferido.

Isto é o que interessa ao grande público.

E, enquanto, musicistas lutam pelas esquinas e em trabalhos de sapa, o folião das ruas lhes dá as costas e canta o que bem entende...

PREFERENCIAS

Mais ou menos, faltando menos de um mês para o Carnaval, o povo já demonstrou sua preferência. Rui Rei, Olivinha Carvalho, Marlene, Emilinha Borba, Linda e Dircinha, Roberto Paiva, Francisco Carlos, Quatro Ases e um Coringa, Violeta Cavalcanti, Neusa Maria, Virginia Lane e mais alguns são os cantores que estão ditando as ordens, até o presente momento. Entre êstes, mais uma vez, está Jorge Goulart, artista da Rádio Nacional e dono de indiscutíveis êxitos.

(CONCLUE NA PAGINA 72)

SONHO DESFEITO

Conto de M. Bontempelli

O apito estridente da locomotiva abafou a voz de Matilde.

— Boa viagem. Felicidades!

O trem iniciou sua marcha deixando atrás uma nuvem de fumaça densa e escura, e ela continuou agitando o lenço, com os olhos cheios de lágrimas. Permaneceu na plataforma até que o trem não foi mais que um ponto minúsculo na distância do horizonte. Logo, afastou-se, rumo à sua casa.

Caminhava lentamente por uma das ruas tranquilas e solitárias do povoado, quando encontrou duas amigas.

— Passeando, Matilde? — perguntou-lhe uma delas.

— Venho da estação. Fui levar minha irmã Joana e o marido que embarcaram para a cidade, onde vão residir.

— Ficaste só com tua mãe... — comentou Leticia.

— Tôdas as tuas irmãs já se casaram. Agora só faltas tu — acrescentou Sofia.

— É verdade, mas isso não depende unicamente de mim. Todos os rapazes daqui me estimam muito, mas como amiga, quase como irmã. Não me olham com outros olhos, compreendem?

— Sim, querida — respondeu Letícia, e acrescentou com segunda intenção: — não esqueças, porém, que há outros que não são daqui... Guilherme Connors, por exemplo...

Guilherme Connors... Sim, Matilde lembrava-se de tê-lo visto algumas vezes no Clube. Era alto, moreno, de olhos escuros e sorriso franco.

— Sim... Mas não há de se apaixonar precisamente por mim — balbuciou, timidamente.

— Que pessimismo, criatura!... Não és velha nem feia — acrescentou Sofia.

— Mas não tenho sorte em questão de amor — insistiu Matilde.

Letícia aproximou-se e disse-lhe em tom confidencial.

— Olha, conheço um método infalível para se arranjar noivo...

Qual? — perguntou a outra, curiosa.

— É uma coisa muito simples. Enterrar um sapo vivo.

— Um sapo vivo? — exclamou Matilde, com um gesto de espanto.

— Sim — afirmaram as duas amigas. É realmente milagroso!

Da janela do seu quarto, Matilde contemplava a rua, com suas calçadas cobertas pelo dourado intenso das acácias em flor. Viu passar um casal de namorados, muito unido, olhando-se nos olhos, arrulhando. Depois, a moça da casa em frente esperar ansiosamente o carteiro que lhe traria notícias do amado ausente. E ainda surpreendeu a filha do farmacêutico conversando animadamente com o sobrinho do prefeito. Tôdas tinham um amor, uma ilusão, tôdas menos ela. E amanhã, quando Deus fatalmente lhe levasse a mãe, ficaria mais só e triste na velha casa, sem ninguém a quem dedicar a ternura de seu coração de mulher. Uma profunda sensação de amargura lhe oprimiu a alma. Nunca como naquele momento experimentara o tédio e a solidão de sua vida de solteira.

«Enterrar um sapo vivo». Veio-lhe à memória o conselho das amigas. Mas não, jamais faria isso, repugnava-lhe a simples idéia.

«É infalível, realmente milagroso!» — haviam-lhe afirmado. Não, não poderia ser! Era apenas superstição. Contudo, a possibilidade de arranjar um noivo a seduzia. E quase sem se dar conta, encontrou-se a caminho do parque. Vira, ali, perto do tanque, uma quantidade dêles. Pediria uma ao velho Ramiro, o guarda.

— Esse é suficiente para dar cabo de todos os insetos de seu jardim — disse-lhe sorridente o velho, enquanto lhe entregava, numa lata, o asqueroso animal.

— Ótimo! Já fizemos tudo, sem que conseguíssemos resultado. Agora nos ensinaram... Bem, muito obrigada, Sr. Ramiro — e afastou-se, levando cuidadosamente a preciosa carga.

Olhou para todos os lados, com evidente nervosismo, e deteve-se num lugar afastado, junto a um velho eucalipto de raízes imensas. Com um ferro, que retirou da bolsa, cavou, cavou a terra. Apanhou a lata e, voltando o rosto, visivelmente enojada, virou seu conteúdo na cova. Em seguida, cobriu-a com bastante terra e afastou-se rapidamente.

O milagre não se fez esperar. Uma carta! Com mãos trêmulas, rasgou o envelope e começou a ler:

«Matilde. Desde o primeiro instante em que a vi, compreendi que era a mulher com que sempre sonhei na vida, aquela que em vão tenho buscado. Amo-a, Matilde! Sim, amo-a. Não tive coragem de confessar-lhe pessoalmente o meu amor, temeroso de que uma simples palavra sua destruisse de súbito o mundo ideal dos meus sonhos. Domingo, às seis da tarde, estarei como sempre na alameda. Vê-la aí constituirá para mim a resposta mais eloquente. Meu coração aguarda-a com ansias infiintas. Guilherme Connors».

Uma carta! Uma declaração de amor! E do forasteiro! Não, não era possivel. Devia ser uma ilusão, uma alucinação de sua fantasia. Mas não era. Ali estava a carta, lia-a. Era realidade... Uma esplêndida realidade! Presa de indescritível emoção, com olhos rasos de lágrimas, aproximou-se da janela. O céu lhe pareceu mais azul, o sol, mais radiante. Eram as doces ilusões de sua alma que começavam a embelezar a vida...

Escolheu seu melhor vestido, penteou cuidadosamente os cabelos e tomou o caminho da alameda. O parque estava repleto de gente naquela tarde de primavera, serena e cheia de luz. Quando o viu, junto à escadinha de pedra, Matilde sentiu que o coração lhe palpitava aceleradamente, qual pomba prisioneira.

— Boa tarde, senhorita Matilde — cumprimentou-a o rapaz.

Não respondeu. Esboçou um sorriso leve. As palavras morriam-lhe na garganta. Ele sorriu também, mas achou sumamente estranha a atitude da moça. Estavam ali, um em frente ao outro, em meio de um silêncio desconcertante. Por fim, Matilde falou:

— Recebi sua carta...

— Minha carta? — perguntou Guilherme, com assombro.

— Você não me escreveu esta carta? — perguntou co-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



«O artista anônimo», óleo do pintor paulista A. Castellani

SECULOS NA PALHETA

A. Castellani, que parece trazer séculos na palheta, é, entre os pintores paulistas, um dos que se tem mais destacado. E isto vem acontecendo desde o seu primeiro envio ao Salão Nacional de Belas Artes, quando obteve a medalha de prata, surpreendendo, pela excepcionalidade dos trabalhos, não só ao juri como a todos que tiveram ensejo de apreciá-los na ocasião.

Sucedeu a Castellani o que só pode acontecer a um pintor com o seu cabedal de cultura plástica e a sua invulgar vocação: apresentar-se em público pela primeira vez revelando em seus trabalhos tôda plenitude do seu talento criador.

Daí para cá, desfazendo controvérsias suspeitamente formuladas, expôs duas vêzes no Rio, confirmando, embora da primeira mais do que na segunda, seu incontestável, e por isso mesmo, discutidíssimo valor pessoal.

É comum — e isto é tão antigo quanto a pintura clássica, como a dita modernista — a divergência no meio artístico, sempre, como se sabe, dividido em grupos e partidos mais ou menos políticos, quando aparece um artista com as qualidades técnicas e emotivas de Castellani. Imediatamente, se assim é lícito dizer, o «radar» da maledicência, tão eficaz quanto o outro no sentido da comunicação rápida, entra em ação.

Castellani, não sendo um nome destinado ao anonimato, sofreu, como sempre acontece, por parte dos negadores, a campanha da difamação. Não escapou do açoite viperino das línguas mobilizadas na destruição sistemática de um valor que se impõe.

Circulou, pois, como de praxe, entre outras, a falsa, injusta, e já por demais propalada em casos semelhantes, notícia de que os quadros de Castellani — principalmente o «Antiquário» — não passavam de obras do mestre Oscar Pereira da Silva!

Alarmado, o juri procedeu, por ocasião do julgamento, com máxima cautela, dispensando um exame minucioso aos discutidos trabalhos. O resultado foi, como não poderia deixar de ser, um desmentido criterioso, culminando com a medalha de prata, já mencionada, conferida ao «Descanso do Modêlo» e a aquisição do «Antiquário» para a pinacoteca do Museu Nacional de Belas Artes.

Eis o que foi o aparecimento de Castellani em nosso meio artístico. Antes de enviar seus trabalhos para o Salão, Castellani era escultor.

Foi o barro e não as tintas que acordou no homem, o artista que nêle existia. Modelando, Castellani, pintor nato, via côres e movimentos onde outros viam meramente um bloco de massa, gesso ou mármore expressando uma forma, incolor e estática, como em geral acontece à escultura.

Tudo para um pintor resume-se em desenho e côr. Leonardo, conta-nos Merejkowski na sua «Ressurreição dos Deuses», acompanhado de um seu discípulo, ia para o campo e via numa pedra ou numa árvore qualquer, desenhos invisíveis aos olhos alheios. E naturalmente sua visão, habituada às nuances do colorido, completavam o quadro. O mesmo fenômeno — e para isso não é preciso ser um Da Vinci — vem se repetindo, desta ou daquela maneira, através dos séculos com os que trazem, a palheta e o cinzel na alma.

É um privilégio do pintor. E ao escultor Castellani êste privilégio não foi negado. Daí poder ver na escultura as côres que seus quadros, um dia, revelariam.

Dissemos que Castellani parece trazer séculos na palheta. Esclareçamos êste detalhe. Êle constitue o fator mais importante, senão mesmo essencial na obra deste pintor. Queremos referir-nos à sua fatura e aos motivos escolhidos. Êle, dir-se-ia, mergulha o pincel na fonte do classicismo. Seus trabalhos, se nos permite o leitor, são, digamos, modernas antiguidades.

Homem que ainda não atingiu a casa dos quarenta, Castellani tem dentro de si um artista — sem alusão ao paulista — de quatrocentos anos. Isto, com os exageros do modernismo, poderá parecer a muitos um defeito a corrigir. A época em que vivemos é a da procura, argumentam. De acôrdo. Não censuramos os que procuram. Já Diogenes, de lanterna na mão, procurava um homem, o que simbolicamente acontece ao pintor que procura, de pincel em punho, uma pintura diferente...

Castellani é o que é. Não importa que outros «sintam» que êle não «sinta» a pintura de outra forma. Afinal de contas, os Diógenes plásticos encontram todos os dias, o que é uma maneira segura de nada encontrar, justamente o que não procuram: **pinturas**, ao invés de **pintura**, do mesmo modo que o filósofo encontrava **homens**, e **não homem**, na acepção do vocábulo.

A função do artista é, antes de tudo, a de expressar o que sente e não o que está em vigor nesta ou naquela época. Pintura, embora se saiba, é preciso repetir, é sentimento, e não meramente forma condicionada ao tempo em que se vive. Se hoje um artista sente como se vivesse há duzentos ou quatrocentos anos, atrás, isto diante do sopro eterno que há numa obra prima significa segundos no espaço e no tempo do mundo artístico. Tanto é verdade que «a arte renova a vida», como a sua réplica: a vida renova a arte.

Assim, um pintor de nossos dias, com

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Tyrone Power foi um dos galãs de Hollywood que foram dar boas vindas a Hildegarde



Em palestra com seus "co-stars" Charles Buchinski e Pat Hogan num intervalo de filmagem

HILDEGARDE NEFF - UMA NOVA GRETA GARBO

DE NOIVA DE GUERRA AO ESTRELATO EM HOLLYWOOD

De RUDO MENON

NÃO é fácil tarefa descobrir-se uma substituta para uma atriz do porte de Greta Garbo, reunindo aos dotes físicos as suas qualidades de grande intérprete, que a impuseram como única na tela. E' a êsse mister que, há anos, vêm se dedicando afanosamente os homens de cinema e agora, finalmente, parecem tê-la encontrado.

Trata-se da morena alta, de cabelos louros e olhos verdes e beleza intrigante Hildegarde Neff, a primeira noiva de guerra alemã a conquistar o estrelato em Hollywood, graças à sua magnífica representação no papel de uma rapariga alemã no filme "Decision Before Dawn" (Decisão antes da alvorada), uma história passada na Alemanha nos últimos meses da II Guerra Mundial.

Sua carreira começou assim: Um dia estava ela parada na esquina de uma rua de Berlim, sob uma chuva torrencial, esperando o ônibus, quando passou o jovem primeiro tenente americano Kurt Hirsch e lhe ofereceu condução no seu "jeep". Ao contrário do que era de esperar, o tenente não lhe pediu encontro e nem sequer lhe perguntou o nome. Ao deixá-la em frente de sua casa, ela agradeceu e foi só.

Hildegarde não tinha a mínima idéia de encontrá-lo de novo quando, uma semana mais tarde, abalroou com êle numa rua apinhada. Riram-se, conversaram e êle a convidou para tomar um café. O resultado foi que, dois anos depois, em dezembro de 1947, estavam casados e um mês mais tarde embarcavam para os Estados Unidos.

Pouco depois de sua chegada a Nova Iorque, David O. Selznick lhe deu um contrato. Hildegarde e o marido compraram uma casa em Hollywood e ela se dedicou ao aperfeiçoamento do seu inglês.

Sob seu contrato com Selznick, porém, Hildegarde não logrou obter nenhum papel em que pudesse revelar o seu talento artístico, talvez porque não se ajustasse à concepção de "leading woman" de Hollywood, pois tinha a robustez saudável de uma Ingrid Bergman ou de uma Greta Garbo logo que chegaram à América do Norte e ainda não havia sido comprimida na forma de "glamour" pelos cabeleireiros, os artistas do "maquillage" e os criadores de guarda-roupas.

Aconteceu, entretanto, que ela estava sendo chamada pelos produtores alemães e pediu a Selznick para voltar à sua terra natal para filmar "A pecadora". E enquanto estava fazendo êsse filme, chegou a Munique o produtor-diretor Anatole Litvak, com o elenco de "Decision Before Dawn", faltando-lhe somente a principal personagem feminina. Litvak precisava de uma moça que parecesse assim como que tivesse acabado de sair de uma aldeia bávara. Mandou chamar Hildegarde, submeteu-a a um "test" e contratou-a.

Foi dêste modo que ela entrou para o cinema de Hollywood, onde atualmente está filmando ardentes cenas de amor com Tyrone Power em "Diplomatic Courier" (Correio Diplomático).

Hildegarde, que nasceu em Ulm, na Alemanha, sente-se orgulhosa de sua nova cidadania e do seu marido americano e quer a Twentieth Century-Fox a anuncie em "Decision Before Dawn" como atriz americana.

CARMELIA

UMA DAS MAIS QUERIDAS "ESTRELAS" DE NOSSO BROADCASTING, VAI APARECER NO SEU PRIMEIRO FILME.

CARMELIA — E', é, ba! Companheiros, eu sou do Norte e vim la do Ceará

Es o "short"? E ela: Não, não, não!

Es o samba? E ela responde: Não, não, não!

Balanceero? Tambem não.

ALVES,

(Reportagem especial para CARIOCA, com fotos de Diler)

CARMELIA Alves é um dos pontos altos do rádio brasileiro. Sua ascensão gradativa e crescente junto a milhares de admiradores é a vitória de uma personalidade que tem sabido se firmar. Negada e sabotada durante muito tempo, com as oportunidades cortadas e um silêncio proposital armado em volta de sua pessoa, Carmélia Alves teve o ânimo de não se deixar abater e teve também a necessária confiança em si própria para saber que acabaria ganhando a batalha. E, assim, de fato, sucedeu. Ei-la hoje consagrada, não apenas a rainha inconteste do baião brasileiro, mas uma das maiores cantoras da nossa música popular de qualquer gênero. Baião, samba, marcha, seja o que fôr, sua classe é a mesma. Porque Carmélia Alves é a cantora de interpretações impecáveis. E não há em nosso rádio repertório mais selecionado, nem melhor escolhido. Ela é uma grande figura para se nivelar com as maiores. As músicas que Carmélia tem cantado e gravado vivem nos nossos ouvidos: **Coração magoado, Sabiá, Adeus Maria Fulô, Mimoso Jacaré, Adeus, Adeus Morena, O Baião em Paris, No mundo do baião, Esta noite serenou, Sei lá.** Esta última, **Sei lá**, baião de Hervê Cordovil, é uma maravilha. Mais do que isso: uma pequena obra-prima da música popular brasileira. Em tôdas essas melodias não se sente apenas a cantora, mas a alma de uma mulher que nasceu artista.

És o frevo? E ela: Não, não, não!

Coro: Então me digas, que nome tens então. CARMÉLIA: O meu nome é baião



E a estrêla anuncia: Eu vou mostrar para vocês como se dança o baião

Mas uma artista que tem hoje a sua projeção e o seu nome, não pode escapar às influências do meio. Eis porque Carmélia Alves aparece no Carnaval deste ano com os sambas **Adeus Orgia**, de Roberto Martins, **Só porque eu sonhei**, de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, com a marcha de Lobo, Oliveira e Paes, **Tá bom tá** e com a marcha-baião de Humberto Teixeira, **Dança da Mulesta.**

O CONCURSO DE RAINHA DO RÁDIO

No concurso do ano passado em que Dalva de Oliveira foi eleita "Rainha do Rádio", Carmélia Alves saiu sagrada "princesa". Este ano, atendendo ao apêlo de seus admiradores, apresentou sua candidatura à "rainha", que foi naturalmente recebida com a maior simpatia por todo o meio radiofônico brasileiro. Até hoje as "rainhas do Rádio" têm sido escolhidas entre as nossas maiores "estrêlas". Elas foram Linda Batista, Dircinha, Marlene, Dalva de Oliveira. Basta a simples citação dêsses nomes, para mostrar como foram felizes essas escolhas. São quatro cantoras de projeção nacional e de imensa popularidade, cada qual mais querida e festejada. Se ao final da apuração, Carmélia Alves fôr eleita, Dalva de Oliveira terá uma sucessora digna da corôa. Conversamos com a criadora de **Sei lá** a respeito do concurso. Ela trabalha e se mostra confiante. Mas teve palavras de grande simpatia para com tôdas as suas distintas colegas de várias emissoras do Rio e dos Estados, que concorrem ao certame. Ao encerrarmos esta reportagem não podemos esquecer que a modéstia e a simplicidade de Carmélia Alves constituem um de seus fatores de êxito e uma das principais razões do seu encanto.

E AGORA "ESTRÊLA" DE CINEMA

Carmélia Alves vai aparecer agora, pela primeira vez, num filme. Ele se chama "Tudo Azul" e está sendo feito pela Flama, direção de Moacir Fenelon, Mario del Rio e Pages, devendo em nossos cinemas ainda antes do Carnaval deste ano, ser exibido.

Em "Tudo Azul" Carmélia apresentará dois quadros: "Eu sou o baião" e "Dança da mulesta", baião apoteótico do final do filme. Carmélia, até agora, não tinha voltado seus cuidados para o "ecran". Convidada a participar do filme, aceitou a idéia. O público proferirá, oportunamente, o seu julgamento. Mas desde já podemos antecipar que Carmélia está com outra proposta de filmagem, desta vez da Maristela. Trata-se de uma película em que se fará uma espécie de história de nossa música popular, com a focalização de todos os nossos ritmos, inclusive o baião. Carmélia Alves faria naturalmente o baião.

NO CARNAVAL DE 1952

Carmélia Alves é mais uma cantora de todo ano do que propriamente uma especialista em toadas carnavalescas.



Carmélia e o diretor de "Tudo Azul", Moacir Fenelon



Sofrendo o suplício da "maquillage"



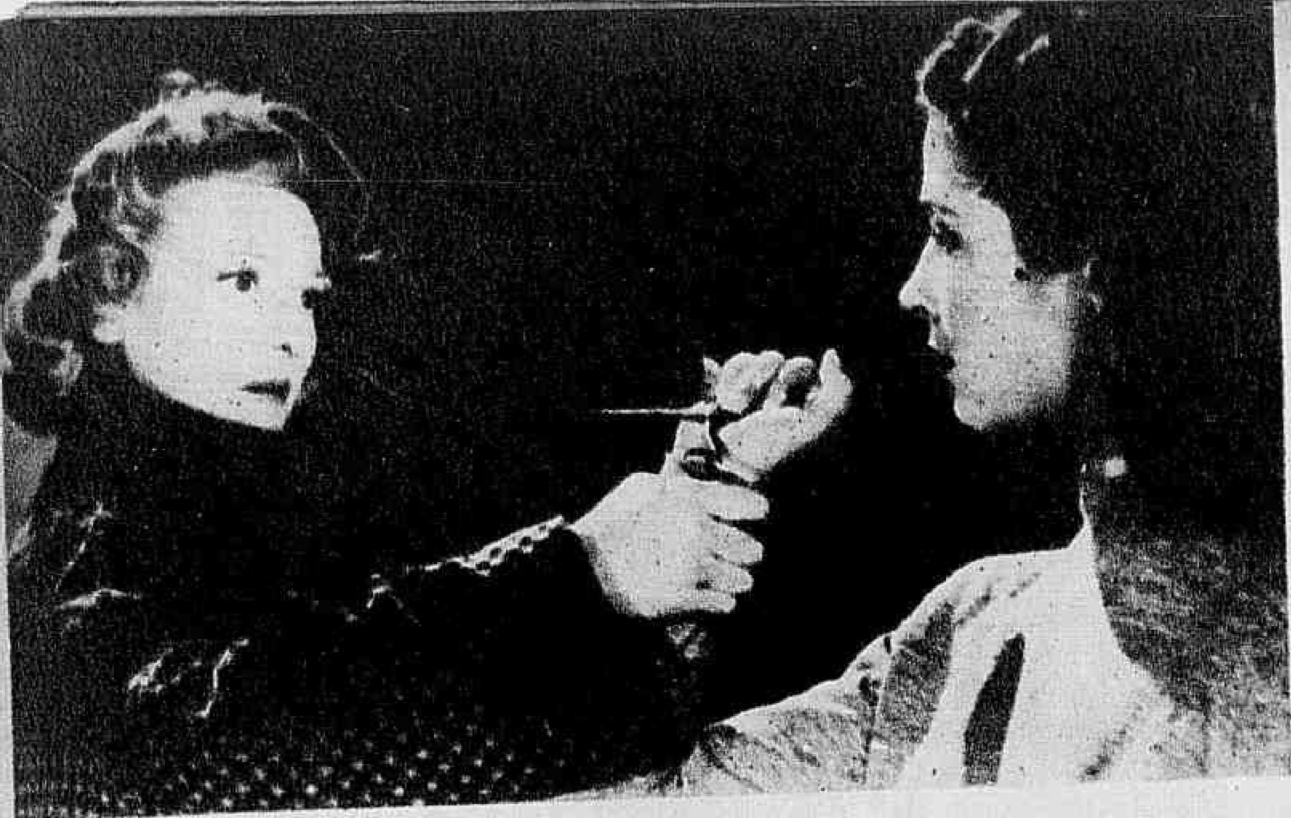
Carmélia e Yolanda, sua cabeleireira



E aqui, num flagrante especial para CARIOCA, a graciosa "estrêla" do rádio e já agora do cinema: CARMÉLIA ALVES

"CABO DA

FILME DE



Edwige Feuillère e Cosetta Greco numa cena emocionante de "aCbo da Boa Esperança"



Filme de paixão, mistério e aventura, passado num meio emocionante e perigoso.

PERTO do Cabo da Bôa Esperança, a cidade viveu trinta e seis horas de terror. "Gangsters" tinham assaltado o mais rico armador do pôrto; seguiu-se uma rixa e um dos agressores, ferido, foi capturado pela policia, mas recusou-se a revelar o nome de seus cúmplices. No entanto, há a certeza de que os autores do crime não puderam ir longe. O comissário Troyon, incansável, dirige a busca e espera perseguir os bandidos até o seu covil. Mas o mêdo toma conta da cidade — reina uma atmosfera de morte. Cada habitante receia ser a próxima vitima da quadrilha.

Descuidada, a juventude burguesa continua a frequentar o "Sea-Bar". Ela aí tem seus hábitos e nada será capaz de mudá-los. O "flirt" é necessário mesmo que seja com a morte. Portanto, é ali, no ponto de reunião preferido dos jovens burgueses, que se atam e desatam os fios condutores do drama. Uma mesma pessôa possui a chave do bar e do enigma. É a dona do estabelecimento, Lyria, uma mulher estranha, pronta a tudo fazer por seu amor mesmo a delação e também o sacrificio.

Lyria conhece a verdade. Cala-se para salvar seu amante, Bob, e por êle fará mais ainda... Abandonará seu orgulho e sacrificará sua honra... Apesar disto, ela não tem nenhuma ilusão a respeito de Bob. É um desviado e não o ignora. Dêle pode esperar-se tudo menos alguma coisa de bom. O mal é seu elemento...

À volta de Bob e Lyria evoluem estranhos personagens. Cada um dêles deseja chegar a um determinado fim e revela-se pouco escrupuloso quanto aos meios de atingi-lo.

Quatro individuos formando três casais, se debatem no meio dêste drama. O comissário Troyon aparece como um antigo amante de Lyria, que é amante de Bob e Bob verifica estar apaixonado por Minnie, a filha de Simon, chefe da quadrilha. Dêstes três casais, um antigo, um atual e um futuro, dependo o êxito da aventura.

Êstes três casais fazem triunfar um quarto: o "metteur-en-scène" Raymond Bernard e a estrêla Edwige Feuillère, que tornam a se encontrar doze anos após

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

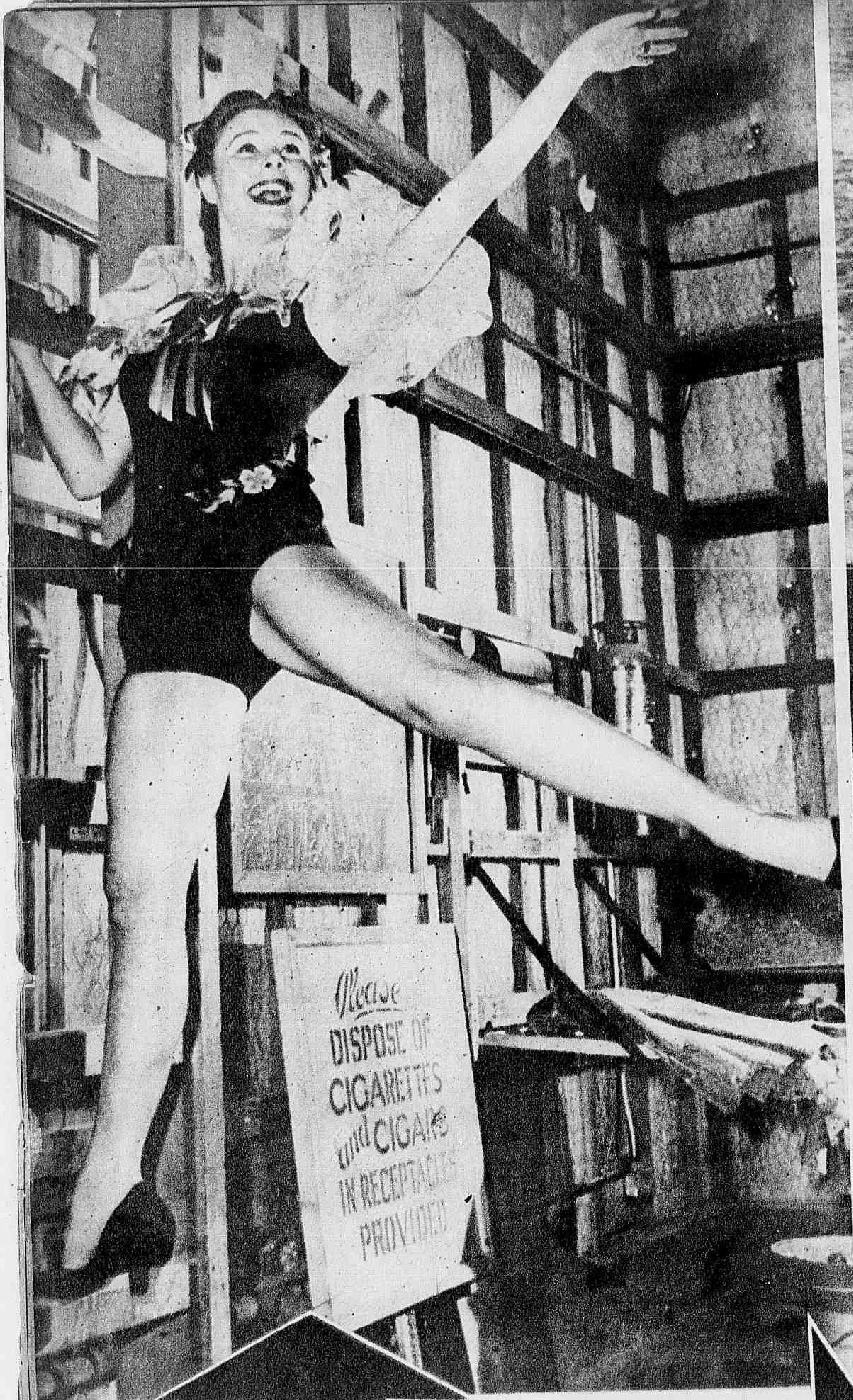


"BOA ESPERANÇA"

PAIXÃO, MISTERIO E AVENTURAS



Outro ponto culminante do filme em que se vêm Edwige Feuillere estendida no chão, Cosetta Greco, Lagrande e A. Volmy.



Mitzi Gaynor, o espírito mais irrequieto do dia.





Janet Blair, a moreninha namorada do sol.

Mona Freeman sabe navegar como ninguém.

Para uma boa interpretação, é preciso, antes de tudo, que a "estrêla" passe a se sentir como a verdadeira personagem e a "viver" como ela toda a série de circunstâncias da história filmada. A atmosfera transcende por todo o "set" e a ninguém é dado se aproximar, a fim de não quebrar aquele encantamento tão necessário aos grandes papéis.

Por isso, a maior parte das entrevistas com a imprensa é feita durante os intervalos de filmagens de uma cena para outra, quando nos estúdios, ou, das dez horas da manhã, o sol já ia alto e Miss Blair, à beira da piscina, amorenava-se sob os seus raios. Convidou-me a cair na água clara e azulada do seu belo tanque ladrilhado. Diante da alegria contagiante daquela manhã, não havia quem pudesse resistir a tão amável convite.

Já durante as minhas peregrinações pelos estúdios, poucas foram as "estrêlas" que logrei encontrar em condições de conversar com a mesma despreocupação, pois tôdas estavam com a atenção demasiadamente voltada para o trabalho.

Ann Blyth, a garota do corpo perfeito.

INSTANTANEOS

A dupla personalidade no cinema - Por que não se deve interromper o "transe" - O melhor aspecto da história

Por CHARLES SAINTS

HOLLYWOOD — Janeiro de 1952 — Se você quer conhecer uma "estrêla" tal como ela é, procure-a após o término das filmagens, ou durante as férias. Isso porque o estado de espírito das "estrêlas" durante as rodagens não comporta interrupções. Enquanto a insistência do diretor lhes exige a repetição de uma ou mais cenas, tantas vêzes necessárias, até a satisfação do técnico, o seu espírito precisa manter-se alheio a tudo que não esteja dentro do ambiente em que a história se desenrola.

então, cabe ao reporter procurá-las em casa, ou nas fazendas. E assim vamos passando o tempo.

Certa manhã ensolarada de domingo, fui a um passeio de lancha com a pequena simpática que é Mona Freeman. Na verdade, passamos um dia bastante alegre, esquecidos dos problemas do cinema. Nadamos, conversamos, pescamos, e, com relação a celulóides, nem palavra!

Outro encontro agradável, durante o último verão, foi na residência de Janet Blair. Quando ali cheguei, cêrca

Dentre as beldades com quem pude dar dois dedos de prosa, incluiram-se Ann Blyth, durante os momentos que, às voltas com agulhas, linha e dedal, cosia o seu casaco, e Mitzi Gaynor, minha velha conhecida, que nêsse dia estava bastante alegre, devido ao papel que interpretava num musical da Fox.

E' durante êsses momentos que se deve abordar alguém para uma entrevista, longe dos maus humores decorrentes dos "abacaxis" que o ofício trazem quando a fama ainda não foi alcançada.

POESIA NA HISTORIA

De GIBSON LESSA



MELHOR DO QUE ARDER

SOLTEIROS E VIÚVOS
UNGI-VOS COM O CONSELHO DE S. PAULO:
"E' BOM FICAREM COMO EU
MAS,
SE NÃO AGUENTAM,
CASEM-SE
PORQUE
É MELHOR CASAR DO QUE ARDER"

O PAPEL NASCEU NA CHINA

O OCIDENTE (CHEIO DE FUTURO)
PERGUNTOU
AO ORIENTE:
— QUE ACHAIS DO PAPEL DA CHINA,
MUDARA' A FACE DO MUNDO
O ORIENTE (MUITO PASSADO)
RESPONDEU
AO OCIDENTE:
— NÃO ACHAIS QUE A FACE DO MUNDO
MUDOU COM O PAPEL DA CHINA?

CORREIO DA VENEZUELA

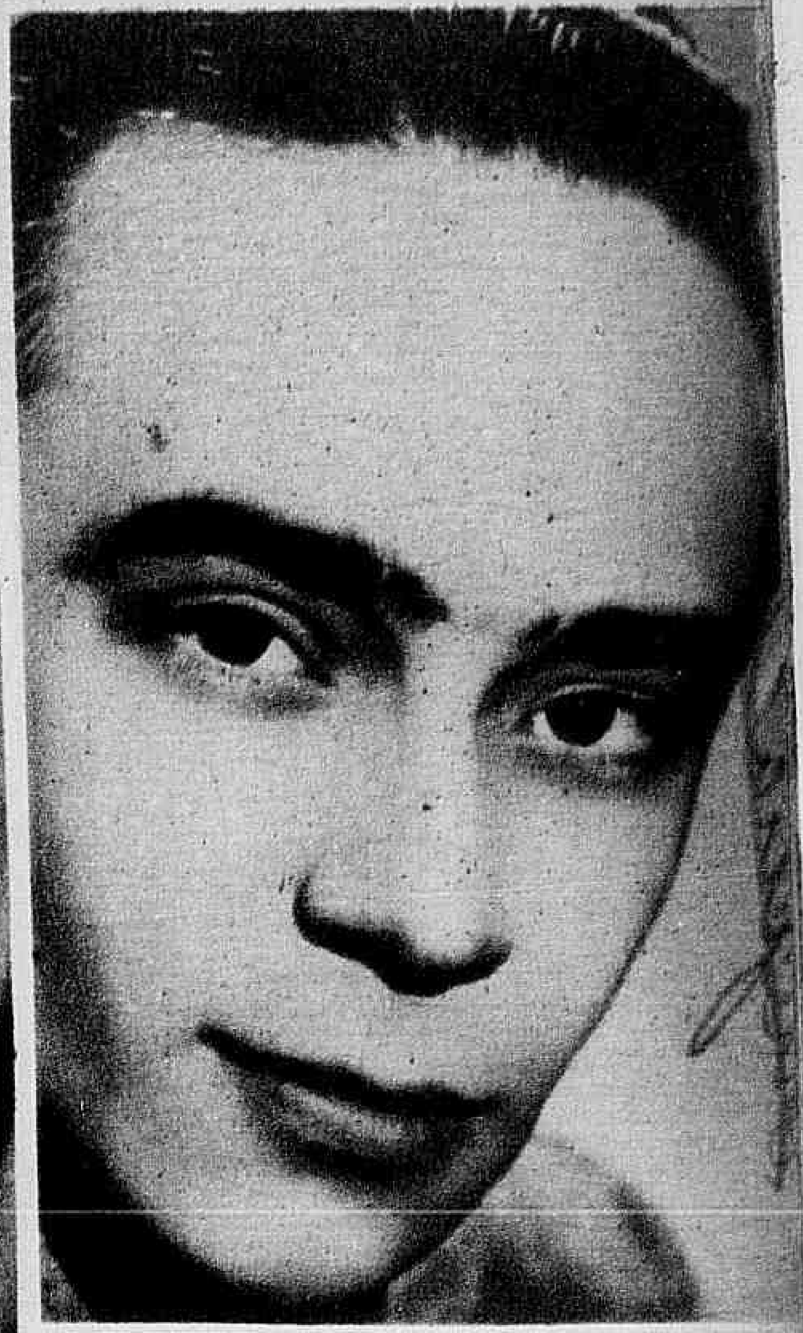
BENDITO SEJAS TU
CORREIO DA VENEZUELA
ONDE AS CARTAS DE AMOR
CONTANTO QUE SE ESCREVAM EM SOBRE-CARTAS
[VERMELHAS
TEM 50% DE DESCONTO
NOS SELOS
BENDITOS SEJAS TU
CORREIO DA VENEZUELA



CARLOS GALHARDO



HELENINHA COSTA



GILBERTO MILFONT

SUCESSOS DO CARNAVAL DE 1952



MARION

POMBINHA BRANCA
(MARCHA)

De Wilson Baptista e Nássara. Interpretação de Gilberto Milfont.

Bis {
A minha pombinha branca
Fugiu do ninho... do ninho

Ai, como eu sinto falta
Do seu carinho... carinho...
}

Fugiu e deixou vazio
O ninho do nosso amor
Se faz calor sente frio
Meu coração sofredor.

JA' E' DEMAIS

Samba de Sebastião Gomes, Vicente Paiva e Jorge Gonçalves. Interpretação de Heleninha Costa.

Já é demais
O meu sofrer
O teu desprêzo
Só aumenta o meu padecer

Sei que nesta vida
O meu amor
Somente a ti há de querer
Ai meu Deus do céu
Já é demais
O meu sofrer.

TIRE A MÃO DAÍ

Samba de Christovam de Alencar e César Brazil, interpretação de Marion.

Que bom! Que bom que estava
O samba, antes de você aparecer
Você já bebeu demais
Tornou-se um desmancha prazer

Tira a mão daí
Tira a mão
Comeu, já bebeu
Tira a mão daí
Tira a mão
Quem come agora sou eu.

FAÇA DE CONTA
(MARCHA)

De Roberto Martins e Ary Monteiro. Interpretação de Carlos Galhardo.

Bis {
Faça de conta que você é minha
Faça de conta que eu também sou [seu
Faça de conta que n'uma Igrejinha
Um padre espera por você e eu.
Faça de conta que você me adora
Faça de conta que vamos casar
Faça de conta que chegou a hora
De conjugar o verbo amar
}

Não, não diga que não
Eu quero, eu quero o seu amor
Amar faz bem ao coração
Dá fôrça, saúde e vigor.

ESTÁ comprovado, por meio das estatísticas, que o que a maioria dos homens mais admira na silhueta feminina é o busto. Nos concursos de beleza, aquela que possui o busto mais belo, tem noventa por cento de probabilidades de conquistar o primeiro posto. Os fabricantes de suéteres bem sabem por que têm as suas preferências em eleger uma rainha, pois só assim os seus produtos serão vistos com bons olhos!... Por outro lado, não há quem deixe de notar na praia, no bonde, no ônibus, na rua, ou mesmo nas bibliotecas, um perfil recortado de um busto bem feito.

No cinema norte-americano, essa qualidade física numa «estrêla» é bem rara. Muitas vêzes não precisa ser boa artista para ser admirada, pois se ela souber explorar as suas qualidades plásticas, a publicidade fará o resto. Assim aconteceu com Betty Grable, cujas pernas foram o seu trampolim para a fama. E isso, naturalmente, se processou com todas as fanfarras da propaganda, o que elevou Betty na preferência dos produtores, acarretando assim uma avalanche de musicais coloridos, autênticos «abacaxis». Bem, mas o caso é que estamos aquí tratando de bustos e não de pernas.

Também há, com êsse respeito, um caso idêntico. É o da ruinzinha Marie McDonald — ruinzinha como «estrêla», bem entendido. Tinha ela chegado a Hollywood, como tantas outras contratadas em concursos de beleza, em «night clubs» e pelos palcos da Broadway. E terminaria no anonimato, se o seu agente não tivesse tido a idéia de elegê-la «o corpo mais perfeito da tela» e depois apelidá-la artisticamente de «O Corpo» (The Body). A história pegou e até hoje Marie McDonald se tem equilibrado na fama de sua plástica. Seu busto foi, por outro lado, envolvido pela propaganda dos fabricantes de tecidos de lãs e de malhas. Daí ter sido ela uma espécie de fundadora da extirpe das «rainhas do suéter», que daí por diante se tornaria mais uma tradição do comércio americano.

Depois disso, a procura de outros bustos se tornou uma febre e as próprias câmeras se viram tontas de tanto explorar êsse particular. Foi, então, que surgiu Maureen O'Hara, que, além do mais, tem qualidades artísticas bastante apreciáveis. Foi,

Maureen O'Hara possui, não só linhas perfeitas, como também muito talento

QUANDO A PLÁSTICA FAZ "ESTRELAS"

Por CARLOS FERNANDO

graças principalmente, ao talento que ela apareceu no cenário cinematográfico e venceu.

O que ninguém diria, mas que se torna evidente, é o fato de Marie Wilson correr, também, no páreo. A loura «tan-tan», como todos a conhecem, costumava procurar os diretores vestida de suéter, short e casaco de peles. E tanto insistiu que lhe deram uma chance... para perder!... Não sabemos se venceu pela persistência, ou por causa das suéteres que vestia.

A última «descoberta» da tela, e que declaradamente surgiu como detentora de um busto realmente espetacular, foi Jane Russell

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Jane Russell, uma «estrêla» consciente dos seus predicados



Marie Wilson bem soube tirar partido das sua qualidades



Marie McDonald, «O Corpo», «estrêla» feita pela publicidade

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — (INS) — Sam Spiegel, que produziu "African Queen", na Africa infectada de insetos, encontra-se em Nova Iorque, a fim de contratar Patricia Munsel para o seu próximo filme, "Melba", baseado na carreira de Nellies Melbas a tão querida diva australiana.

Uma vez mais o micróbrio da viagem se apoderou de Sam, que agora prepara uma viagem até à Austrália e depois a Londres, Monte Carlo e Paris. Não há dúvida de que tem a mania das viagens.

Patricia, uma das mais belas e jovens estrêlas do Metropolitan, esperará que termine a temporada de Opera, para só depois começar o filme.

—o—

Marily Monroe não gosta que se diga, que está sendo preparada para ser outra Jean Harlow. E' uma jovem de atitude retraida, mas quando houve tal coisa fica enfurecida. Não deseja ser comparada com ninguém.



Jeanne Crain e seu marido, Paul Brinkman, no elegante "Mocambo"



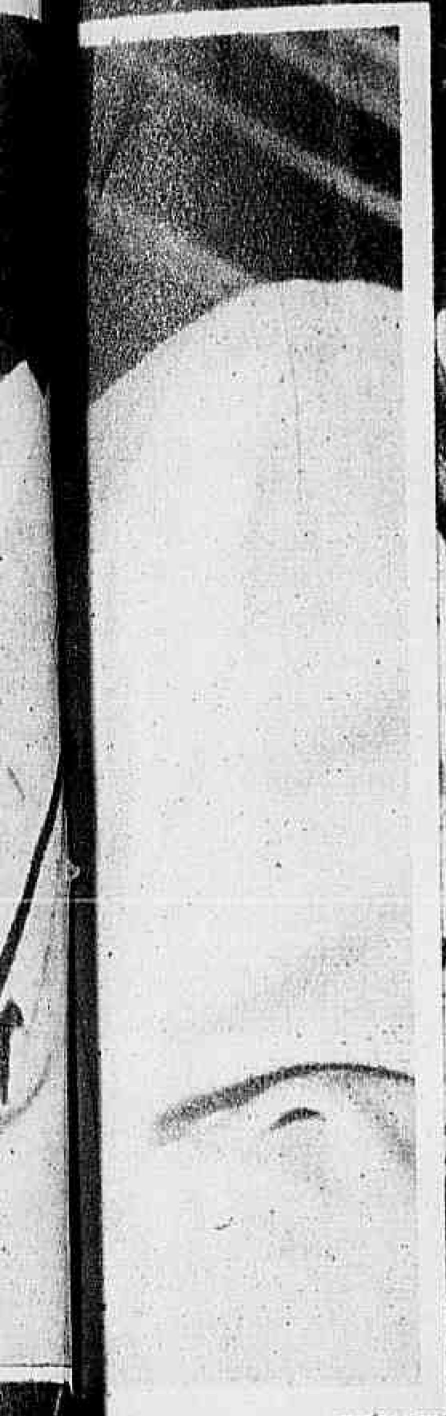
David Brian e sua esposa, Adrian Booth, ao chegarem ao teatro, a fim de assistirem a "The Tanks are Coming"



Jane Withers arranjando a gravata de seu marido, William Moss, no Club "Mocambo"

Cada vez lhe dão melhores papéis na Fox. Cary Grant, que ia ser o "astro" de "O complexo de Filemon", foi agora incluido no "cast" de "Darling, I am growing Younger", com Marilyn.

Ela só precisa de um par de filmes importantes como este e com artistas de primeira grandeza como Cary par:



Três das mais talentosas artistas de Hollywood: Kathryn Grayson, Marge Champion e Ann Miller

alcançar um posto de primeira grandeza.

—o—

Embora Bill Marshall e Errol Flyn tenham tido tremendas discussões quando filmavam na Europa, e estejam envolvidos num pleito judicial, Bill não se sente desalentado a respeito de produções no exterior. Uniu-se agora a Sam Max para produzir "Morte na Selva", de Sig Kennedy, no qual Micheline Presle tem o principal papel feminino.

—o—

Sinto-me profundamente satisfeita pelas numerosas cartas que tenho recebido de admiradores que dizem que minhas colunas são lidas no mundo inteiro.

—o—

Roger Dan, que tão bem esteve na peça teatral "El Tiempo", voltará a Hollywood, mas não para trabalhar com Stanley Kramer. Irá para a Warner Brothers, para fazer um bom papel em "A jovem de Paris", a comédia musical de Doris Day e Gordon MacRae. Dave Buttler será o diretor e William Jacobs o produtor.

OLIVINHA CARVALHO COMEÇOU NO RADIO AOS 5 ANOS

TRABALHOU NO TEATRO E NO CINEMA — SUA ESTRÉIA NO PROGRAMA MANOEL BARCELOS — CANDIDATA A RAINHA DO RÁDIO

(Reportagem especial de CARIOCA)

Olivinha estreou no microfone aos cinco anos de idade e tem feito uma carreira vitoriosa no rádio

DE ano para ano, o Concurso da A.B.R., que elege a Rainha do Rádio, vem adquirindo maior expressão e interêsse, apaixonando o grande público rádio-ouvinte que não tem negado seu apoio à grande campanha para a concretização de um antigo sonho da família do Rádio: O Hospital do Radialista.

Artistas de grande projeção, integrantes dos casts de quase tôdas as emissoras cariocas e algumas dos Estados, foram escolhidas para candidatas ao trono atualmente ocupado por Dalva de Oliveira. Uma dessas candidatas é Olivinha Carvalho, jovem cantora pertencente à Rádio Nacional. Vale a pena sinteizar, em algumas linhas, a prodigiosa ascensão de Olivinha no cenário artístico nacional.

Desde os cinco anos que Olivinha tem no microfone o seu grande amigo. Iniciou cantando fados na antiga Rádio Cajuti. Aos nove anos gravou seus dois primeiros discos, na Colúmbia. Aos dez anos entrou para o teatro, trabalhando ao lado de Oscarito e Araci Côrtes. Um ano depois empreendeu uma excursão ao Norte do país e, alguns anos mais tarde, ingressou no cinema, aparecendo no filme "Pif-Paf". Continuou suas atividades artísticas em "boites' e emissoras diversas, até que, em 1947, assinou o seu primeiro contrato de rádio. Olivinha Carvalho ingressara na Mayrink Veiga, de onde saiu um ano depois para integrar o "cast" da Guanabara. Apesar de suas atividades radiofônicas, Olivinha utilizava seu pouco tempo de folga para se dedicar ao cinema, participando de várias películas, sempre com sucesso.

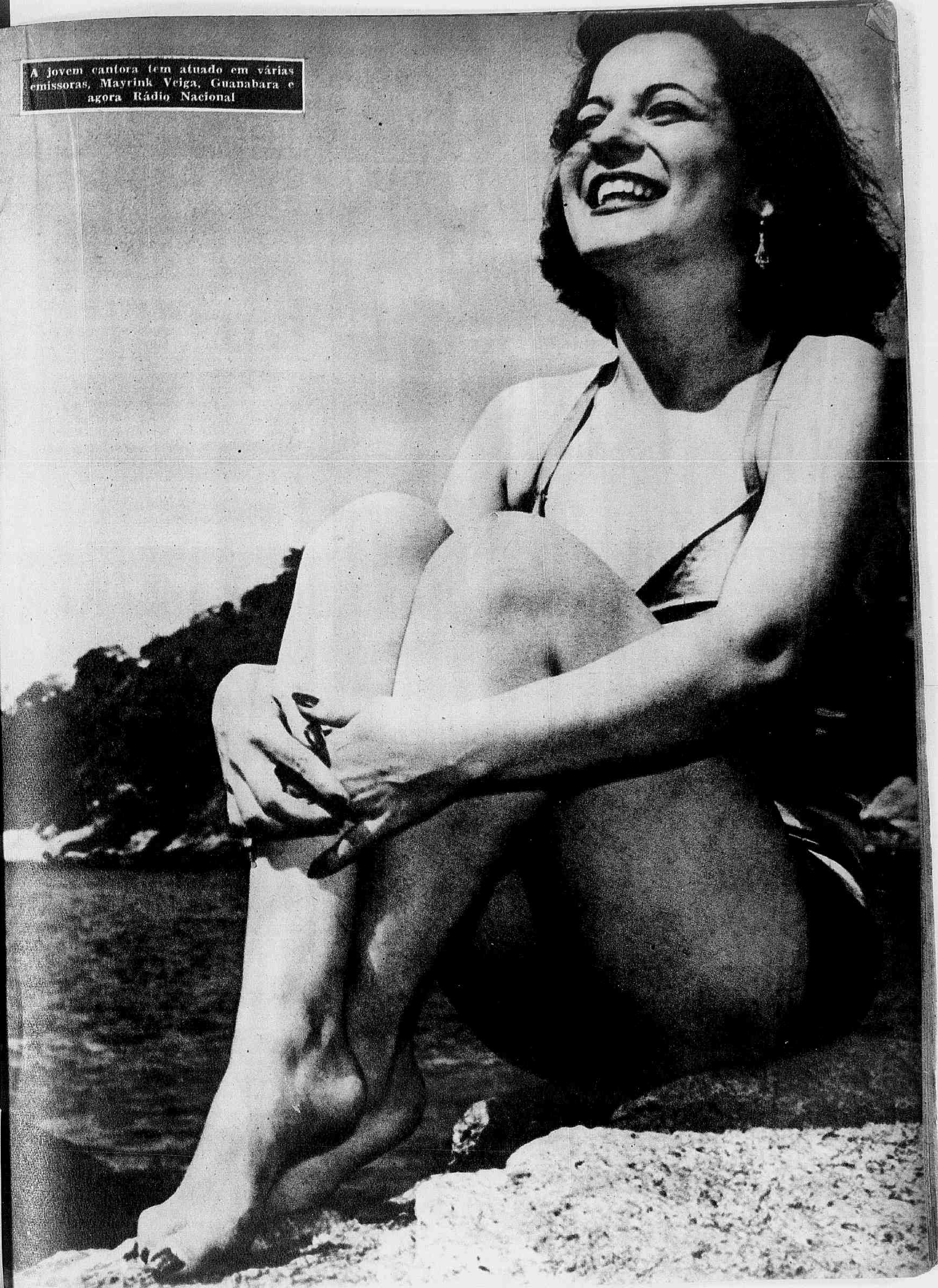
Em 1951 estreou no programa de Manoel Barcellos, na Nacional, encontrando-se até hoje contratada pela emissora dos vinte e dois andares. Agora, foi indicada para candidata à Rainha do Rádio e está trabalhando, com entusiasmo, para conseguir sua eleição.

Tem ela inúmeros cabos eleitorais e ainda o apôio do pessoal do Clube de Regatas Vasco da Gama e da grande colônia portuguesa no Rio de Janeiro.

De posse de todos êsses dados, quisemos conhecer a opinião de Olivinha Carvalho sôbre o concurso da Rainha do Rádio de 1952.

Disse-nos a graciosa estrelinha luso-brasileira:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A jovem cantora tem atuado em várias emissoras, Mayrink Veiga, Guanabara e agora Rádio Nacional

MARLENE apresenta:
SEREIA DA AREIA

CONTINUANDO a série de reportagens fotográficas que vimos publicando sôbre as criações musicais apresentadas por Marlene para o Carnaval deste ano, temos hoje aqui a «Sereia da Areia». Trata-se de uma marcha de três dos nossos mais conhecidos compositores, João de Barro, Antonio Almeida e Nássara, mas que teria se sumido na maré montante das músicas que estão sendo cantadas por aí se o seu êxito não tivesse sido confiado a uma cantora da categoria de Marlene. Não é novidade dizer que 100 % do êxito de uma canção popular depende do intérprete. Assim a mesma música, cantada por uma pessoa, pode não ter nenhuma repercussão, e cantada por outra pode alcançar um sucesso retumbante. Voltando à «Sereia da Areia», desejamos destacar a suavidade de sua melodia e duas estrofes da letra:

Seu canto, linda sereia
Já não faz ninguém sonhar.


1

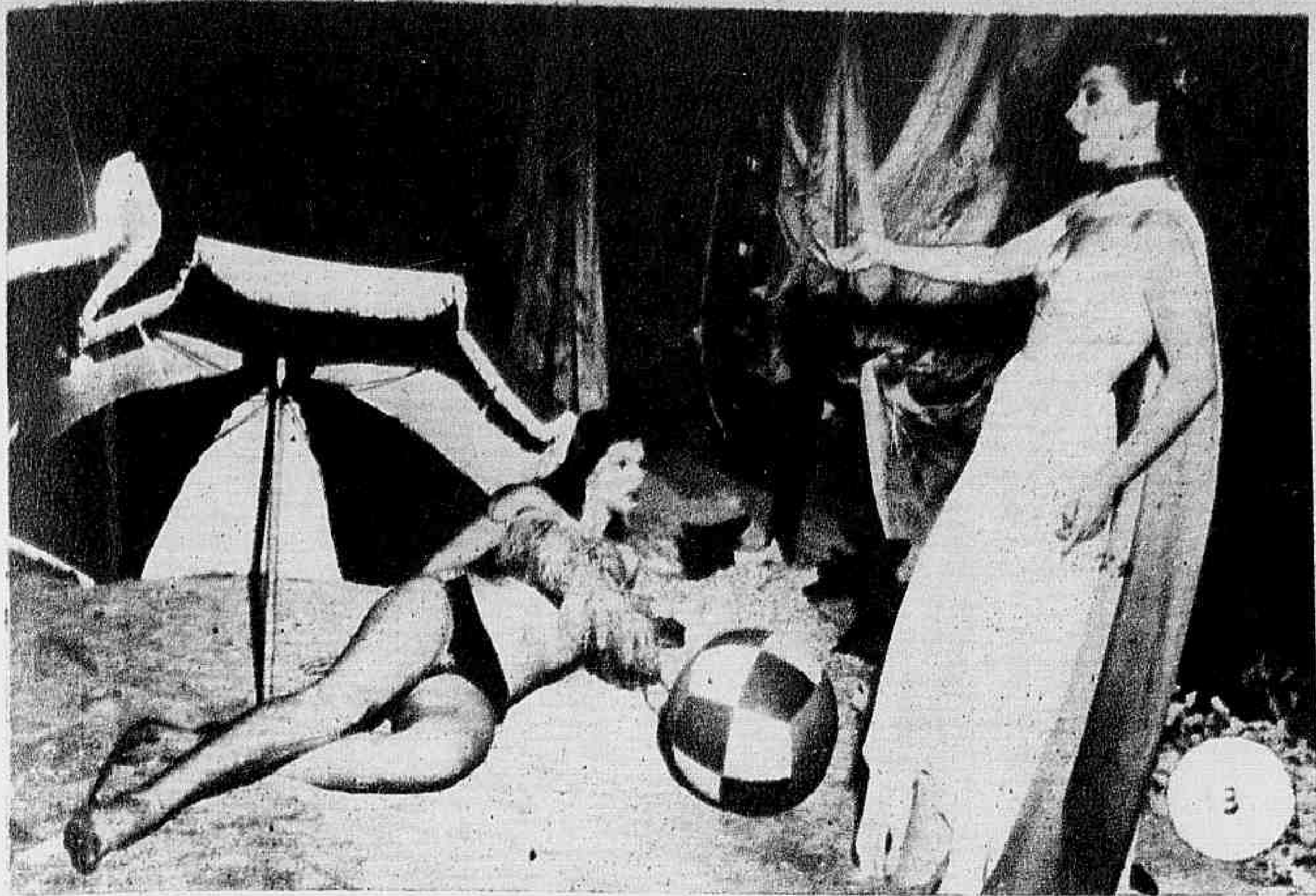
Sereia da Areia


2

Não gosta do mar


5

Já não faz ninguém sonhar





Sereia da areia, não sabe nadar

Seu canto linda sereia



Você sabe lá o que é isso



Eu já pesquei uma sereia de caniço

(fotos de Diler)

No fundo, não se trata de desenha senão aparentemente, os encantos da sereia. Antes se trata, talvez, de uma provocação, um desafio para vêr se o canto da sereia é mesmo capaz de produzir novos sonhos.

Aqui têm os nossos leitores, nesta página o «sketch» fotográfico de «Sereia da Areia», numa reconstituição completa da n rcha pela sua própria criadora. Milhares de pessoas têm já ouvido a interpretação de Marlene, em «shows» ou pelo rádio. Ei-la agora numa interpretação pessoal nitidamente impressionista da marcha que ela fez conhecida de tôda a cidade.

A VIDA NO RÁDIO

Linda Batista está apoiando a candidatura de Carmélia Alves à Rainha do Rádio. Em artigo por ela assinado e publicado nas colunas de nossos confrades de "Rádio-Entrevista", Linda escreveu entre outras coisas: "Peço a todos os meus fãs que votem em Carmélia Alves para Rainha do Rádio de 52".

Virginia Lane ao microfone da Nacional ao lado de Cesar de Alencar



*



Num expressivo flagrante, Nilsa Magrassi, Ísis de Oliveira, Celso Guimarães e Paulo Gracindo.

Emilinha Borba e o popular cantor Jorge Veiga, o criador de "Quem chorou fui eu".

Há algum tempo atrás, Marlene entrevistada ao microfone da Rádio Clube, declarou que não seria candidata à Rainha êste ano. E acrescentou: "Não serei candidata, mas tenho uma candidata". Depois disso não se falou mais no assunto. Quem é a candidata de Marlene?

*

A eleição da Rainha do Rádio deve travar-se num ambiente de cordialidade. Assim está realmente acontecendo e isso só eleva o rádio brasileiro. Não há motivos de queixas ou de ressentimentos porque se seja a favor dessa e não daquela. Às vezes, mesmo nem se trata de uma preferência, mas de um compromisso anteriormente assumido, quando não se sabiam os nomes de todas as concorrentes. As candidatas estão se mantendo, uma em relação às outras, com grande elegância. E é de esperar que a atmosfera se conserve assim até o final da apuração.

*

Virginia Lane, especialmente convidada, já participou duas vezes do programa Cesar de Alencar. Sua marcha "Sassaricando" continua em franca ascensão. Virginia cantou-a no auditório da Nacional com a sua graça costumeira e recebeu aplausos da sala inteira.

*

A última apuração do concurso para a escôlha da Rainha do Rádio apresentou o seguinte resultado: 1º lugar, Olivinha Carvalho, da Nacional, com 101.883 votos; 2º lugar, Carmélia Alves, da Nacional, com 93.069 votos, 3º lugar, Araci Costa, da Tupi, com 47.456 votos; 4º lugar, Adelaide Chiozzo, da Nacional, com 38.368 votos; 5º lugar, Doris Monteiro, da Tupi, com 32.267

(CONCLUE NA PÁGINA 7?)



SILHUETA PARA A NOITE

(Fotos INP especiais para CARIOCA)





Eis aqui uma variação de vestido de noite com saia ampla. Oldric Royce desenhou êsse modêlo de corte principesco em sêda branca inspirado pelas figurinhas de Velasquez. As anquinhas muito curtas fazem cair pregas, apenas marcadas, da cintura aos quadris, realçando as cinturinhas de infanta espanhola. O corpo sem alças tem duplo acabamento em pétalas, que se curvam na linha do busto e é bordado em "soutache" grosso de alabastro, num largo motivo de folhas. Acompanha o vestido um bolero curto de 3 botões, com desenho também em "soutache", inspirado nas jaquetas dos toureadores espanhois.



Haidée Miranda e seu noivo, Fernando, palestram com seus colegas Radamés Celestino, Vera Lucia e Heitor Dias.

O ROMANCE DE AMOR DE HAYDÉE MIRANDA

A "estrelinha" morena da Tamoio ficou noiva — Tudo começou com um "quebra-cabeça" — Os fans reclamam contra a sua ausência da TV.

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de JOSÉ MORAIS

Cupido anda solto pelas emissoras cariocas. Andou pela Nacional e "amarrou" Heleninha Costa; agora, quando ninguém esperava, ei-lo fazendo diabruras pela Tamoio, indo flechar uma de suas "estrêlas" mais graciosas: Haidée Miranda. Nossa reportagem procurou ouvir a "vítima" do irrequieto Cupido e encontrou um par de "pombinhos" entregue ao mais doce devaneio, embora com uma ponta de preocupação na cabeça, preocupação com a hora de entrar em programa. Indiscretamente, nosso fotógrafo tratou de surpreendê-los quando assinavam o "ponto",

— Nossos leitores estão curiosos para saber como começou tão inesperado romance...

Ambos sorriram. Fernando, então, tomando a iniciativa, explicou:

— Foi com um "quebra-cabeça" que a Haidée me pediu que resolvesse. Ficamos cêrca de três horas, sem nada conseguir. A partir de então, passamos a procurar a companhia um do outro, sem nos apercebermos por quê. Finalmente, por ocasião do aniversário da Tamoio, ela convidou-me a formar uma dupla que devia cantar "Chá para dois", em um programa de auditório. Durante os ensaios, chegamos à conclusão de que, insensivelmente, nos tornaramos indispensáveis um ao outro e, embora decorrido apenas um mês, ficamos oficialmente noivos.

—Que "quebra-cabeça", heim?

— Felizmente não precisamos quebrar a cabeça para acertar o pé. Tudo correu maravilhosamente e, agora, nossa luta consiste apenas em apressar a realização do nosso sonho, para o que desde já convidamos a representante de CARIOCA.

Sabendo que, faz algum tempo, Haidée não aparece na televisão, onde os fãs estão habituados a vê-la, perguntamos-lhe se estes estavam conformados com a ausência. Apanhando um punhado de cartas, a "estrelinha" nos mostrou

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Eis o casal de pombinhos. Realmente formam um par digno de elogios.

FLAGRANTES MUNDIAIS



NICOLE BERNARD é a heroína do filme francês "Êles eram cinco". Ela estreiou no cinema em "Beleza do Diabo" e desapareceu. Murmurou-se que Nicole, fora da cena, vivia um romance de amor. Ei-la, porém, que torna ao "écran".



EM BROADWAY, Ann Sothern e Robert Cummings interpretam os principais papéis da peça "O Complexo de Filomeno", grande sucesso teatral de Paris no ano passado. Ann e Cummings fazem os mesmos personagens que foram criados na França por Henri Guisol e Suzane Flon.

HOLLYWOOD. Violentas nevadas no resto do país não perturbam Cindy Garner, artista de cinema. Essa loura atômica trata muito bem de sua beleza e de sua saúde. Entre as filmagens, Cindy não abre mão de seus banhos de sol. — (Foto I. N. P.)



A CONCEPÇÃO DE BELEZA DE TILDA THAMAR

Tilda Thamar, a maravilha argentina que a França inteira chama "la vedette atomique", assim definiu a beleza:

— A beleza de uma mulher, na minha opinião, não é a regularidade de traços de sua fisionomia. E' a expressão de sua vida interior, de sua alma, em uma palavra, de sua personalidade. Nada é mais variável, aliás, que a concepção de beleza. Tal época preferia o nariz pequeno e a bôca em forma de coração. Tal outra dava mais valor à bôca bem grande, sensual, e ao nariz romano. Quanto a mim, prefiro à beleza clássica, aquela em que se reflete no rosto da mulher uma vida intensa. Expressiva, uma mulher é sempre bela.

E acrescentou:

— Não se adquire a formosura frequentando os institutos de beleza.



Tilda Thamar, a bomba atômica argentina, que continua na França uma carreira de grandes sucessos, apresenta aqui o modêlo das costas fotogênicas.

NOVOS MODELOS PARA PRAIA



SAN JUAN — PUERTO RICO — Os desenhistas de modas portoriquenhos mobilizaram-se a fim de criar novas idéias para a moda praiana, na próxima estação. Vemos aqui um elegante conjunto com estola e os bolsos de palha. O chapéu é enfeitado de passarinhos, perus e abacaxis de palha. O modêlo que usa êste interessante "ensemble" é a linda Melva Lawres.

O MAIS

LUCIO

Uma das coisas mais sérias na presente época é fazer teatro. Dois fatores negativos se impõem ao empresário — o calor e o pré-carnaval. De um modo geral, as companhias procuram descansar nesta quadra, pouco aceita pelo público frequentador de casas de diversões. Mesmo porque o carioca é deveras arrebatado pelos festejos momescos. No que pese ao calor, nem devemos comentar, principalmente porque temos teatros que não podem ser frequentados nesses intoleráveis meses de canícula.

As coisas, todavia, não estão caminhando da mesma maneira que nos outros anos, no respeitante à arte de representar. Quase todos os teatros estão funcionando e com regular frequência. Até podemos dizer que a moda pegou. E, já no dia primeiro de janeiro, houve estréia de companhia que se mantem com ótimo "bordereau" — é o caso do empresário Milton Carneiro — por sinal, o "benjamin" dos empresários na capital da República.

E' a primeira vez que Milton Carneiro enfrenta uma aventura artística de tão grande envergadura e o fez com ilimitado estoicismo, justamente porque não se deixou intimidar pela quadra perigosa — janeiro-fevereiro. Conseguiu o Teatro Rival e, logo que Aimée permitiu, Milton Carneiro e um ótimo conjunto, com "armas e bagagens", instalaram-se no palco-porão. Felizmente, além da comodidade geral que o Rival apresenta, ainda se pode con-

Maria Luiza, um dos novos valores da cena brasileira

Uma das interessantes cenas de "Não mate o seu marido", com Maria Luiza, Milton Carneiro, Ribeiro Fortes e Milton Morais



JOVEM EMPRESARIO

FIUZA

tar com o ar condicionado. O resto ficaria por conta da representação dos artistas.

Há muito que Milton Carneiro sonhava com um empreendimento como êste. Um teatro na Cinelândia, e êle com um conjunto apresentável se exibindo ao público amigo do teatro. A oportunidade veio, com calor e tudo. Milton, grandemente entusiasmado, lançou o seu artigo à praça. E venceu. E' verdade que foi estimulado por Maria Luiza, outra artista que não surgiu há muito, mas que já tem o seu "cartaz" perfeitamente garantido, à custa de seu talento e sua desenvoltura nos palcos. Maria Luiza e Milton Carneiro são os principais responsáveis pela comédia que ora se representa no Teatro Rival, estreando a primeiro de janeiro e que tem o sugestivo título "Não mate o seu marido".

E o que é mais interessante é que Maria Luiza e Milton Carneiro se casaram no dia oito do corrente. Coisa mais que natural, uma vez que os dois se amavam há muito e também não é de hoje que trabalham lado a lado. O mais que podemos desejar para ambos é felicidades na nova vida.

Ficou, dêsse modo, Milton Carneiro como um casadinho de pouco e como o mais jovem dos empresários. Sim, aqui, é a primeira vez que toma tamanha r e s p o n s a bilidade. Mas, seu "handicap" artístico é imenso. Quantas e quantas vezes já temos louvado o trabalho de Milton Carneiro? Desde o tempo em que fazia teatro universitário. Depois, ainda o vimos em algumas peças, ao lado de Mário Brasini, quando daquela temporada no Teatro Fénix. Também, com Jaime Costa, na temporada de 1950. Milton é um artista expontâneo e, sobretudo, com grande tendência para a hilaridade. Em tempo, ocupará uma posição impar, como artista de primeira grandeza e tudo conseguirá à custa de sua personalidade, de seu esfôrço e de sua inteligência.

Maria Luiza já vem trabalhando em teatro há algum tempo. Possui um pouco da escola de Dulcina, uma vez que, por ela, já foi dirigida. Também pertenceu à companhia de Jaime Costa, destacando-se sobremaneira na peça de Gustavo Dória — "Jeremias e as mulheres".

Das qualidades artísticas, podemos ainda destacar em Maria Luiza o gênio lítero-dramático. Tem grande facilidade de escrever, sendo do repertório da companhia uma linda peça — "Encontrei-me com a felicidade" — original que foi apresentado, com grande aceitação, em tôda as praças por onde a companhia excursionou.

E' justo que se mencione que Milton Carneiro, Maria Luiza e mais um grupo de artista fizeram teatro por todo este nosso grande Brasil. Agora mesmo, Milton e Maria Luiza haviam chegado de uma venturosa excursão pelo norte do país.

Estivemos com o casal, após o faustoso acontecimento da estréia no Rival. Ambos estavam felizes, não somente

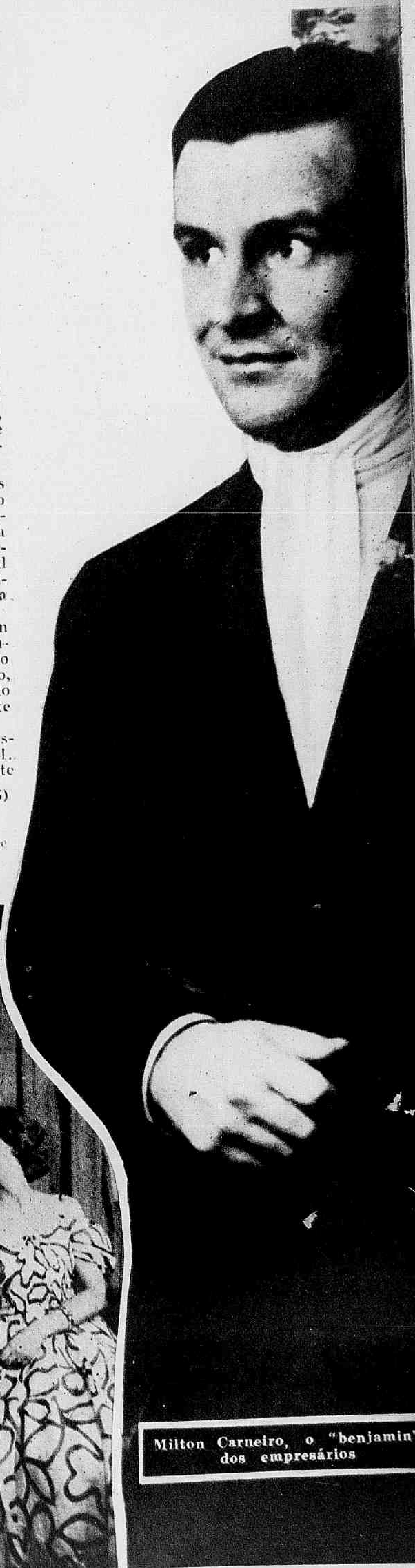
(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Uma cena da peça, com Milton, Maria Luiza, Ribeiro Fortes e Márcia Campos



Milton e Maria Luiza casaram-se no dia oito, na vida real...



Milton Carneiro, o "benjamin" dos empresários

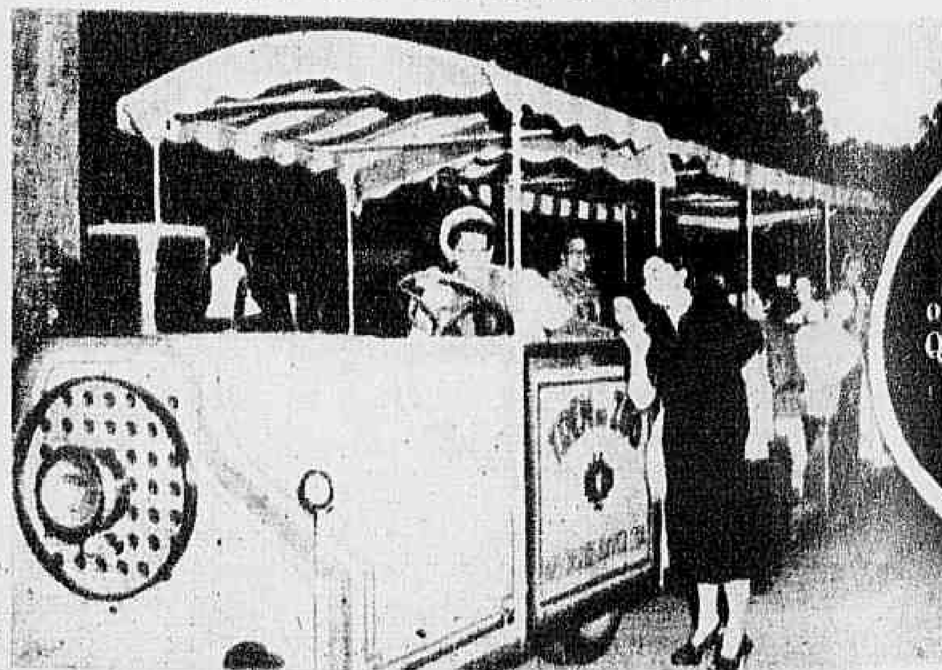
DIRCIN

adora os prazeres simples!

NO âmbito do mundo físico, todos nos envidamos esforços, procurando amenizar o jugo da labuta diária através dos prazeres simples. Não é preciso sofrer bastante a fim de ser justificada uma tal busca. O próprio trabalho, nos mais diversos setores, é o suficiente para empreendermos essa caprichosa aventura do espírito. O organismo se ressente, fica mesmo estafado, mas a alma não quer férias. E' um vaso aberto e vive arquitetando planos, transformando-nos em grupos de andarilhos sonhadores. Esta última observação, leitores, identificará a breve e curiosa história de um fim de semana inesperado. Usufruimo-lo ao lado da encantadora intérprete da nossa música popular — **Dircinha Batista!** No texto que se segue, pois, vocês verão o quanto foi interessante esta reportagem num dos mais pitorescos recantos da "Cidade Maravilhosa".

CÔMO SURGE UMA IDÉIA

Numa tarde amena, com um sol dourado se espraiando sôbre a paisagem verde e de céu azulado, surgiu a oportunidade de um divertimento curioso entre a estrêla das nossas hertzianas, Dircinha Batista, nome respeitável do "cast" da Rádio Tupi, o cronista radiofônico Miguel Curi, além do autor dessas linhas e outros companheiros de redação. Decidimos visitar a Quinta da Boa Vista! Tudo nos era favorável: ambiente, disposição e clima. Traçamos um breve plano. Reviveríamos uma espécie de "Dia D". Assim, a "invasão" seria completa. Organizamos nosso "Comando" e partimos. O "taxi" rodava célere sôbre o asfalto brilhante e, diante de nós, através do pára-brisa do veículo, curiosas nuvenzinhas se erguiam do solo, imitando fumo de cigarro. Certamente, aquilo explicava um dos sinais das leis físicas: a evaporação.



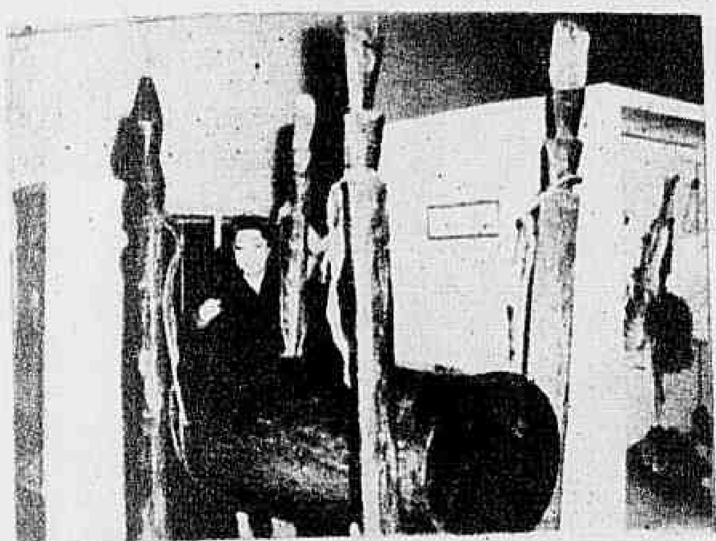
O quadrinho á direita diz: — "Pede-se não fumar e não tocar nos objetos expostos." Temerosa, a artista indaga: — "Indiozinho, será que você não vai se incomodar?..."

...HA BATISTA

Uma visita que se transformou num adorável "week-end", na antiga mansão da família imperial — A estrelíssima Dircinha utilizou-se dos "comandos" de CARIOCA e invadiu o Zoo — A lembrança do Carnaval.

Texto de

CLARIBALTE PASSOS
Exclusividade de CARIOCA



No flagrante Dircinha aparece experimentando, interessada, um dos vários utensílios indígenas.

Um quadro perfeito, leitores: "A Bela e a Féra".

...o é se...re que o tr...zinho da Qui... conduz pa...ageira d... tanto ...rtaz.

Vez por outra, uma boa piada rompia o mutismo do grupo. O riso espontâneo e incontido aflorava aos lábios de todos nós, fazendo-nos experimentar uma sensação inestimável. Os enormes portões da antiga mansão da família imperial chamaram-nos à realidade. Era o momento de entrar em ação.

NO "ZOO"

Nossa primeira investida verificou-se no Jardim Zoológico, também localizado na Quinta. Dircinha não perdeu tempo. Afastando-se constantemente de nós, procurava travar intimidade com os exemplares da nossa variadíssima fauna. Sua lembrança inicial foi para uma bela arara, ave das mais conhecidas, famosa pelo colorido de sua roupagem de penas multivariadas. Essa observação não poderia ficar esquecida. Não sabemos se é do conhecimento dos fãs da cantora patrícia a existência de um irrequieto papagaio, ave de estimação que Dircinha possui na sua residência da praia do Flamengo. Eis, portanto, a razão dessa preferência e dêsse carinho. Depois, vistos os diversos animais africanos — leões, camelos, rinocerontes, tigres e outros — fomos visitar o Museu.

ENTRE MUMIAS E RELIQUIAS

Quando penetramos no belo edifício do Museu, na Quinta, logo nossa companheira de aventura quis tocar em tudo. Um enorme paquiderme empalhado. Sim, um colosso dependências, chegou a espantar Dircinha. Mas, sempre dominando o perigo com as suas engraçadas pílulas de bom-humor, a estrêla fez "blague", dando ensejo a que o nosso fotógrafo não perdesse tempo para um sensacional flagrante. Mais adiante, utensílios e vários outros instrumentos indígenas atraíram a curiosidade de todos. Todavia, uma das fotos mais interessantes e ilustrativas desta reportagem é aquela tirada com o enorme pachiderme empalhado. Sim, um grande elefante, constituindo o autêntico quadro de "A Bela e a Fera". Também uma múmia, que nos fez recordar as lições de história antiga, revivendo a fase áurea da civilização dos egípcios, foi-nos mostrada por um dos funcionários encarregados da conservação do Museu.

NO PARQUE DE DIVERSÕES

Entretanto, após essas duas breves pausas, percorrendo o "Zoo" e o Museu, surgiu a idéia de usufruirmos alegres momentos nos vários entretenimentos instalados no amplo parque de diversões da Quinta. Não sabíamos nós que íamos causar enorme susto ao nosso companheiro Miguel Curi. Tanto assim, que o primeiro lugar onde fomos, a famosa e temível "Montanha Russa" — espantalho dos nervosos... — proporcionaria ensejo de prolongadas gargalhadas. A sensação é indescritível! Quando saltamos, já refeito do susto, o Miguel Curi procurou "despistar"

"Dá o pézinho, Louro!..." — pede a cantora, lembrando-se do papagaio de estimação que possui na sua residência.

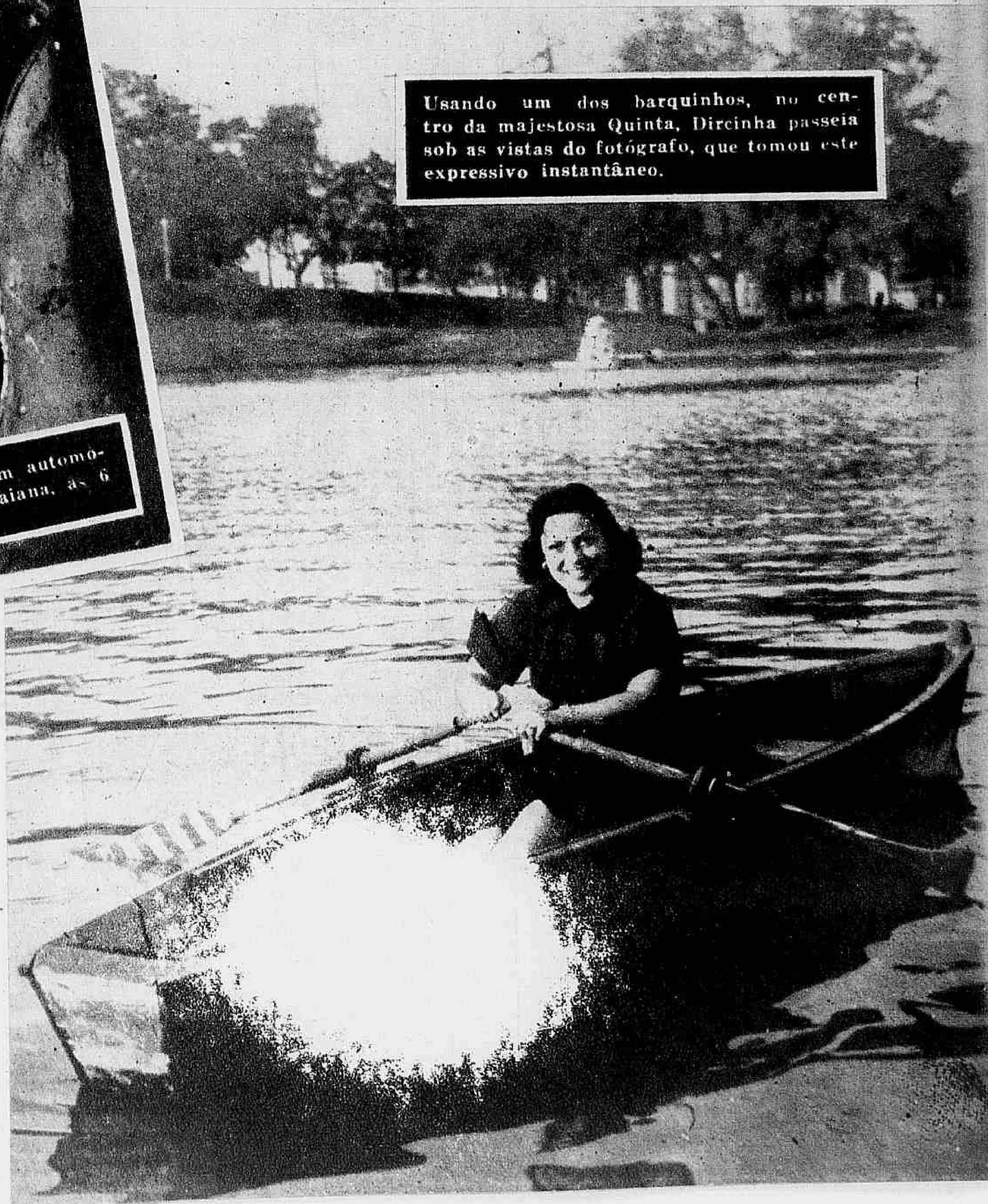
a situação, numa breve conquista de um par de "brotinhos", mas, já no seio do grupo, confessou: — "Vocês quase me matam, ouviram? Sempre tive a impressão de que sofria do coração. E hoje, naquele trem endiabrado da "Montanha Russa", tive a impressão de que acabaria viajando para o outro mundo..." Rimos a valer. Mas, sucedeu-se um curioso intervalo. Supomos que cada um começou a ver o Curi "defunto" e... como teríamos explicação para essa remota "passagem?..."



"Cruz" — diz a simpática estrêla nacional, observando uma das múmias existes no Museu da Quinta da Boa Vista.



"E' muito mais fácil dirigir um automóvel de verdade, na rua Uruguaiana, às 6 da tarde..."



Usando um dos barquinhos, no centro da majestosa Quinta, Dircinha passeia sob as vistas do fotógrafo, que tomou este expressivo instantâneo.

O REGRESSO

Finalmente, depois de horas inesquecíveis ao lado de Dircinho, gozando de tôdas as diferentes formas de entretenimento ali encontradas, tornamos ao "taxi" para o regresso à cidade. No caminho, procuramos saber da nossa adorável companheira acêrca das suas gravações para o próximo carnaval, dado que é uma das concorrentes seríssimas todos os anos. Então, esquecendo por instantes o passeio, informou-nos:

— Vou disputar o "páreo" carnavalesco de 52 com várias melodias, nas quais deposito muita fé. São elas: "Por Desafôro", interessante marchinha da dupla Paquito-Romeu Gentil; o samba "Estou com Deus", dos mesmos autores; "Treme sem parar", que é outra marcha de

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

A “ESTRELA” ELLEN DREW





INEGAVELMENTE, os concursos de beleza ainda são uma das principais fontes onde o cinema vái buscar as suas "estrelas", os futuros cartazes que lhe trarão bons resultados financeiros. São inúmeras as "estrêlas" de hoje, que tiveram a sua origem na publicidade consequente desses concursos.

Ellen Drew, por exemplo, obteve sua oportunidade na terra do Cinema graças à vitória obtida num concurso de beleza. Antes disso acontecer, Ellen viveu até aos 16 anos uma infância normal, até seus pais se separarem e ela acompanhar sua mãe numa viagem a Chicago. Nessa cidade, as circunstâncias obrigaram-na a procurar emprêgo. A vida estava dura, sua mesada fôra cortada e a necessidade se fazia sentir imperiosa em toda sua fôrça. Por isso, foi ela parar atrás de um balcão numa dessas lojas tipo "nada além...". Mas o progresso faz milagres!... E, nêsse caso, vejamos como:

Cansada de aturar as ordens de um gerente carrancudo, de uns fregueses

(CONCLUE NA PÁGINA 75)





1— Ellen Drew, "estrêla" à espera de uma oportunidade para brilhar. 2—Ellen adora a vida do campo. Ei-la com a sua mascote 3 — Durante um intervalo, estuda o seu próximo diálogo em cena. 4 — Ellen é a pequena favorita de "far-west" americano

DIFICULDADES SEM CONTA -- UM CONCURSO E UM CONVITE ESQUECIDO -- HOLLYWOOD, FINALMENTE!

Por REX BENNETT



O cenário da praia atraente de Ipanema, as palmeiras esvoaçantes, um "brotinho" sorridente, sombra e... Murad está com "tudo..."



O grande humorista Jorge Murad quando aplicava o seu famoso "quinto olhar", a fim de "pescar" um atômico "brotinho", em Copacabana...



O consagrado criador da "Pensão de Salomão", o primeiro grande programa de auditório do rádio brasileiro, contenta a curiosidade de um "mignon" admirador



O contraste: "David" ajuda a "Golias...



Um coração de artista entre duas cidades

Retrospecto de uma brilhante carreira, em três meses, na Rádio Cultura de São Paulo — O humorista fino que dividiu o coração entre dois públicos — Fora do Carnaval — Seu retôrno ao microfone carioca.

Fotos de J. SOUZA Texto de DAN DARLEY

(Exclusividade para CARIOCA)

A alma humana se caracteriza pela inquietação. Mas, o coração nunca deseja férias: é um vaso aberto aos prazeres simples. Às vezes, uma mudança brusca de temperatura transforma o nosso palquismo individual, impõe-lhe novos lampejos de vida, arrastando-nos à irrefreável atração da aventura. E é isto, justamente, o que se verifica, constantemente, entre os militantes das hertzianas. Há bem pouco, um dos artistas mais populares do rádio brasileiro teve oportunidade de reviver dias inesquecíveis do seu início de carreira, atuando ao microfone de prestigiosa emissora da terra bandeirante. A êle devemos, sem dúvida, a criação



O popular "Salomão", em palestra com pescadores, é aqui surpreendido pela objetiva de CARIOCA, num pitoresco recanto do Posto 6, em Copacabana

do chamado programa de auditório. Referimo-nos ao humorista Jorge Murad, carioca da gema, o autor daquela famosa "Pensão do Salomão" na Rádio Clube do Brasil. Esta reportagem gira em tôrno de suas recentes atividades.

DUAS RESIDÊNCIAS ?...

Marcamos encontro com o entrevistado numa ensolarada manhã de terça-feira. As pitorescas praias de Copacabana e Ipanema emprestaram-nos seus cenários deslumbrantes. Começamos na Avenida Atlântica, onde o artista nos esperava. Abordado, inicialmente assim se expressou:

— No momento, possuo duas residências... Uma, para o verão, em Ipanema; e, outra, para o inverno, envôlta no cenário diferente da Tijuca. Como vê, adotei curioso binômio climático: mar e montanha. Acabo de regressar de São Paulo — cidade dinâmica, com traçado todo desenhado de chaminés do seu poderoso parque industrial, — onde usufrui de maravilhosa hospitalidade e um sucesso impar ao microfone da PRE-4, "Rádio Cultura". Meus programas se revezavam com os da estrêla Linda Batista, e dos cantores Carlos Galhardo, Lúcio Alves, Jorge Goulart, além do famoso sanfoneiro Luiz Gonzaga. A capital paulista está transformada, realmente, em Meca dos astros do microfone carioca! Assim, afora os já citados, Dorival Caimy, Araci de Almeida, Lauro Barges e Castro Barbosa se apresentaram na "Tupi"; enquanto isso, Ademilde Fonseca, cantava na Record, Iven Curi e Esther cantava na "Record" e Waldyr "Delicado" Azevedo formava, com outros nomes consagrados, noutras estações.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

HORIZONTE FECHADO

UM NOVO LIVRO DE POEMAS DE OLEGARIO MARIANNO



Foi entregue ao prélo, e dentro de poucos dias vê-lo-emos em nossas livrarias ,um novo livro do poeta Olegário Mariano, imortal cantor dsa "Cigarras", da Academia Brasileira de Letras.

Ilustra os poemas o delicioso pincel de Noemia Guerra, com a delicadeza e a emoção que transborda em tudo que compõe com as suas mãos invejáveis e a doçura da sua alma de artista de grande valor e originalíssima.

O príncipe dos poetas do Brasil, que dispensa adjetivos e excede-se em beleza nesse livro, de uma ternura infinita e mesmo porque teríamos que repetir todos os que já lhe leram, sob um novo sentido da sua vida. Olegário Marianno é intrurista. Seus poemas são pedaços da sua própria alma.

Temos a alegria de publicar neste número um dos poemas inéditos desse livro, intitulado — "A eterna Espera". Uma jóia preciosa dêsse escrínio de gemas raras. Qualquer coisa de immensamente belo.

A ETERNA ESPERA

Envelheci chorando à tua espera.
Passava inverno, entrava primavera,
E eu cada vez mais lírico e sòzinho,
Esperando na curva do caminho
Que a tua sombra viesse mansamente
Na tarde quieta ou na manhã nascente,
Enguirlandada de festões de rosas.
Mas cansei de atirar as mãos ansiosas,
De levantar os braços aos espaços
Para que Deus te conduzisse os passos
De encontro a mim que há tanto te esperava.
Anoitecia e eu desesperançava.
Mas, quando no alto, obscura e pequenina,
Uma estrêla surgia entre a neblina,
Eu com o lenço acenava e ela dizia:
"Espera!" E outra mais longe repetia:
"Espera!" Até que o luar também me dava
Nova esperança: "Espera!" E eu esperava.
Envelheci na aspiração que tinha
De esperar êsse amor que nunca vinha.

E um dia, quando menos esperava,
Senti que a terra se transfigurava:
Rio, fonte, cachoeira e vale e serra...
O céu para abençoar, baixando à terra,
O sol para aquecer, descendo ao vale
E o vento uivando para que se cale
Tudo em redor... Era o milagre! Um cheiro
Novo a fundir-se à flor do jasmineiro,
Um canto novo à voz dos passarinhos.
Chegaste ,meu amor! Pelos caminhos
Que pisei dia e noite, à chuva e ao vento,
Abrem-se as flores num deslumbramento,
Rasgam-se, lado a lado, os horizontes...
Para te ver, as árvores, dos montes
Descem vestidas de folhagens novas
E as fontes cantam comovidas trovas...
E eu, de braços cansados pela espera,
— Outono ante o esplendor da primavera,
Vendo e sentindo a exuberância louca
Dos teus cabelos e da tua bôca,
De joelhos caio, exânime e covarde...

Chegaste, meu amor, mas muito tarde.

LEIAM "FIGURINO"

PRECISA-SE DE UM GALÃ PARA UM FILME BRASILEIRO

VÁRIOS CANDIDATOS JÁ SE INSCREVERAM NO CONCURSO ABERTO PELA "CARIOCA", EM COLABORAÇÃO COM A INTERNACIONAL FILMES.



Maurício Vale, um dos candidatos inscritos para galã de "Homens d'além mar" no concurso aberto pela CARIOCA.

DESPERTOU o interêsse que era de esperar o concurso aberto pela CARIOSA, em combinação com a Internacional Filmes, para a escolha de um galã, a quem será confiado o principal papel do filme brasileiro, "Homens d'além mar".

Vários concorrentes têm já se apresentado na sala 1.602 do edifício da rua Senador Dantas n. 14, onde fizeram a respectiva inscrição A partir de hoje começaremos a publicação das fotografias dos candidatos para que o público, por sua vez, acompanhe de perto a realização do certame a que estamos prestando a nossa colaboração



Duas intérpretes do filme, sendo que uma é Ester de Abreu, que será a "estrêla" de "Homens d'além mar".

Trata-se, como temos notado, de uma grande oportunidade que se oferece aos valores novos que desejem ingressar na carreira cinematográfica. Aquêle que fôr classificado em primeiro lugar neste concurso será o galã do filme, recebendo um contrato valioso da Internacional. Mas os segundo e terceiro colocados terão também a possibilidade de entrar no cinema, aproveitados em papéis de menor responsabilidade em "Homens d'além mar"

A qualificação dos concorrentes pode ser feita diàriamente no endereço acima indicado de 10 às 12 e de 17 às 19 horas. A "estrêla" do filme, como já divulgamos, será Ester de Abreu. O galã escolhido terá, assim, o ensejo de contracenar com uma artista de grande beleza, uma das melhores cantoras de rádio, na sua especialidade, e que vai fazer agora a sua estréia como "vedette" de um filme.

Entre os candidatos que já se inscreveram no concurso, podemos mencionar os seguintes: José Luiz Pinho, Romão Fernando Gutierrez, Milton Luiz Martins, Roberto Yago e Maurício Vale.



Embora sem nenhuma escola e sem tarimba, Ana Maria é rica de expressões fisionômicas. Poderá tornar-se uma bela vedette, se representar com desembaraço.

BASTIDORES apresenta

ANA MARIA — CANDIDATA A "VEDETTE"

De fotógrafa a corista e daí, quem sabe, ao estrelato da Companhia Walter Pinto — Continua o entusiasmo pelo concurso de A NOITE e CARIOCA — O regulamento

Texto e fotos de NEY MACHADO



O concurso que o vespertino A NOITE vem promovendo, em combinação com a revista CARIOCA e demais órgãos publicitários da Emprêsa, com o objetivo de selecionar uma «vedette» para a Companhia Walter Pinto, continua despertando grande entusiasmo, não só entre novatas, como também entre coristas, cantoras de rádio, artistas do cinema e da televisão. Todas ambicionam esta grande oportunidade, o lançamento espetacular como «vedette» da maior companhia de revistas do Brasil.

Dezenas de moças já se inscreveram na redação de A NOITE. O concurso dá amplas oportunidades, como detalha o regulamento. Além da «vedette» e da atriz cômica que serão contratadas por 12 mil cruzeiros mensais, poderão ser aproveitadas dezenas de moças como «vamps-vedettes», com salário inicial de cinco mil cruzeiros, desde que preencham as qualidades mínimas para êste posto.

A candidata de hoje é uma bela paulista, Ana Maria Marques, filha de espanhóis, com olhos rasgados como de chinesa ou cigana. Sua carreira no teatro começou há poucos meses. Era modesta fotógrafa de uma «boite», quando recebeu convite para fazer parte do corpo de girls da casa, na revista «Kaleidoscopio», ao lado de Catalano e outros. Aceitou e desde a estréia «abafou» os espectadores. Dona de uma linda plástica, bonita e simpática, Ana Maria ficou sendo a «rainha» do elenco. Dali passou-se para a Companhia de Walter Dávila, no Carlos Gomes. Segundo informações que recebemos hoje, Ana Maria teria sido obrigada a abandonar aquele teatro por imposições do seu noivo. Esperemos que isto não seja verdade e que ela possa fazer carreira no palco, que é o seu grande desejo, como nos confessou.

O REGULAMENTO

Como fazemos habitualmente, voltamos a publicar o regulamento do concurso para esclarecimento das interessadas.

1) — O concurso é patrocinado pelo vespertino A NOITE, em colaboração com a Rádio Nacional, revistas «A NOITE Ilustrada», e CARIOCA e matuino «A Manhã». Outros órgãos da Emprêsa poderão participar, como «O Estado», de Niterói, e A NOITE, de São Paulo. O concurso foi promovido em combinação com a Emprêsa Walter Pinto.

2) — Terminará no dia 8 de fevereiro, com a realização do juri final.

3) —O concurso visa descobrir e lançar uma «vedette» orientando-se por um critério de seleção até o juri final, que será realizado no Teatro Recreio, em hora previamente anunciada, sem entrada do público, apenas com a assistência dos julgadores e de acompanhantes das candidatas (máximo de duas pessoas para cada candidata). As provas finais incluem desfile em maiô.

4) — A vencedora estará automàticamente contratada pelo empresário Walter Pinto, para a sua temporada de 1952, por um período de quatro a seis meses, com um ordenado mensal de doze mil cruzeiros.

5) — Outras candidatas finalistas, que desejem ingressar no elenco do Recreio como «vamps-vedettes» (coristas de maior categoria), serão contratadas por um prazo mínimo de quatro meses, pelo empresário Walter Pinto, com o ordenado mensal de cinco mil cruzeiros. Do grupo de finalistas, classificadas pelo juri e inscritas no concurso em tempo útil, o Sr. Walter Pinto contratará as de melhores possibilidades, a seu critério.

6) — As inscrições das candidatas residentes nesta cidade devem ser feitas na redação de A NOITE, praça Mauá, 7, 3.º andar, das 10 às 13 horas, com o redator encarregado do concurso. As candidatas do interior podem fazer sua inscrição por carta, re-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

Seu primeiro emprego foi o de fotógrafa da «boite» Acapulco. Ali foi descoberta para o palco.



QUEM SERÁ A RAINHA DO RADIO EM 1952?

REPORTAGEM DE EGLE

A Associação Brasileira de Rádio, hoje sob a presidência dêsse gaúcho simpático e dinâmico que é Manoel Barcelos, empenha-se mais uma vez no concurso que desperta as atenções do público ouvinte de rádio em todo o Brasil: a eleição da Rainha do Rádio de 1952.

Já empunharam com brilhantismo o cetro de rainha, Linda e Dircinha Batista, Marlene e Dalva de Oliveira e, muito embora Emilinha Borba não tenha atendido os seus fãs, pois, já se contava como certa sua participação no concurso, tudo nos faz crer que o certame êste ano se revistirá do maior brilhantismo, não só pela apresentação das candidatas, nomes de projeção na radiofonia nacional, como também pela maneira original que se processará o concurso, onde o votante além do prazer de eleger sua candidata, terá ainda a vantagem de concorrer a prêmios como um automovel Jaguar, um aparelho de televisão, uma geladeira e outros brindes mais.

Este ano disputarão o pleito candidatas de outros Estados, de que nos ocuparemos oportunamente. Pela capital da República nada menos de nove candidatas foram inscritas:

CARMÉLIA ALVES — a rainha do baião, sagrada princesa no concurso anterior, é elemento de destaque da Rádio Nacional. Voz bonita — boa apresentação pessoal, elevado nível de educação; predicados êsses que a tornam, sem dúvida alguma, uma das fortes concorrentes ao lugar de Dalva de Oliveira.

OLIVINHA CARVALHO essa garôta, bonita e alegre, dona de uma simpatia contagiante e de um coração de ouro, é um dos fortes elos do pleito. Por diversas vêzes a encon-







tramos em praça pública vendendo votos; está organizando dois espetáculos, um no Clube de Regatas Vasco da Gama e outro no Teatro Municipal de Niterói. Pertence também ao «cast» da Nacional e, presentemente, encontra-se na liderança do concurso.

MARILENA ALVES — Rádio-atriz da Rádio Clube do Brasil. Um perigo em qualquer concurso, não só por seus dotes artísticos, como por seus atrativos pessoais. O ano passado perdeu para Dalva de Oliveira por pequena margem de votos.

MARY GONÇALVES — cantora, locutora e animadora, conhecida no meio radiofônico como «César de Alencar de saias». Muito embora tenha ingressado há pouco no rádio, já conta com uma legião de fãs, conquistados em suas atuações em nossas boites e no cinema. Ao que sabemos tem um forte cabo eleitoral e, «Farr á» um bom reinado

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



1 Araci Costa
2 Zilah Fonseca
3 Adelaide Chiozzo
4 Marilena Alves
5 Dirce Belmont
6 Carmélia Alves
7 Olivinha Carvalho
8 Doris Monteiro
9 Mary Gonçalves





VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 136

"BRAZIL, LOVELY COUNTRY THAT I LEARNED TO LOVE"

...E Tommy Dorsey desejava permanecer mais quatro semanas entre nós

Na manhã do dia 16 de janeiro encontramos Tommy Dorsey no salão de espera da «Braniff», no Aeroporto do Galeão. E, dez minutos depois de sua conversa com a reportagem de CARIOCA, o famoso «band-leader» partia de regresso aos Estados Unidos. Como é sabido, a estada do conhecido maestro no Brasil foi marcada por uma série de incidentes com o seu empresário, não falando no «sururu» de Recife... Os incidentes surgidos entre Tommy e o empresário culminaram de modo sensacional, com o sequestro de sua bagagem.

Antes de embarcar, fizemos questão absoluta de ouvir do famoso «cavalheiro sentimental do swing» a sua opinião sôbre o Brasil. Assim se expressou êle:

— «Deixo êste grande país com saudades. É uma terra adorável. Gostaria de permanecer aqui por mais quatro semanas, mas não me é possível...»

Retribuimos os elogios de Mr. «Trombone», dizendo-lhe: «Pode ir, Tommy! O Brasil inteiro o ouvirá... através de seus discos!»

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de janeiro:

1.º) «Minha deusa» — D. Dini.
2.º) «Sassaricando» — V. Lane.
3.º) «Vem italiana» — T. Vocalistas
4.º) «Quem chorou fui eu» — J. Veiga
5.º) «Ana Maria» — F. Carlos
6.º) «Já é demais» — H. Costa.
7.º) «Marchinha dos velhos» — R. Paiva.
8.º) «Papai me disse» — A. Costa.
9.º) «Confete» — F. Alves.
10.º) «Doutor não gosta» — Risadinha.

Segundo apuramos, nos principais estabelecimentos de discos desta capital, o «assunto do dia» é carnaval! Por conseguinte, somente discos carnavalescos são procurados hoje em dia, como se vê pela relação acima.

LETRAS SELECIONADAS

«Es tan bueno» nada mais é do que a versão para o castelhano da popular música francesa de Henri Betti, «C'est si bon», feita por Rapaelmo, em absoluta primeira mão. Aqui vai sua letra, em absoluta primeira mão:

C'est si bon
Es tan bueno soñar
recordando el ayer
con la ilusión de amar.
C'est si bon
es ternura es pasión
cuando estoy junto a ti
cuando estás junto a mi.
Es tan bueno vivir recordando...
Es tan bueno seguir adorando...
El amor,
que supiste inspirar
es tan bueno y leal
que no tendrá final.
C'est si bon
nos dirá el corazón
es tan bueno tu amor
que no tendrá final.

) 0 (

Todos conhecem perfeitamente o samba de João de Barro e Alberto Ribeiro, «Copacabana», popularizado por Dick Farney. Pouca gente sabe, porém, que êsse samba é um dos maiores sucessos na Argentina. Apresentamos em primeira mão a letra da versão argentina, de autoria de Ben Molar.

Pensando que alguna vez yo vuelva hasta ti
escucha Copacabana... te canto así...
tus maravillas voy recordando
son tus «saudades» que van llegando
Copacabana paraiso del mar
son tus mañanas un feliz despertar
y en las nostalgias de tus noches
eres tu Copacabana... mi sueño...
Copacabana eres mi eterna canción
yo te recuerdo cuando quiero soñar
y nunca ya podré olvidarte
quien en ti Copacabana, soñó y amó...

A MÚSICA DO LEITOR

DIONISIA G. DURANT — (São Paulo) — Viu a letra de «Snap your fingers»? Então, vamos à do fox-canção de Vincent Youmans, «Time on my hands», apresentado no filme «Crepúsculo de uma glória».

Time on my hands
You in my arms
Nothin' but love
In view
Then if you fall
Once and for all
I'll see my dreams come true
Moments to spare
For someone to care
For one bif affair
For two
With time on my hands
And you in my arms
And love in my heart
All for you.

) 0 (

PAULA RAPHAEL — (Araçatuba) — Eis a letra da marcha de Ricardo Galeno e Jair Amorim, «Madame Butterfly», gravado pela dupla Joel e Gaucho, para o carnaval que se aproxima:

Eu quero encontrar
A tal madame Butterfly
Ela é filha de um «Samurái»
E me chama de papai.

Em Paquetá não está
Na Lapa fiquei na mão
Lá em Caxias...
Me desculpe, eu não vou não.
Já fui a Tóquio e Pequim
Shangai é longe que dói.
Côro
Só falta procurar em Niterói.

) 0 (

LUIZ BARROSO — (Rio) — Anote a letra do melódico de Peter De Rose e Harold Adamson, «Moonlight mood», que foi muito bem gravado pela cantora Conne Boswell:

Moonlight mood
when twilight is ending
You're in my moonlight mood
And our hearts are blending
There comes the same old glow
That we used to know long ago
You appear in a ribbon of moonlight
There you are as lovely as ever
You vow ev'ry star to love me forever
Although you're far away we meet
in my solitude
You are mine
When I'm in my moonlight mood.

) 0 (

GILDA — (São Paulo) — Quanta gentileza! Aqui vai a letra do inesquecível fox-canção do filme «Sedução de Marrocos», intitulado «Moonlight becomes you», gravado pelo «astro» principal daquela película, Bing Crosby.

Moonlight becomes you
It goes with your hair
Your certainly know the right thing
to wear.

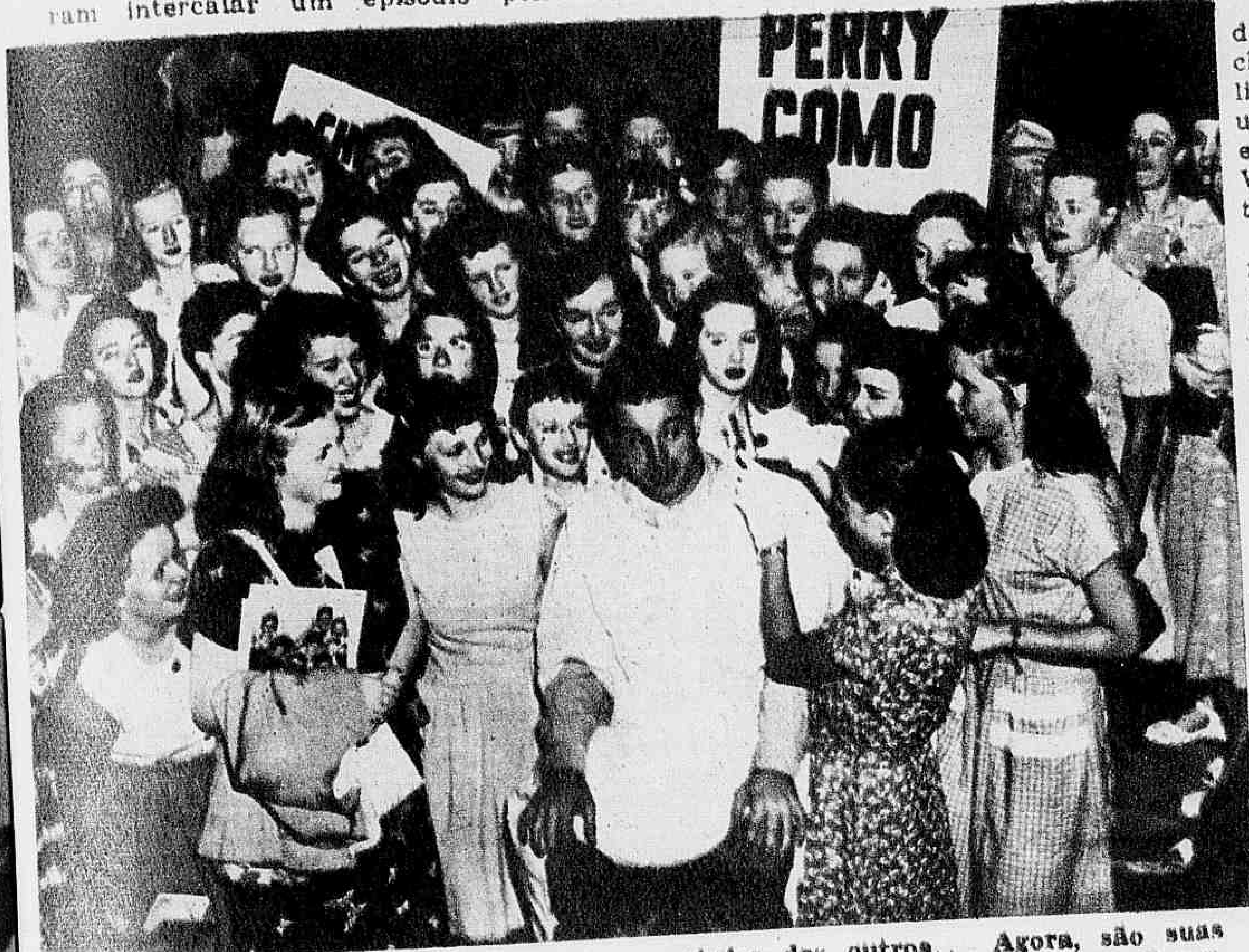
Moonlight becomes you
I'm thrilled at a sight
And I could get so romantic tonight.
You're all dressed up to go dreaming
Now don't tell me I'm wrong
And what a night to go dreaming
Mind if I take a look?
If I say «I love you»
I want you to know
It's not just because there's moonlight
Although, moonlight becomes you so.

NOTICIAS DIVERSAS

Chito Galindo, apreciável intérprete de boleros, anda encantado com a primorosa gardênia que recebe em tôdas suas audições. Quem lhe envia tão romantico presente?... Barry Moral vem atuando com grande sucesso no Brasil, não só como cantor, mas também, como clarinetista. Vocês já ouviram sua gravação «Maria da Bahia»? Pelo Brasil afora há um saxofonista conhecido por Aquilino, o qual realiza, com o seu saxofone, interpretações que entusiasmam todos que o ouvem. Brevemente o povo carioca terá a oportunidade de assistir a uma comédia musical do cinema mexicano, de autoria de Tito Climent, em colaboração com Miguel de Calasanz, que souberam intercalar um episódio policial, que despertará os expectadores, mantendo-os em constate «suspense». A aludida comédia se intitula «Que rico el mambo» e contará com a participação da rumbera Amelita Vargas e do galã Leo Marini, um dos bons intérpretes de boleros. Um dia dêsses reuniu-se no Romanoff um grupo animado composto por Patricia Wymore e seu marido Errol Flynn e de Dick Haymes e Nora Eddington que, por coincidência, é ex-esposa de Errol Flynn. São coisas da vida...



Em «My favorite spy», um filme com Bob Hope, Hedy Lamarr e esta linda garota que aqui vemos, Francis L. Sulalivan, os fãs de cinema estarão entre belezas, canções e... .. palhaçadas.



Antigamente, Perry Como cortava os cabelos dos outros.. Agora, são suas fãs que cortam os seus... A foto bem mostra a popularidade de Mr. «Temptation»

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — O novo disco da excelente orquestra de Tommy Dorsey traz, em suas faces, os seguintes foxes: «Sweet Adeline» e «Music, maestro, please». O primeiro, «Doce Adeline», de autoria de Harry Armstrong, Richard e Girardi, é cantado pelo vocalista Jack Leonard, acompanhado de um bom côro; o segundo, «Música maestro, por favor», de autoria de Allie Wrubel e Herb Magidson, é interpretado pelo vocalista Don Cherry.

The Castillians e orquestra, sob a direção do maestro Victor Young, apresentam-nos dois tangos: «Valentino tango» (Valentino) e «The gigolo» (Gigolo). O primeiro é de autoria de Heinz Roemheld e Jack Lawrence; o segundo é de Heinz Roemheld.

) 0 (

NA COLUMBIA — Destacamos o disco da cantora de «blues» Sarah Vaughn, que, sob o acompanhamento de George Treadwell e seus All Stars, apresenta a balada de Razaf, Waller e Brooks, «Ain't misbehavin'» (Bem comportado), e «Thinking of you (Pensando em você), de autoria de Kalmar e Ruby, que tanto sucesso alcançou quando da exibição do filme «Três palavrinhas».

Com a orquestra melódica de Percy Faith e côro, temos «A kiss and a promise» (Um beijo e uma promessa), de B. Davis, e a canção de Eager e Wilder, «Good bye John» (Adeus, João).

) 0 (

NA RCA VICTOR — Apresentamos aos «habituês» desta seção dois discos de Josephine Premice, cantora popular de excepcionais qualidades, estilo melódico, que recentemente se apresentou em uma de nossas «boites» como cantora excêntrica, tendo alcançado bastante popularidade. Trata-se de foxes

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"MULHER DO DIABO"

Produção da Juventus Filmes — Apresentação U. C. B. — Direção de Milo Harbich — Lançado na linha dos Metro.

Quando agora assisto fita nacional, tenho preocupação de ver apenas o que há de bom. Mas às vezes acontece que não existe nada digno de um registro. Sôbre "Mulher do Diabo" não há nada que dizer. E' uma peça teatral "adaptada" (dizem isso, mas não acredito) ao cinema. Mas a verdade é que a cenarização é para constar. Os diálogos adicionais do senhor Gustavo Doria procuram ser inteligentes e às vezes divertidos, mas procuram apenas. A situação teatral é mantida em toda a linha, com alguns exteriores para brasileiro ver. E' pena e lamento sinceramente o aproveitamento negativo de uma artista do valor e da personalidade de uma Laura Suarez. Creio que Laura Suarez dirigida daria uma esplêndida artista de cinema, pois no palco não temos dúvida. Flavio Cordeiro faz teatro e usa e abusa das mãos. Luiz Delfino, ainda sem oportunidade. Samaritana Santos, assim, assim, sem papel. Jackson de Souza vai por ai. Werner Hammer pode contribuir para a composição de certos tipos. Raimundo Furtado aparece. Yara Isabel deve ser aproveitada. Elizete Cardoso faz a criada e a cantora daquela coisa chamada "boite". Elizete deve tambem ser canalizada para o cinema. O que registro acima não é critica, e sim apenas um apontamento para familiarizar os fãs com os nossos artistas. Sem um cenarizador e um diretor, não é possivel coisa alguma. Nem mesmo tentativas. Cinema não é adivinhação. A direção de Milo Harbich não chega a atingir ninguém, compromete somente a êle proprio. De resto, "Mulher do diabo" conta com uma partitura do Walter Schultz Portoalegre, bastante interessante. E, quanto à fita, é um diabo de fita.

*



Kathrine Grayson e Howard Keel, os "astros" de "Barco das ilusões", estão em carne e osso no Rio



Luiz Delfino acha que é impossivel continuar a fazer fitas assim

"O SEGREDO DA BONECA"

(Shadow on the wall) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Patrick Jackson — Lançado na linha do Império.

"O segredo da boneca" é uma fitazinha de um lote-arrendado à Metro. Tudo é muito defeituoso. Há lacunas incriveis às barbas dos espectadores mais imberbes. Defeitos da história, defeitos

da cenarização e de direção, que segue o roteiro vazio. Ann Sothern, que de há muito eu não tinha o prazer de ver, tem um papel sem maior importância. Zachary Scott, vazio. Nancy Davis é a doutora. A fita pertence à garota Gigi Perreau. A direção de Patrick Jackson é destituida de maior inteligência. Quem foi que disse que "O segrêdo da boneca" presta? Não há segrêdo e muito menos boneca.

*

Retrospectivo cama e mesa

O ano de 1951 para o cinema nativo foi dos mais fracos. Muita intenção e pouca realização honesta. Muito movimento, muita gente "sassaricando", muito tudo sem progressos palpáveis, com raras e honrosas exceções. Mais uma vez convem lembrar a minha profissão de fé. Eu sou pelo cinema nacional. Eu assisto a todas as fitas, eu acredito na capacidade de realização de nossa gente, no nosso elemento humano, na nossa tendência instintiva para a arte. Falta no Brasil escola, tarimba, e um pouco de sentido de responsabilidade. O resto vem depois.

O ano de 1951 começou cinematograficamente com "O falso detetive", da Flama. Não podia haver inicio pior. Cajado Filho "dirigiu" a história que Helio do Soveral pretendeu escrever e, entre outros, Colé foi "estrêla" e Dary Reis, se não me engano, fez sua estréia na teia. Eu terminei meu comentário avisando — por favor não vejam "O falso detetive". Era falso mesmo. Depois tivemos uma "avant-premiére" no S. Luiz (as famosas matinées do "goal" do jornal Gaumont da produção da Atlântida de "Maior que o ódio", de que falaremos mais para adiante. E' preciso não esquecer as fitas ditas carnavalescas, que são como de sempre, com exceção de "Aviso aos navegantes", que Watson Macedo dirigiu apressadamente na Atlantida, mesmo assim bem apreciável em se tratando de carnaval. Anselmo Duarte fazia sua despedida da Atlantida, Eliana, Oscarito e Modesto de Souza faziam as honras da casa e José Lewgoy fez mágica.

De resto, aqueles mesmos artistas do Rádio, comparecendo aqui e ali, onde vimos Francisco Carlos numa infeliz aparição. E Ivon Cury marcou um sucesso com o seu "interessa ?". Deste mesmo Carnaval, houve um "Aguenta firme, Isidoro", horrivel em que tivemos prazer de ver Helena de Lima cantar dois números. Seguiu-se "Cascalho", da Sul Filmes, em que Leo Marten mostrou que realmente não é diretor. Assassinaram o romance de Herberto Sales e comprometeram a beleza de Norma Tamar. José Lewgoy deu tiros a torto e a direito, Jackson de Souza, Edmundo Lopes, Sadi Cabral, Modesto de Souza fizeram aquilo que os obrigaram. A música de Walter Schultz Portoalegre sempre se nota. A Cine Aliança nos deu "Anjo do Lodo", pretenciosamente baseado em "Luciola", de José de Alencar. Virginia Lane e Claudio Nonelli estrelaram, sem alcançarem o céu. Luiz de Barros "dirigiu", segundo ele próprio afirmou depois e antes também. Depois de muito se esperar, o "Coração Materno" foi exposto aos olhos profanos. O resultado desta produção da Pro Arte foi como se esperava. Vicente Celestino e Gilda Abreu, que também "dirigiu", são alvos de bilheteria. Colé, Fregolente, Edmundo Maia e outros compareceram. A fita devia chamar-se "Coração madrasto". A Maristela fez sua estréia com a malograda "Presença de Anita". O romance sem importância de Mario Donato ficou mais sem importância no cinema. Ruggero Jacobbi "dirigiu" inicialmente. Antonieta Morineau fez sua estréia. Vera Nunes, Orlando Vilar, Armando Couto, Ana Luz e outros compareceram sem direção. A sensação da fita era a aparição de Henriette Morineau numa "ponta". Ponta aliás desmerecedora do renome da admirável artista do palco que é Henriette Morineau. Houve tambem uma "tocaia" da Cinelândia Filmes, dirigida por Eurides Ramos. Fada Santoro sempre fotogênica e sincera. Cyl Farney faz o galã. Graça Mello volta ainda sem um papel digno do seu valor. Fregolente tem uma ponta. Solange França estreou no cinema com discreção. A revelação da fita foi o garoto Birunga. A fotografia foi de Helio Barroso Netto, com coisas boas. A Vera Cruz mandou sua segunda produção de longa metragem, "Terra, sempre terra". A direção de Tom Payne, inexpressiva. A fita foi baseada na peça teatral de Abilio Pereira de Almeida, "Paiol velho". Sucesso no palco, fracasso na tela, pela ausência de cenarização. Mariza Prado estreou. Tem valor, agora resta haver uma oportunidade para Mariza. Mario Sergio, abandonado. Ruth de Souza, sem papel. E Abilio Pereira de Almeida, assim, assim. A Nova Terra nos deu. "O meu dia chegará", uma calamidade. Gino Talamo "dirigiu" a calamidade, com Spina, Pedro Dias, Hortencia Santos, Ribeiro Fortes, Zé Trindade (tem uma boa oportunidade no doente mental). A jovem Terezinha Amayo estreou no cinema. O "Hóspede de uma noite", depois de muito esperar veio para ser morto. A produção da Iguaçu foi um desastre completo. Ugo Lombardini "dirigiu" ou pensa que fez isso. Estrearam Iracema de Brito e Fernando Pereira, uma dupla a ser aproveitada. Carlos Cotrim, Newton Couto (fez o demente com acêrto) e Edmundo Maia comparecem. "Ai vem o Barão" causou danos mortais no senhor Watson Macedo. Foi um desastre artístico com Eliana, Oscarito, José Lewgoy, Ivon Curi, Luiza Barreto Leite, Cyl Farney, e muitos outros. (Continua no próximo número).

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



A fabulosa Cacilda Becker, em "Pinga Fogo", que vai filmar na Vera Cruz



O senhor da Luz, personagem de "Sinfonia Amazônica", de Anelio Latini Filho

*

"Post-Scriptum"

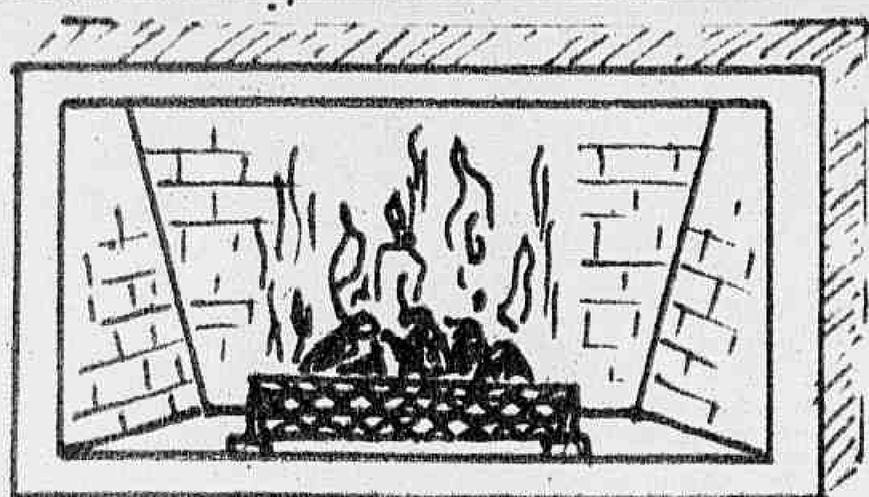
Bilhete para Monica — (Rio).

Sua carta — que imensidade ! Minha vontade imediata foi de procurar você para longamente conversarmos. Ou de no dia seguinte enviar-lhe uma imensa carta. Mas, impossibilitado pela ausência de um endereço, quedei-me constrangido de não poder ser companheiro, amigo e poeta no seu momento cinzento. Essas coisas acontecem. A vida é composta dêsses malentendidos. Vencê-los, superá-los, ou contorná-los com senso de humor, eis a arte da vida. Não perder nunca a alegria de viver, mesmo a despeito dos acontecimentos mais negativos. E' necessário saber rir dos nossos próprios erros e nunca se esquecer de ajudar ao próximo. Quando eu falo em ajudar o próximo, é dar compreensão, carinho, ternura, amenizar os fatos, enfim ajudar sinceramente. E' preciso sem-

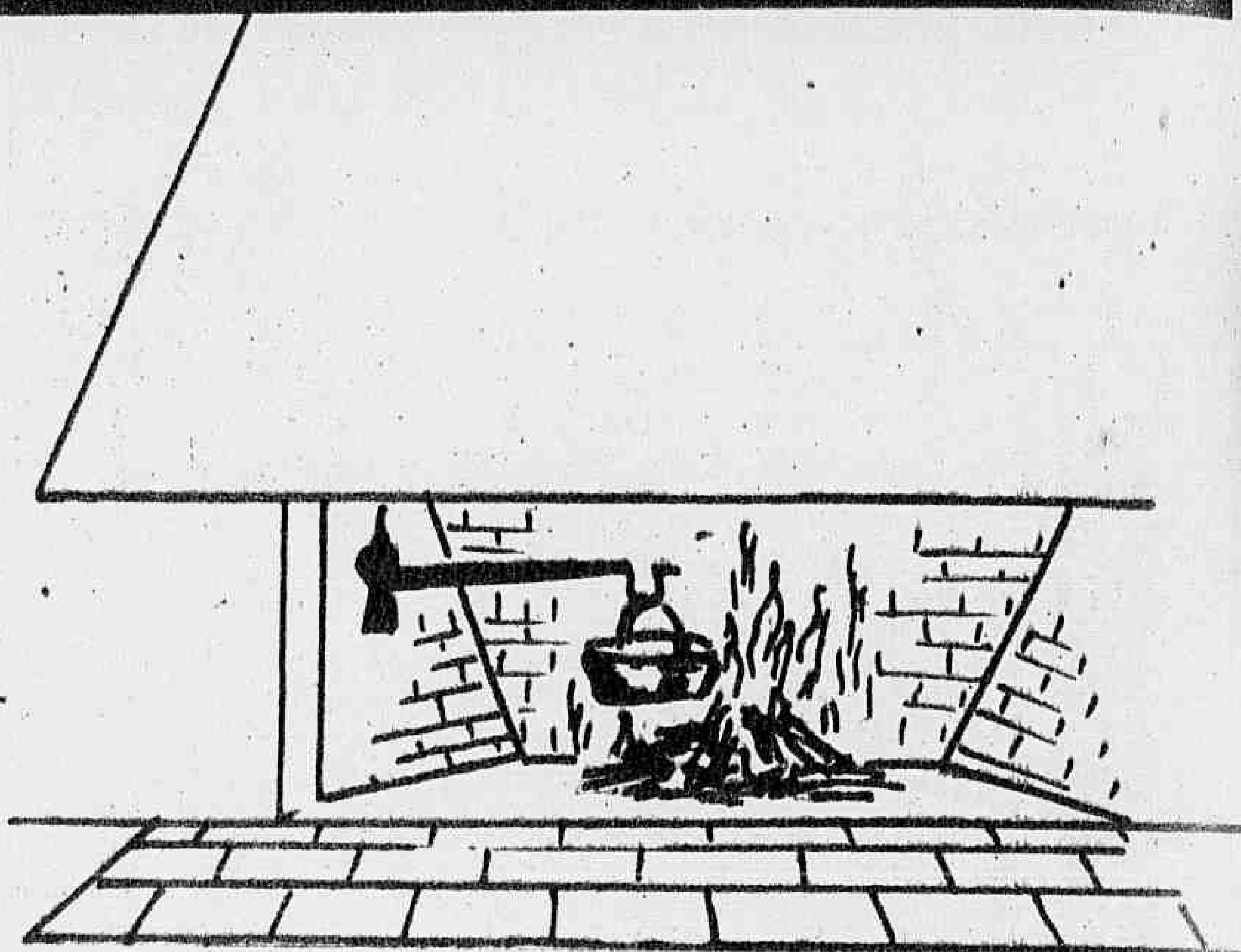
(CONCLUE NA PAGINA 72)

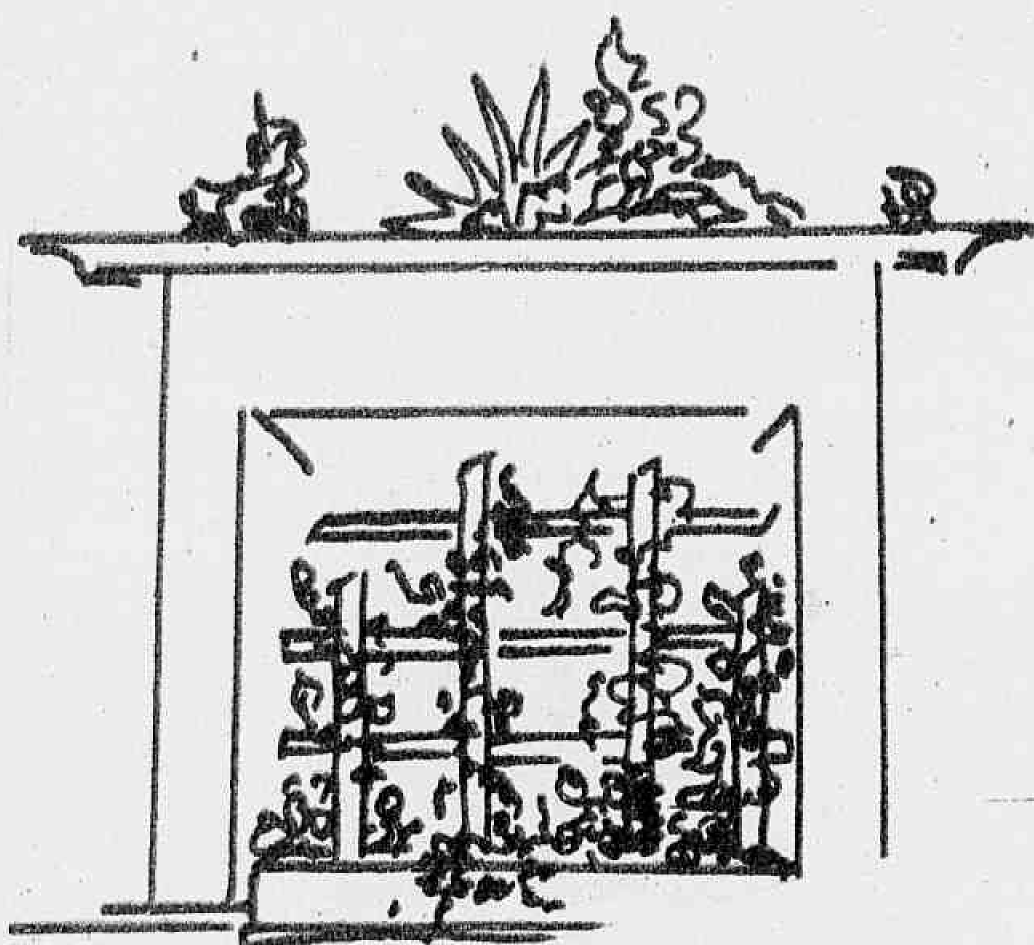
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches











LAREIRAS

Inverno e verão a lareira conserva sempre o seu encanto. No tempo frio com seu fogo, a lenha, os ferros pretos decorativos, ela se transforma no motivo central da sala. E' a peça mais importante. O estilo dela depende do estilo da casa. Algumas lareiras são forradas de pedras, outras são de tijolos vermelhos encerados, enfim, cada um inventa sua lareira. Para casas modernas vou sugerir dois tipos:

PRIMEIRA, embutida na parede. Observe bem o desenho. A lareira é como um quadro enorme, fundo, com o interior forrado de tijolos encerados. Para proteger o chão das brasas, coloque uma grade de metal na parte da frente. Junto à parede da lareira, cubra o chão com ladrilhos de São Caetano. O relêvo e a originalidade desta lareira dependem da margem larga e saliente que emoldura tôda ela.

SEGUNDA IDÉIA: A lareira de coifa alta saliente da parede, bem inclinada, e pintada de verde escuro. (Imite a coifa de um fogão). Da originalidade desta peça depende todo o feitio da lareira. No chão, o mesmo quadrado de ladrilhos, mas desta vez como a pintura será também verde escura, talvez tijolos sejam mais próprios. Para dar vida a esta lareira, os ferros do lado devem ser em cobre, assim como uma grande panela de alça para seu interior. Esta panela é prêsa a um gancho de ferro, móvel.

O colorido da sala deve se basear nas seguintes côres: brique, verde e branco.

NO VERÃO:

Quando chega o calor a lareira se apaga, mas o recanto que no inverno era o centro da casa não deve ser abandonado. Para aqueles que têm um aparêlho de refrigeração, o espaço da lareira é ideal para colocá-lo. Esconda-o ali dentro. Diante dêle, algumas plantas e eis uma nova utilidade para a velha lareira..

De qualquer modo ela é sempre decorativa. No verão substitua os galhos sêcos e os ferros por vasos cheios de flôres e folhagens. Transforme a lareira escura de aspecto severo em um pequeno jardim colorido.

Se o espaço é pequeno, coloque no fundo uma planta de folhas grandes, espalhadas, e na frente vasos menores e algumas pedras escolhidas. Na prateleira larga, coloque duas plantas de galhos leves, que caiam, para decorar os lados externos.

Se a lareira é muito alta e há bastante espaço, forme um quadriculado de madeira e prenda-o a uma jardineira para encher tôda a frente. Plante aí trepadeiras e gerânios. Entrelace os galhos nas varas de madeira. O efeito é lindo e sua lareira está totalmente nova.

Não deixe de adaptar à sua casa uma decoração diferente no verão.

Mude qualquer coisa para que haja um atrativo fora do comum.

Êste é o menor e mais importante segredo da decoração: "A novidade".

UM CRITICO EM FACE DA POESIA

HILDON ROCHA



O poeta Jorge de Lima, que tambem voltou ao soneto

REFERINDO-SE à poesia, particularmente, o seu apêgo ao moderno e o ostensivo desinterêsse pelo antigo se revestem de proporções ainda mais intrigantes. No momento não nos acode a página ou o estudo em que resume a sua preferência nesse sentido, numa confissão categórica, sem meias tintas: inclina-se para a poesia moderna, decididamente e sem maiores restrições.

Não há dúvida de que uma posição assim tão claramente definida afastará seja quem for do mais leve parentesco ou semelhança mesmo longinqua com o que se possa qualificar acertadamente de ecletismo estético. Dentro dos limites que separam uma época de outra, uma escola de outra escola, quem por êles se deixar aprisionar de modo menos remediável, estará incorrendo no sempre traiçoeiro perigo da ortodoxia artística. Mesmo que tal ortodoxia se manifeste em relação a apenas um gênero literário, como se dá com Alvaro Lins de referência ao gênero poético, — será permanentemente um fator de estreiteza, dogmátismo e limitação.

Impulsionado por tão inconsistente e deplorável preconceito o crítico, seja êle o mais atilado e seguro, só poderá falhar na hora em que chamar a si a tarefa de uma história crítica de qualquer literatura, com vistas sôbre o passado e o presente. No confronto ou no paralelo de um Gonçalves Dias com um Augusto Frederico Schmidt, de um Castro Alves como um Carlos Drumond de Andrade, — seu juizo só favorecerá os últimos, ou sejam aqueles que encarnam as suas noções e inclinações arraigadamente personalistas, temporaneas e contingentes.

Inúmeros entre os motivos que vieram indispor espíritos lúcidos e bem avisados como o de Alvaro Lins, contra as fórmulas poéticas passadas e passadistas, não estão longe de ser encontrados e explicados. Sabemos que não vêm sendo poucos, entre nós, os repetidores mediocres que avocaram a tarefa de promover o desprestígio e o descrédito da poesia vasada nas fórmulas clássicas e seculares. Os retardatários, por sua coincidência inconcebivelmente histórica, precipitaram a decadência de uma arte, que estava destinada não a desaparecer pela inegável monotonia de sua técnica, — mas, é muito mais natural e cabível, a se refazer, a se reconsiderar e evoluir.

No caso da rima e da métrica, tanto é verdade que não era a poesia que se encontrava falida e extenuada, porém, ao contrário, eram os seus intérpretes que começavam a falhar, na sua missão de dar a ela continuidade, — que hoje assistimos a êsse curioso espetáculo de contradição e paradoxo: os mais típicos, os mais representativos expoentes da revolução modernista, voltando à regulamentação do ritmo, às medidas exatas e contidas do poema, e sobretudo, ao soneto.

Como é do conhecimento de quantos estão em dia com a vida intelectual brasileira, as últimas produções da obra poética de Mario de Andrade, quase na sua maior quantidade se constituem de sonetos e de versos de "ritmo não dissoluto". Também Manoel Bandeira, tão familiarizado com todas as técnicas e com as usanças de todos os periodos da existência da poesia, e, que jamais foi um modernista "intacto", aí está, cada vez provavelmente mais convencido de que o passado ainda é o grande repositório de expressões e valores artísticos. Incluiremos ainda Vinicius de Morais, cultor exímio e admirável do soneto camoniano, onde a limpidez se mistura à substância poética, onde a arquitetura asila a melhor e mais alada inspiração.

E completando o movimento de reversibilidade por parte dos propugnadores da libertação absoluta, compareceu há uns dois anos, mais ou menos, o modernista Jorge de Lima, com o seu notável "Livro de Sonetos". E, por que esquecermos Carlos Drumond de Andrade, modernista medular e integral, preocupado ultimamente em construir belos e lídimos sonetos brancos ?

Entre os mais jovens e os mais significativos entre êsses mesmos jovens, não haveremos de esquecer o exemplo de Lêdo Ivo, inicialmente anárquico, depois elegíaco a todo pano e acima de tudo incontidamente libérrimo, realisando o melhor e mais bem urdido soneto rimado e metrificado que se queira almejar. São fatos que vêm ainda uma vez demonstrar que a poesia transcende as fronteiras do espaço delimitado e da métrica preestabelecida, embora não prescindindo da técnica e do ritmo.

Os sonetos dos modernos acima enumerados, se são, por sua vez, destituidos de rima, na sua maior percentagem, bem como do espartilho rigidamente parnasiano, sem esquecermos o quanto diferem em expressão artística e em essencia poética, — por outro lado não há quem desconheça que estão enquadrados a um novo tipo de execução e feitura. Há uma técnica igualmente fria e hierática, talvez mais requintadamente geométrica, — e, ainda por cima, a uma não menos dogmática, apesar de reformadora escola de preceitos e leis.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

LARAMA. Rio — Graciosa blusa de cambraia guarnecida com nervuras e caseados. Saia com botões e bolsa do lado. Seu estudo: Seja perseverante pois é o caminho para o êxito. Algumas lutas e decepções na vida que serão vencidas se não se entregar ao desânimo. Sua saúde se fortalece quando está ao ar livre. E' dotada de inteligência e boa intuição. Qualidades que deve aproveitar aprofundando-se nos estudos. Talvez encontre a proteção de uma pessoa amiga que muito contribuirá para a sua elevação na vida. Harmoniza-se com os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

CECY. Parecatu — Poderá aplicar umas flores de organdi liso na barra de seu vestido, como vê no figurino, ou fazê-la simplesmente com as listras em sentido horizontal. Horóscopo: Senso econômico e capacidade para desenvolver algum comércio. Coração bondoso. Gôsto pela música e tendências artísticas. Vencerá se não fôr ociosa e negligente. Você é paciente e sabe esperar para realizar seus projetos. A teimosia é o seu principal defeito e talvez a causa de futuras rusgas matrimoniais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de fevereiro e 21 de março.

MORENINHA DO INTERIOR. Minas — Guarneça o seu vestido de linho com um lenço de cambraia estampada em côres vivas. Segue o estudo: Precisa desenvolver sua atividade e aprender a ter iniciativa. Não fique sempre à espera que os outros resolvam as coisas

Agradeço e retribuo às minhas leitoras os votos de um Feliz Ano Novo.

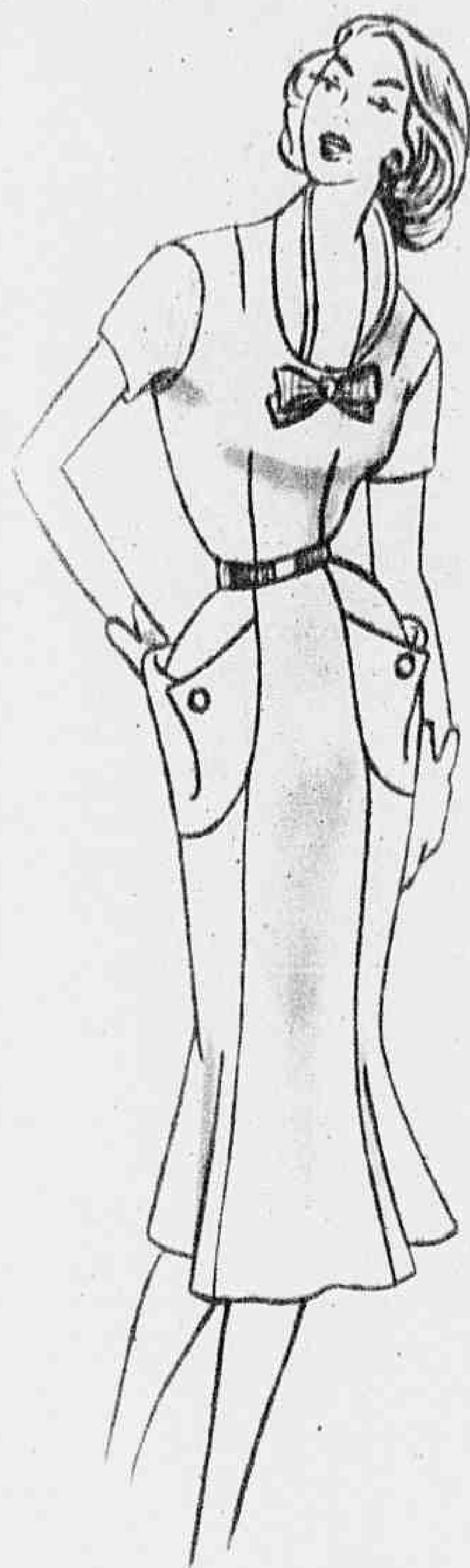
As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

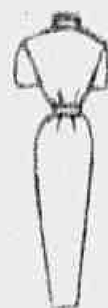
★

MARIA SÓNIA

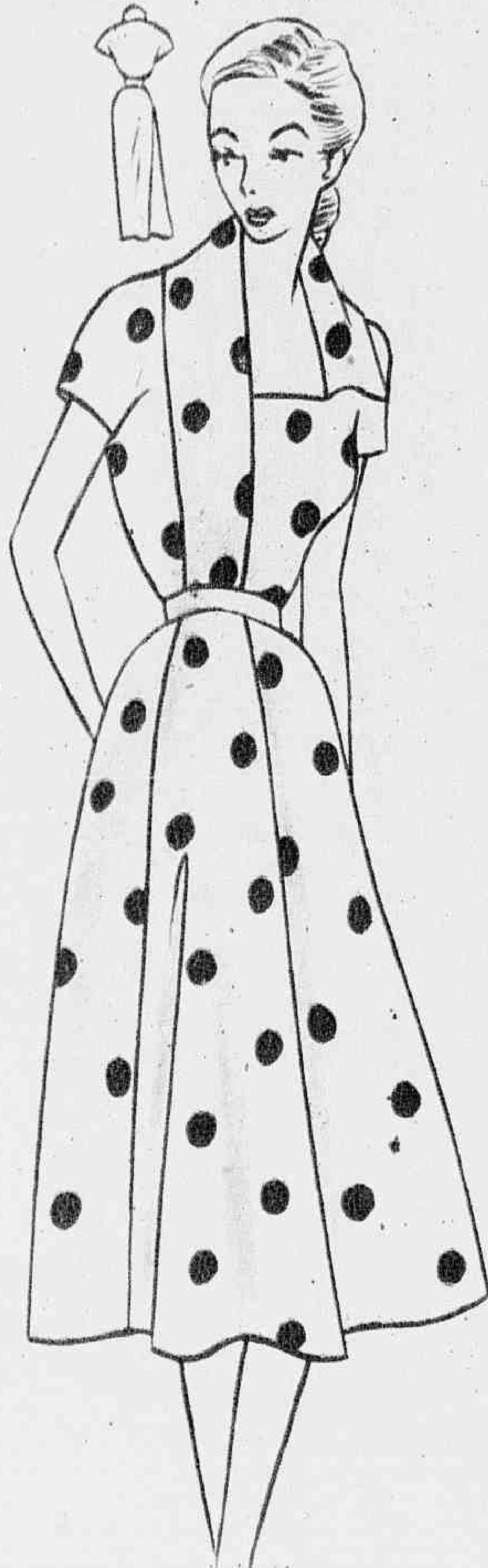
ERCÍLIA PRADO

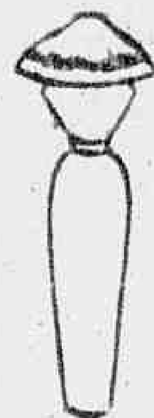
SÍRIA













por você. E' ambiciosa, portanto trate de agir. Revela aptidão para certas artes, como o desenho, procure estudar, ser mais aplicada. Precisa também controlar o gênio não tendo expansões de mau humor, deve medir as palavras. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho.

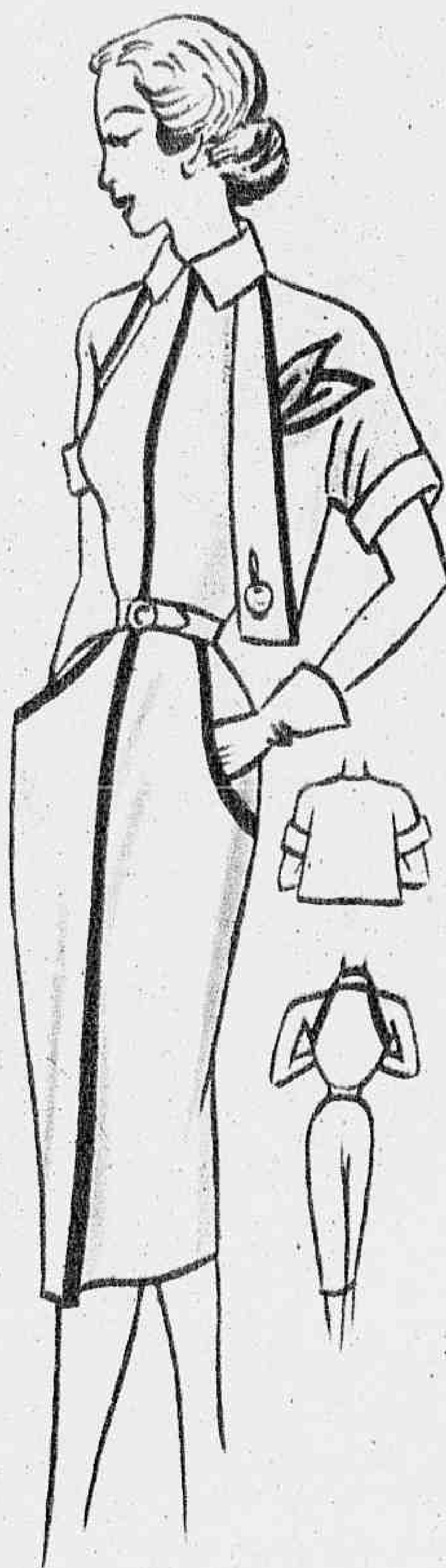
MARIA SONIA — Êsse figurino tanto serve para seda como para linho. Segue o estudo: Temperamento indeciso e pouco firme, principalmente em relação aos problemas do coração. Com prudência, firmeza de vontade e perseverança você poderá garantir o seu futuro, pois adquirirá amor ao trabalho e terá boas iniciativas. Saberá vencer os obstáculos que surgirem em seu caminho. Algumas alternativas na situação financeira. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de outubro e 22 de novembro.

ERCÍLIA PRADO. Cafélândia — Eis um modêlo interessante com uma prega larga que parte da gola e acompanha a saia. Horóscopo: Você poderá ter uma vida calma e feliz, dedicando-se aos prazeres simples do campo. E' inteligente e deveria esforçar-se para estudar. Encontrará assim maior facilidade na vida Não desanima fàcilmente e sabe levar avante os seus projetos. Procure organizar a sua vida antes dos 35 anos. Há viagens em perspectiva. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de junho e 23 de julho, 24 de setembro e 22 de novembro.

SÍRIA. Canavieiras — Um bordado singelo e botões são os enfeites dêsse vestido de linho. Vejamos o estudo: Capacidade de trabalho e ambição. Inteligência aproveitável. Perseverança. Encontrará obstáculos ao seu progresso mas saberá vencê-los com energia e fôrça de vontade. Pouco expansiva em relação aos seus sentimentos, embora sendo sincera àqueles que quer bem. Procure estudar o temperamento de seu noivo. Será necessário uma perfeita compreensão para haver felicidade conjugal. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

NADJA NAIRA CELMAR SANTÔS BEONY

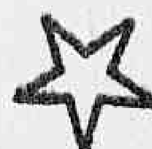












NADJA NAIRA, Belo Horizonte — Um modelinho gracioso com motivos feitos com tiras do mesmo tecido enfeitando as mangas e a gola. Horóscopo: Você é bem inteligente e capaz de levar avante um estudo ou trabalho sério. Tem boa intuição. Seu temperamento é nervoso e precisa ser controlado. Sendo ambiciosa procure traçar uma diretriz e seguí-la sem desanimar aos primeiros obstáculos. Não se apaixone porque há probabilidade de sofrimento por amor. Terá elevação e progresso por intermédio de parente ou pessoa amiga. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

* * *

CELMAR SANTOS. Três Pontes — Faça êsse conjunto em linho azul marinho com debruns vermelhos. Uma boina da mesma côr ficará bem. Vejamos o estudo: Temperamento afável, impressionável, um tanto ambicioso. Poderá obter sucesso naquilo que deseja, é só perseverar. Deve levar uma vida sem grandes agitações a fim de não prejudicar a saúde. Terá de contar mais com o seu próprio esfôrço; portanto, desenvolva a fôrça de vontade e procure adquirir uma boa dose de energia. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

BEONY. Pinda — Debruns, laços, punhos e gola de organdi suiço dão uma nota graciosa a êsse juvenil modêlo. Horoscópo: Sua imaginação é muito fértil. É preciso saber controlá-la. Temperamento voluntarioso, é independente, mentalidade penetrante, inteligência e fácil assimilação. Cuidado com queimaduras. Anunciam-se viagens agradáveis. Você tem confiança em si, portanto não desanimará fàcilmente e saberá levar ao fim seus planos e idéias. Boas relações sociais e estima. Casamento feliz, principalmente se fôr com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril. Harmoniza-se também com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

MARLENE Dietrich, a mais linda vovó do mundo, como a chamam, é uma das poucas estrelas de renome do cinema americano que ainda não se deixou seduzir pela televisão. Seu talento se divide entre o cinema e o rádio, onde atua num dos programas de maior popularidade. Convidada há pouco para estrelar num tele-programa, Marlene recusou-se, alegando que não considerava a televisão ainda bastante adiantada para dela participar... Tinha um título e uma tradição a defender, declarou seriamente e não podia arriscar-se a cair no desagrado do público por causa de deficiências técnicas...

*

Outro astro que resiste às tentações do «vil metal», é Roy Rogeres que acaba de recusar uma pequena fortuna para não separar-se do seu famoso cavalo «Trigger». Soube-se em Hollywood, e Roy confirmou a notícia, que J. B. Ferguson, milionário e criador de cavalos do Texas, ofereceu pelo «Trigger», a soma de 200,000 dólares ou seja Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros)!

Naturalmente Rogers declinou a oferta.

*

Como acontece todo o inverno, a população feminina da capital cinematográfica se esmera nas suas toilletes e na riqueza dos seus adornos. A festa com que Mike e Gloria Romanoff homenagearam a Sra. Dolly O'Brien, foi uma excelente oportunidade para que as «chiques» de Hollywood exibissem os seus mais lindos vestidos. A convidada de honra, Dolly O'Brien, estava um verdadeiro sonho em tule branca, mas foi Evie Johnson quem eclipsou todas as outras senhoras presentes, usando um modêlo Fontana. A lindíssima criação do famoso costureiro era de renda côr da pele, tôda bordada de pequeninas pérolas, com uma cascata de rosas e fitas de um dos lados. Evie recebeu inúmeros comprimentos e Van foi «consolado» por vários amigos, cujas senhoras também exibiam «custosíssimas» maravilhas!

*

Romina Francesca Power parece ter recebido as boas graças de todas as fadas, como nos contam as histórias, pois aparece como que dotada das virtudes que a farão uma vencedora nesta terra. Segundo afirma a vovó, Patia Power Romina é a imagem de Ty em bebê. Ela possue as feições de seu famoso pai e os seus cabelos escuros mas as orelhas torneadas e as mãos e os pés de sua lindíssima mamãe, Linda Christian. E não é só, Romina Francesca tem o gênio de um anjo e a disposição de um querubin. É demais para um bebesinho só, não acham?

Mas dizem que é verdade...

*

Inúmeros turistas que passam por Fernando Valley e resolvem comprar agazalhos, têm o prazer de serem servidos por uma das vendedoras mais famosas do mundo. É que Maureen O'Hara é sócia duma pequena e chique loja daquela conhecida estação de esportes de inverno, e, tôda vez que tem alguns dias de folga, para ali foge e toma conta do balcão.

*

Os estúdios não perdem a esperança de descobrir ou melhor criar novos casais cinematográficos, que caiam no agrado do público. De tempos em tempos, sabemos de filmes em que são reunidos populares astros como experiência. A maior parte dessas combinações não dá certo, e, agora mesmo, chega-nos a notícia de um novo casal, que pensamos também não se harmoniza muito. Que tal acham Bob Hope e Hedy Lamarr?

Não combinam, não é?

Em todo caso veremos.

*

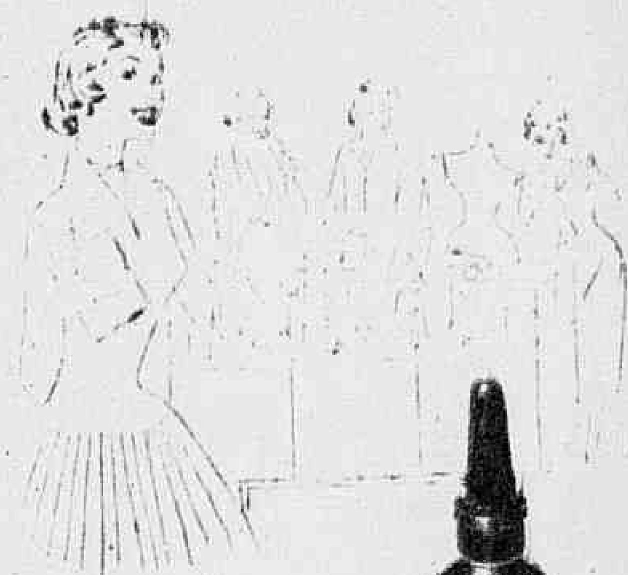
Red Skelton faz parte do infortunado grupo de astros e estrelas que têm marcada tendência para a obesidade e que, portanto, são obrigados a seguir rigorosa dieta. A hora do almoço no restaurante da M. G. M. é uma verdadeira tortura para Skelton.

— Trabalhei a vida inteira a fim de ter o bastante para comer — queixa-se êle. — Agora que posso comer, não me deixam!

*

Hollywood gosta de rememorar fatos ocorridos com os astros de há alguns anos e que se tornaram verdadeiros «clássicos» da história cinematográfica. A vida de Jean Harlow, a estrêla que até hoje ainda é lembrada com saudade pelos seus inúmeros fãs, é cheia de incidentes interessantes. Um dos melhores é o caso daquele Editor de Nova Iorque que convidado para uma festa na casa da atriz, quis ensinar a sua anfitreã a jogar dados — e acabou a lição devendo-lhe cerca de 7 mil dólares...

As "rendas" de uma vendedora podem ser altas...



«Havia muitas vendedoras na loja. Mas as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraíam, inspiravam sinceridade».

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

O CARTAZ



GONTIJO TEODORO, descendente de espanhóis, nasceu em Araxá, em 1926, quando ainda aquela c idade, apesar de muito procurada, não tinha atingido a fama de es tação de águas grã-fina, que hoje possui.

Pois o nosso Gontijo, apesar de nascido em Minas, veio começar a trabalhar em rádio em Petrópolis, quando Ari Vizeu o levou para a Rádio Difusora de Petrópolis.

Tomado o primeiro contacto com o microfone, Gontijo — sentindo, com certeza, a nostalgia da sua Minas — foi trabalhar em várias estações do interior daquele Estado. Foi locutor, foi gerente, foi contra-regra, foi diretor-artístico — foi tudo, enfim, de acôrdo com as necessidades das estações em que trabalhava. Mas um dia cansou-se daquela trabalheira, e resolveu aceitar uma proposta da Rádio Bandeirante, de São Paulo.

Ficou então, por algum tempo, em São Paulo. Mas a Nacional começou a namorá-lo, e dentro em pouco eis Gontijo na ex-cidade maravilhosa. Começou na Nacional, esteve na Gunabara, passou para a Mauá, sempre como locutor, sendo que nesta última acabou como diretor artístico. Daí, tornou à Guanabara, que deixou pouco tempo depois, por ter sido convidado para a Tupi, do Rio. Com o advento da televisão, Gontijo passou-se para ela,, e até hoje lá está.

E agora, depois da rádio e da televisão, Gontijo Teodoro vai tentar o cinema, estando já contratado para atuar no próximo filme de uma das nossas boas companhias cinematográficas.

COMO PEN

CORRESPONDENCIA

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços de artistas, os quais não serão atendidos. em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José. Não poderia furtar-me a satisfação de servir-me dessa extraordinária seção, "Como Pensam Os Radio-Ouvintes", pela primeira vez, para dar a minha opinião acêrca dos maiores cartazes que integram o nosso escól radiofônico. Venho lendo as opiniões dos fãs de todo o Brasil, desde que surgiu essa apreciada seção. Cada qual, tem a sua preferência por esta ou aquela artista cantora. Para constatar da veracidade dessas opiniões, sintonizei meu rádio para os programas em que tomam parte as "estrelas" mais renomadas, e o resultado que obtive foi um dos mais satisfatórios. Fatalmente, Emilinha Borba é digna dos inúmeros elogios que os fãs tecem, acêrca de sua bonita voz. Marlene encanta a gente, mesmo através do microfone, pois, com aquela voz extraordinária, pode ser considerada a sensação do momento. Linda Batista, Aracy de Almeida, Dalva de Oliveira, Carmélia Alves e Ester de Abreu formam o "team" orgulho do Brasil. Mas, como canta Dircinha Batista ! Ela, sim, é que deve ser considerada a expressão máxima de nossa música popular. O Brasil deve orgulhar-se por possuir essa filha, a favor de quem Euterpe abdicou o seu reino de sonhos e fantasias, para que, através dela, a sua lembrança, seja eterna nos corações daqueles que sabem valorizar o que de mais belo e verídico a vida nos pode oferecer —a música.

A Dircinha, os meus sinceros votos de felicidade, e ao senhor, Sr. Paulo José, os meus agradecimentos pela publicação desta.

MARIO SILVA — Palmas — Paraná.

*

Prezado senhor Paulo José — Sendo leitor assíduo dessa tão interessante e agradável seção, que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", encorajei-me para opinar sobre uma grande injustiça feita por um missivista dessa seção, que acusa

SAM OS RADIO - OUVINTES

Marlene de imitar, ora Linda, ora Carmen Miranda, ora Emilinha Borba. Não creio que Marlene seja papel-carbono de alguém, pois desde há muito venho seguindo com entusiasmo sua ascensão rápida, e tenho visto grandes vitórias conseguidas por ela nos meios radiofônicos. Deve-se levar em conta tambem os poucos anos que Marlene tem de rádio. Não é como muitas artistas que desde os quatorze anos de idade já cantavam pelas emissoras e só conseguem sucesso aos trinta anos, após muito rolarem e mudarem de estação para estação. Por isso não consinto que falem de Marlene, a ex-rainha do rádio, do samba e do maxixe, e que canta e samba diferente, a que não perde a majestade, a mais elegante, a mais bela e a maior sambista do rádio brasileiro. Parabens, Marlene, e que continue com sucesso, como até agora tem tido, tais como "Panchito no Mambo", "Lamento Negro", "Lata D'água" e "Eva". Despeço-me aqui do senhor, Paulo José, e desde já agradeço a possivel publicação desta.

GUSTAVO MURILO ERASMO — Meier — Rio.

*

Ilustrissimo senhor Paulo José — Saudações — Como uma leitora nova da revista CARIOCA, utilizo-me de sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para saudar a nossa querida Emilinha pelos seus grandes êxitos, que continue sendo a nossa favorita, elevada ao mais alto nivel das cantoras pelos seus fãs. Por seu intermédio, felicito-a em nome de seus milhares de fãs. Ao senhor meu muito obrigado pela possivel publicação desta, e aceite as minhas congratulações pelo seu grande sucesso nessa seção.

LENICE GOMES DA SILVA — Rio.

*

Senhor redator — Sendo fã da CARIOCA, e ainda mais da util seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho por meio da mesma protestar contra um fato que é hoje muito comum. Nós, os fãs, nos dirigimos aos artistas com a máxima satisfação, e ansiosos por receber de nossos favoritos a tão almejada foto com os seus autógrafos. E no entanto nada recebemos, mesmo enviando sobrecarta selada para a resposta. Afinal, êles devem muito aos seus admiradores de ambos os sexos. O que é que há com os artistas brasileiros ? Esperando ser atendida, deixo os meus sinceros agradecimentos pela possivel publicação desta.

CELIA REGINA — Paraiso — Estado do Rio.

*

Senhor redator Paulo José — Saudações — Na qualidade de leitor de CARIOCA, para mim a melhor revista brasileira, venho deixar através da brilhante seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes" a minha opinião. Acho que a maior cantora do Brasil é a querida Carmélia Alves, a rainha do baião, rainha da simpatia, favorita do Paraná, e favorita dos estudantes. Dona de uma das mais perfeitas maneiras de interpretar e de uma bela voz, Carmélia também possui uma personalidade, inconfundivel. Carmelia Alves tem várias imitadoras, mas continua a não ter rival. Ninguem possui o segredo de dar à voz a vivacidade, a alegria e o colorido com que Carmelia nos habituou. Finalmente, caros amigos, a rainha do baião possui um inegável magnetismo pessoal. Emana de sua personalidade vibratil uma verdadeira onda de simpatia, tornando-a a favorita entre as favoritas. Espero que Carmelia Alves não deixe a Rádio Nacional, a grande emissora do Brasil, pois ela é a maior da PRE-8 e do Brasil. Agradecendo a gentileza da possivel publicação desta, despede-se

EULALIA NUNES GARCIA — Curitiba — Paraná.

*

Senhor Paulo José — Sendo eu apreciador do nosso rádio-teatro, venho dar a minha opinião sincera sobre quais são os melhores artistas do rádio-teatro. Primeiro lugar, Cordelia Ferreira; segundo, Isis de Oliveira, terceiro, Zezé Fonseca; e quarto, Yara Sales. Não se deve esquecer, porem, que na Rádio Guanabara há uma excelente artista: trata-se da rádio-atriz portuguesa, Maria de Lourdes Rodrigues, e agradeço pela publicação, desejando felicidades ao senhor e à revista CARIOCA.

AMILCAR TEIXEIRA BOAVISTA FILHO — Rio.

O RADIO HA DEZ ANOS



SILVINHA MELO, a grande intérprete do folclore nacional, havia sumido de repente. Encontrada casualmente pelo jornalista, explicou que se tinha ausentado do Rio porque, como era época de Carnaval, só se pensava em músicas carnavalescas, e não havia, naquele período, "vez" para ela



ELISINHA COELHO estava fazendo em São Paulo, apesar da época, enorme sucesso com o seu belo repertório de canções selecionadas, e mantendo o seu renome de uma das melhores cantoras da época

POR TRÁS DO DIAL

ÊLES OU ELAS?

Há alguma razão para o privilégio desfrutado atualmente pelas cantoras, preterindo, como centro dos programas, os cantores ? Em que se assenta essa razão ? Na inferioridade numérica e qualitativa dos cantores ? Não. Na percentagem maior de audiência ? Não se sabe. No predomínio do elemento feminino nas platéias dos programas de auditório ? Aí vai ocorrendo uma inversão na lógica da psicologia, pois é uma lei natural a atração de um sexo pelo outro, compreendendo-se o sexo como uma fôrça integral e não como uma simples diferenciação biológica. Portanto, se uma platéia, na sua mor parte, é composta de saias, seria lógico que acolhesse com mais agrado e ânimo os cantores. Todavia, não é isso que vamos presenciando, ou porque as cantoras são empurradas a muque aos olhos e ouvidos do público ou por que não se abriram ainda, aos cantores as mesmas oportunidades de exibição mais elástica de suas virtudes.

Inacredito que haja superioridade artística e intelectual das cantoras sôbre os cantores, e, "pour cause", onde está a razão dêsse tratamento preferencial ? Como elemento de atração, elas são superiores a eles ? Dir-se-á que sim se se apurar que a parcela maior de audiência recai sôbre os seus programas, mas até a verificação, nada se pode afirmar. Ou será que o índice maior de audiência das cantoras é só dado por um público que as prefere ? e que relega os cantores a um plano inferior ?

Penso que uma razão assás poderosa tem levado os produtores e programadores a distinguir as cantoras: é a concepção, e justa, de que a mulher mais bem enfeita e mais bem agrada aos dois sexos, permitindo-lhes uma libertdade de manifestação e ação que, pelo cantor, se reduziriam. Falo, aí, dos programas de auditório; porém, como seria fascinante uma experimentação tendo os cantores como seu centro !

A Rádio Nacional, por exemplo, onde o fenômeno aqui perquirido mais se concretiza, poderia, com as cautelas que a previsão de seus responsáveis tomariam — buscar os resultados daquela experimentação, não só por ela valer por si mesma como também por vir abrir um campo para mais e novas iniciativas, descoroçoando a rotina e a monotonia.

Voltaremos ao tema, oportunamente.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

Noticiário

No dia 1 de fevereiro, fazem anos Luiz de Carvalho e Elano de Paula; no dia 2, Alba Regina, Raul Brunini e Badu; no dia 4, Alexandre Gnattali e Rodolfo Meier; dia 5, Mildred Santos; dia 7 — Renato Murce; dia 8, Olavo de Barros e Roberto Paiva; e no dia 9, Almirante completa 14 anos. Recebemos e agradecemos a remessa que a editora "Revista do Rádio" nos fez do seu novo "Album do Rádio", já à venda —— Carmélia Alves e Jimmy Lester receberam propostas para cantar na Argentina —— Hoje, 31, serão inauguradas as novas instalações da rádio Mauá — A cantora Celia Vilela, da Rádio Guarani e Rádio Mineira de Belo Horizonte, termina hoje sua temporada na Nacional. Celia têm apenas 15 anos de idade —— Ivon Curi está de férias e vai se submeter a uma operação cirúrgica —— O locutor Luiz Augusto abandonou suas atividades radiofônicas, para dedicar-se exclusivamente à medicina —— Heitor de Carvalho é, agora, um dos novos diretores da revista "Rádio-Reportagens".

Vamos trocar cartas?

Irene Simões de Oliveira mandou-nos uma carta de seu correspondente em Angola, Jaime Gomes da Silva, brasileiro também, para mostrar-nos como é util e agradavel uma permuta epistolar. E' que nas missivas que ambos trocam, remetem, um ao outro, fotos de animais típicos da região, de costumes, indumentárias e celebrações, etc., etc.

Cassandra Miller, de Manaus, esqueceu de declarar o seu endereço. Suzanita e Lena, de Cachoeiro, não enviaram seu sobrenome. Três inscrições anuladas, ainda que acompanhadas do "Cupão de Inscrição".

O Sr. Austregésilo Pinheiro, do Rio, confessa-se "leitor assiduo de CARIOCA", mas em lugar de "Miguel" escreveu "Ivon Curi".

Nancy de Carvalho avisa a seu correspondente Flavio Nunes, do Rio, que se mudou de Campos para aqui, à rua Universidade, 53, apt. 202, Tijuca.

Uma troca de cartas, nobremente mantida, é sempre e sempre proveitosa e deliciosa. Inicie uma, hoje mesmo, e verá, cedo, os seus benefícios.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer, por que pretende firmar um intercâmbio de cartas, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço e profissão e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Idenice Rodrigues, 23 anos, com maiores dos 2 sexos; Rua Doze, n. 750, Coelho Neto — Ildnei de Souxa e Dirceu Gomes, 25 e 23 anos, cartas e trocas; R. Navarro, 318, Catumbi — Iram Corrêa, 20 anos, com V. Redonda, B. Mansa e A. Negras; P. 81, P. Naval, Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha das Cobras — Enira Monteiro, 21 anos, com maiores do Br. e Port. cartas e postais; R. Cardina Santos, 127, casa C, apt. 201, Meier — Leda Vasconcelos, 16 anos, com estudantes; R. Miguel Ferreira, 239, apt. 102, Ramos — Austregesilo Pinheiro, 25 anos, com moças de Natal, Fortaleza, S. P. e Rio G. do Sul; postais ;Barão de Iguatemi, 46-B — Aparecida Aguiar, 17 anos, cine, lit., e postais com maiores de 20 a 35; R. Souza Barros, 504, Eng. Novo.

ALEMANHA — Sr. Rudi Hofman, 31 anos, fala port., francês, esp. e italiano e aprecia músicas, linguas, geografia e história da América do Sul e é amador de ondas curtas e membro de vários clubes de correspondência; endereço é assim: Talheim Im Erzgebirge — Land Sachsen — M. H. Siedlung, 35 — República Democrática Alemã.

ESTADOS UNIDOS — Washington Silva Cavalcanti, 21 anos, em ing. e port.; Box 1.468, Philadelphia, 5, Pa.

ESPANHA — José Larregola, com jovens de 14 a 15 anos; Avenida Virgem Monserrat, 98, Bajos, Torre, Barcelona.

PARÁ — Ellen Raiol, 18 anos, cultura; Av. Almte. Tamandaré, 52.

PIAUI — Parnaiba — Sandra Mary de Oliveira; A/c de Jonas Teles, Assim mesmo. (Teresina) — Laila de Carvalho, 16 anos, postais; R. Benjamin Constant, 1.851.

MARANHÃO — S. Luiz — Carmen Freire, Nielza e Dulce Maria Carvalho, todas com 18 anos; R. José do Patrocinio, 154 — Viviane Neves, 22 anos, com Minas, Paraná, R. G. do Sul, S. P. e Pernambuco, em port. e esp. sobre selos, postais, fotos e cartas; R. Joaquim Tavora, 105 — Heloisa Helena Nogueira, com os 2 sexos, postais e sonetos com Amazonas, Goiás, M. Gresso, Pará, S. P. e Alagoas; R. da Misericórdia, 288

— Amazonia do Vale, 23 anos, com os dois sexos, em port. e esperanto; R. do Mocambo, 140.

CEARÁ — Fortaleza — Mary Annse Alves, 16 anos; R. D. Manoel, 612, Aldeota — Marizia, Celia, Thais Virginia e Erbenia Maria Marques, 18, 23, 17 e 15 anos; R. Jaime Benevolo, 367 — Maria Antonia Nunes; R. Cons. Tristão, 284.

PERNAMBUCO — Recife — Maria José Campos, 18 anos, com moços de 20 a 25; Trav. São Sebastião, 32, Agua Fria — Santa Irandé Cristina, 19 anos, com maiores de 20; Dr. Correia da Silva, 325; Várzea — Geraldo Bastos, 25 anos, cartas e trocas; C. Postal 1.266.

PARAIBA — Patos — Creuza Queiroz, 18 anos; R. Paulo Mendes, 64. (Rio Tinto) — Ivete Lopes, 27 anos, só com católicas; Pç. João Pessoa, 154.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Marlene de Araujo, 16 anos; R. Marinheiro Fernando, 62 (Natal). — Vera Maria Viana, 18 anos, com os 2 sexos; Vila Alcides Carneiro, 975, Tirol.

BAHIA — Salvador — João Pontes, 30 anos, com moças do Br., Esp. e México; Oficina Docas da Bahia — Ana Maria —Costa, 24 anos, com maiores de 25, cartas e postais; C. Postal 395 — Oscar Oliveira, com Br., Esp. e Arg.; R. São Francisco, 29 — Raimundo Leal, 20 anos, com Br., Esp., Arg., Fr., Port. e México; R. Daniel Lisboa, 65, Brotas. (Poções) — Yedda C. Mascarenhas, 16 anos, cartas e trocas, com Port., Arg., Br. e Chile; Pç. da Bandeira, 7. (Ilhéus) — Denise N. Domingues, 19 anos, em port. e esp. com Br., Arg., Cuba, Chile e México, geografia e história; Av. Princesa Isabel, 241.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Marilia Miranda, com os 2 sexos alem de 25 anos; R. Rodrigues Arzão, 24, Forte de São João.

MINAS GERAIS — Alfenas — Srta. Ydde Sevla, 30 anos, com moços de 32 a 35 anos,, postais; R. Olegario Maciel, 144 — Sonia Maria, 18 anos, com maiores de 20 a 28; Pç. da Bandeira, 364, (Três Corações) — Sgto. Sebastião dos Reis, 20 anos; endereço: E. S. A., Bateria de Artilharia. (Belo Horizonte) — Sebastião José Santos, 25 anos, com católicas; R. Monte Alegre, 1.009 — Helmando de Melo, 21 anos, postais; C. Postal 65. (Pouso Alegre) — Maria e Marluze Coutinho, 16 e 17 anos, com maiores de 18; Cel. Otavio Meyer, 9. (Montes Claros) — William Wanderley, 21 anos, com moças de S. Antonio da Platina e Cafelândia; R. Camilo Prates, 1.052. (Jacutinga) — Ana Maria Ariza, 20 anos; C. Postal 27.

ESTADO DO RIO — Bento Ribeiro — Wilians Bernardino, 20 anos; R. Alcides Maia, 105. (Itatiaia) — Carlos Brant, Claudionor dos Santos, Eugenio Amorim, Amaro Ferreira, 28, 22, 25 e 28 anos; Vila Benfica. Assim mesmo.

S. PAULO — Itapetininga — Khatie Michel Curye, 22 anos, recebe cartas em ing., fr., esp. e port. mas só responderá em port., e troca de selos, postais e fotos; com maiores de 25 a 28, cultos; R. Alfredo Maia, 151. (Assis) — Maria Vieira, com os 2 sexos do Rio, S. P. e M. Grosso; C. Postal 377. (Itapira) — Sergio Ferreira, 16 anos, com estudantes de Port.; Av. Rio Branco, 261. (Amparo) — Maria Helena de Campos e Maria Angelica de Avelar, 19 anos, com maiores de 20; C. Postal, 42. (Rio Claro) — José Martins, 22 anos, com moças de S. P. e Rio; Rua Cinco, n. 2.172. (Itapolis) — Celia Resende, 29 anos, com católicos formados maiores de 29; Sete de Setembro, s. n. (Itapetininga) — Gezira, Ramon Carlos e Estelita Vasconcelos, 16, 17 e 19 anos, em port. e esp., com Br. e ext. e com cadetes; Pç. Ruy Barbosa, 593. (S. Paulo, Capital) — José Tovani e Benedito da Rocha, 20 anos, com S. P. e Rio; Base Aérea de São Paulo, Cumbica — José de Oliveira, 30 anos, com a capital; C. Postal 1.240 — Reinaldo Oliva, 18 anos, em ing. com Estados Unidos e Canadá; R. Tagipuru, 78, casa 4, Perdizes — Dioniz Cordeiro, 25 anos, com maiores de 20; R. Hipódromo, 596 — José Soares, 23 anos, com maiores de 23; R. Azambuja, 216, Cambuci — Maria de Lourdes Gama, 17 anos, com estudantes, em port. e taquigrafia; R. do Carmo, 138-1.º and., sala 106.

PARANÁ — Londrina — Vera Valdi, 21 anos, em it. e port. com maiores; C. Postal 352.

SANTA CATARINA — Mafra — Celia Camargo, 17 anos; Mafra. (Laguna) — Rubia Gruner e Liliana Scholoco, 23 e

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



CASAMENTO DE ARTISTAS — Casaram-se no dia 8 dêste mês, os atores, Milton Carneiro e Maria Luisa. A festa de aniversário foi na «caixa» do Teatro Rival, onde os dois estão trabalhando, na comédia «Não mate o seu marido». Milton Carneiro confessou-nos que o título da peça foi uma idéia sua, um sugestivo aviso à sua cara-metade. Maria Luisa e Milton Carneiro, conheceram-se há quatro anos e realizam agora o seu grande sonho, o casamento, e o lançamento de uma companhia estável no Rio de Janeiro. A estréia da Companhia Milton Carneiro, no Rival, foi muito feliz. A peça de estréia, «Não mate o seu marido» está em sexta semana de grande sucesso.

Discoteca

ZEQUINHA DE ABREU


Zequinha de Abreu

NA galeria dos vultos mais preeminentes da música popular brasileira figura, com justiça, o nome de José Gomes de Abreu, artisticamente conhecido como ZEQUINHA DE ABREU. Nasceu a 19 de setembro de 1880, na cidade de Santa Rita de Passa Quatro, Estado de São Paulo. Sua projeção nacional e continental é indiscutível, sendo na atualidade autor mundialmente conhecido. Na lista de suas obras completas se inscrevem as seguintes composições: VALSAS — A dor de amar, Alma em delírio, Amando sôbre o mar, Amar é sofrer, Amor imortal, Apaixonadamente, Audaz conquista, Aurora, Beijos divinais, Beijos ao luar, Branca, Coração amargurando, Dôce mentira, Doce ilusão, Dôce sonho, Elza, Envelhecer sorrindo, Flor de estrada, Glorificação da beleza, Idílio suave, Lágrimas de amor, Longe dos olhos, Meu último amor, Minha valsa, Misteriosa, Morrer sem ter amado, Mulher, Norzinha, Nossa Padroeira, Nosso ideal, Oceano de rosa, Perdoa-me, Perto do coração, Primavera de beijos, Reminiscências, Ressurreirção, Rosa desfolhada, Saudoso adeus, Sedutora, Soluçar de um coração, Sublime amor, Só pelo amor vale a vida, Sonhadora, Súplicas de amor, Suprema ventura, Tardes em Lindóia, e Último beijo. MARCHAS-CHOROS -- Caidinho por ti, Dá-me um beijinho, Espalha brasa, Meu amor, adoro-te e Só teu amor. MARCHAS — Alvorada de glória, Asas brasileiras, Madrid, Unidos venceremos e Sapequinha. MARCHINHAS — Bebê, Benzinho, adeus, Bugrinha, E' sopa, Fui na onda, Garotas modernas, Levadinho da breca, Noites de alegria, Sonhei contigo, Sonhos de baile, e Quisera não te querer. FOX-TROTS — Belkiss, Bandoleiro, Eterno enlevo, Fidalgo, Flor da noite, Ilusões do amor (charleston), O Principe dos amantes. Os teus encantos, Talisman (charleston) e Uma noite de amor. FOX-CANÇÃO — Nuvens. MAXIXES — Bafo de onça, Casar não é casaca, Meu bem me leve, e Moleque sarado. TANGOS — Amargo pranto, Amor e medo, Astro apagado, Ideal desfeito (Cascata rubra), Olhos esquivos, Olhar fascinador, Oraciema, Por que me enganou. Revelação, Solitário, Sonhando amor, Tentação e Não te esqueças de mim. SAMBA-CHORO — Pé de elefante. SAMBAS — Cada macaco no seu galho e Zombando sempre. CHOROS — Beijinhos de amor, Levante poeira, Não me toques, Os pintinhos no terreiro, Sururu na cidade, e o famosíssimo Tico-Tico no fubá. RANCHEIRAS — Camponesa, Conchinha de prata, Não creio em ti, Tentadora e Queridinha. RAG-TIME — Patinando. TOADA SERTANEJA — Nós dois juntinhos — CANÇÃO — Pensando em ti.

Aqui têm os leitores a relação completa das melodias escritas por Zequinha de Abreu até os seus 65 anos de idade, quando faleceu, para geral consternação do meio artístico nacional. Recentemente, a Companhia Cinematográfica "Vera Cruz", de São Paulo, filmou "Tico-Tico no Fubá", tendo no papel central Anselmo Duarte. E uma fábrica gravadora acaba de lançar o "Album Zequinha de Abreu", reunindo seis de suas imortais melodias. Trata-se de empreendimento dos mais significativos da fonografia brasileira neste início de 1952. Também, num luxuoso volume, uma editora lançou um grupo das composições que integram o celulóide "Tico-Tico no Fubá". E' para nós motivo de orgulho, ensejo, dedicar esta crônica a Zequinha de Abreu, homenagem sincera que prestamos ao Estado de São Paulo e à música popular brasileira.

CLARIBALTE PASSOS

ESTRÉIAS NA FONOGRAFIA


Dolores Barrios

Assinou contrato com a "Sinter", a linda intérprete paulista Dolores Barrios, cujo primeiro disco deverá aparecer após o Carnaval, e que reune: "Canarinho cantador" (baião), de Beduino; e "Dizem por aí" (choro), de Hugo Silveira. Dolores canta, atualmente, na Rádio América.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Black-Out, intérprete "colored" do elenco da "Continental", e contratado da Rádio Nacional, mudará de gravadora, segundo apuramos em fonte fidedigna.

- LUCIO ALVES, também da "Continental", pretende transferir-se para uma das nossas conhecidas gravadoras brevemente.
- Além de DOLORES BARRIOS, cantora da Paulicéia, a "Sinter" já contratou os seguintes artistas bandeirantes: Léo Romano, da Rádio Tupi; Eduardo Nunes, da Record; Bil Farr, da Nacional; Mauricy Moura; e talvez Silvio Caldas fique por lá, em definitivo.
- Fala-se que DORIS MONTEIRO, a linda intérprete de "Se você se importasse", popularíssimo samba de Peterpan, que gravou a título de experiência na "Todamérica", deverá assinar contrato noutra conhecida gravadora desta capital.
- A "Decca" norte-americana, uma das mais importantes gravadoras da atualidade, é que tem Bing Crosby como principal acionista, gravará, de "matriz" brasileira, o já famoso baião "Delicado", de Waldyr Azevedo.
- O suplemento "Capitol", para março vindouro, a ser distribuido no Brasil pela "Sinter", consituirá um grande acontecimento.

DISC JOCKEY CARIOCA


As Moreninhas

SEÇÃO NACIONAL

Apreciamos, desta feita o disco n. 00.00.110 vocal, do suplemento carnavalesco da "Sinter". Face A: — "Carnaval na China" (marcha) de Nelson Sampaio e Ismael Neto. Face B: — "Nos braços dele" (batucada) de Paulo Tapajós e Nelson Gonçalves. Interpretações a cargo do excelente trio vocal de "As Moreninhas", em acompanhamento de conjunto e côro. As melodias de ambas as faces são interessantes, assim como os textos. Cotação geral: Bom. Valor artistico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

LANÇAMENTOS SENSACIONAIS DE 52


Nilo Sérgio

Pela "Continental Discos", será lançado dentro de alguns dias, "Saudade" (vol. I), título de um álbum que reune seis das mais belas melodias brasileiras: "Rancho Fundo", de Ari Barroso; "Amélia", de Ataulfo Alves; "Linda Flor", de Ubgler; "P'ra que esquecer", de Noel Rosa"; "Pastorinhas", de Noel Rosa e João de Barro; "Agora é Cinza", de Alcebiades Barcelos, tôdas cantadas por Nilo Sérgio.

NOVIDADES EM GRAVAÇÕES PARA FEVEREIRO

Em discos "Star", teremos as seguintes novidades: "Primavera de Beijos", e "Sururú na cidade", ambas de Zequinha de Abreu, pela Orquestra Star. "Cidade Maravilhosa", de André Filho; e "Maringá", de Joubert de Carvalho, por Carlos Ramirez, barítono colombiano, em primorosos arranjos de Norbert Schultze. Aparecerá o conhecido "Rudy Wharton's Quartett", conjunto paulista, com duas belas melodias em refrão vocal de Mémé, destacando-se entre elas: "September Song", de Kurt Weill.

INCÊNDIO NOS ESTÚDIOS DA VICTOR !

Há alguns dias atrás, ocorreu terrível

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Toda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N. 4.000 — S. T. A. R. — Rio. — Seu lindo sonho da "vela acêsa" traduz um símbolo de fé. O símbolo, neste caso, é a imagem de uma idéia, na definição clássica. Há crença ardente que não há de cessar nunca. Tendência para o espiritismo embrionário. Não desanime.

N. 4.001 — NAZA DE SOUZA (?) — Rio — O sonho nada tem de estranho e não é difícil explicar. E' dêsses que a interpretação não precisa do analista. Tudo isto que você sonhou é o que nós sentimos e o sonho refletiu. Mas é preciso considerar (e isto o seu sonho mostrou bem nitidamente) que um "homem sòzinho" de boa vontade não pode fazer nada, quando todos os outros o traem, o enganam, o iludem, o sabotam. E só por isso é que a coisa está nesse pé. Não podemos, nem devemos culpá-lo.

N. 4.002 — MARIA LUIZA — Rio Claro — E. de S. Paulo — O sonho que V. nos enviou reflete os seus sentimentos, um tanto confusos em relação ao "fato real". Não se trata entretanto de nada "sobrenatural". Fique perfeitamente tranquila e tire essas idéias prejudiciais da cabeça. O "seu Otávio" está morto. Deixe-o em paz que êle não a importunará. Acreditamos que o sonho tenha sido provocado (como V. própria acredita) por "palavras pesadas" proferidas no momento de desespêro. Mas isso passa.

N. 4.003 — CARMELITA SANTANA — Santo André — Recebi sua amável carta e só agora pude tomar conhecimento do seu conteúdo. Infelizmente, nada posso eu fazer, pois não tenho nenhuma atuação na direção da Emprêsa. Mas quem tem uma tendência assim tão forte para vencer, não precisa de "pistolão". Quando vier ao Rio, apresente-se. O melhor cartão de visita será o "valor da sua própria personalidade".

N. 4.004 — DORACY — São José dos Campos — Não atinamos bem com o que o seu sonho quis dizer. Faltam detalhes. Além disso, V. escreveu em papel pautado.

N. 4.005 — MARIA DO CARMO — Campinas — O seu sonho não apresenta nenhuma característica de "aviso", ou "premonição". O sonho reflete apenas, no seu simbolismo, os grandes sacrifícios que V. terá de enfrentar para conseguir a rehabilitação financeira da família. Mas não desanime.

N. 4.006 — MARILIA — Formiga — Não fique impressionada, com êsse sonho que nos enviou. Às vezes os nossos sonhos refletem aquilo que mais tememos, que temos medo. E' o que nós chamamos de "desejo negativo". E' como se o inconsciente refletisse o indesejável para apagar do nosso pensamento as idéias que nos perturbam. Fique tranquila, pois nada acontecerá de mau a você, por causa dêste sonho.

N. 4.007 — MARIA PINHEIRO — Sete Lagoas — Foi o medo de ficar só e de perder as suas queridas filhas que provocou todo o enrêdo do sonho que nos enviou. Não tem maior importância. Socegue.

N. 4.008 — DINAURA —(?) — Rio — Por que foi tão lacônica? Por que escreveu em papel pautado? Como posso saber o "que venha a ser tudo isto" se V. tem preguiça de fazer um relato mais detalhado e com mais ordem nas idéias?

N. 4.009 — ALZIRA SILVA — Casa Branca — Já temos aqui aludido ao simbolismo dêsse animal que a perseguiu no sonho. Êle traduz "agressão sexual". Quer isto dizer que V., apesar da idade, ainda teme o amor. Às vezes, na figura do animal, esconde-se alguma pessoa que em outros tempos foi por V. repelida.

N. 4.010 — TRISTONHA DE BARRETOS — Barretos — V. está criando um "complexo", admitindo que traz "má sorte" aos seus pretendentes. Tire isso da cabeça. E não dê ouvidos a pessoas leigas em assuntos de análises de sonhos. O sonho com Alberto reflete êsse estado de alma, mas não tem a significação que a sua amiga lhe quis dar. Não preque a sua amiga lhe quis dar. Não prejudique o seu futuro pensando em coisas más que nunca hão de acontecer.

N. 4.011 — FLORIPA FERREIRA — Ponta Grossa — Infelizmente, V. não nos manda dados e informes suficientes para que possamos fazer uma interpretação adequada. Além disso, o sonho não se presta à radiofonização. Teremos no entanto a melhor boa vontade em radiofonizarmos um outro que nos mandar, sim?

N. 4.012 — FIFI — Monte Azul — O sonho que nos enviou deu-nos a impressão de que V. se sacrifica por alguém, inutilmente. Será? Vemos no "simbolismo da cruz" esta conclusão. E mais ainda: — que a pessoa por quem se sacrifica sente êsse sacrifício e não o quer. Será isso?

N. 4.013 — CAROLINA — Jaú — Antes de mais nada: Não concordamos com V. quando escreve: "Sei que nós os católicos não devemos acreditar em sonhos". Por que? No Novo e no Velho Testamento os sonhos são prestigiados por profetas e apóstolos. Agora, vamos ao sonho: — Êste reflete, única e exclusivamente o conflito sentimental em que V. se encontra, isto é, a tendência para a vida religiosa e uma outra oposta que procura o prazer da vida, propriamente falando. De qualquer forma, parece-nos que a primeira tendência é mais forte e por isso V. no sonho não aceita o seu amado como sendo o seu marido. Um conselho sôbre o caso, ou seja, qual das duas tendências deveria seguir é bastante delicado o difícil.

N. 4.014 — NENA DE SÃO CRISTÓVAM — Rio... Aguarde a radiofonização.

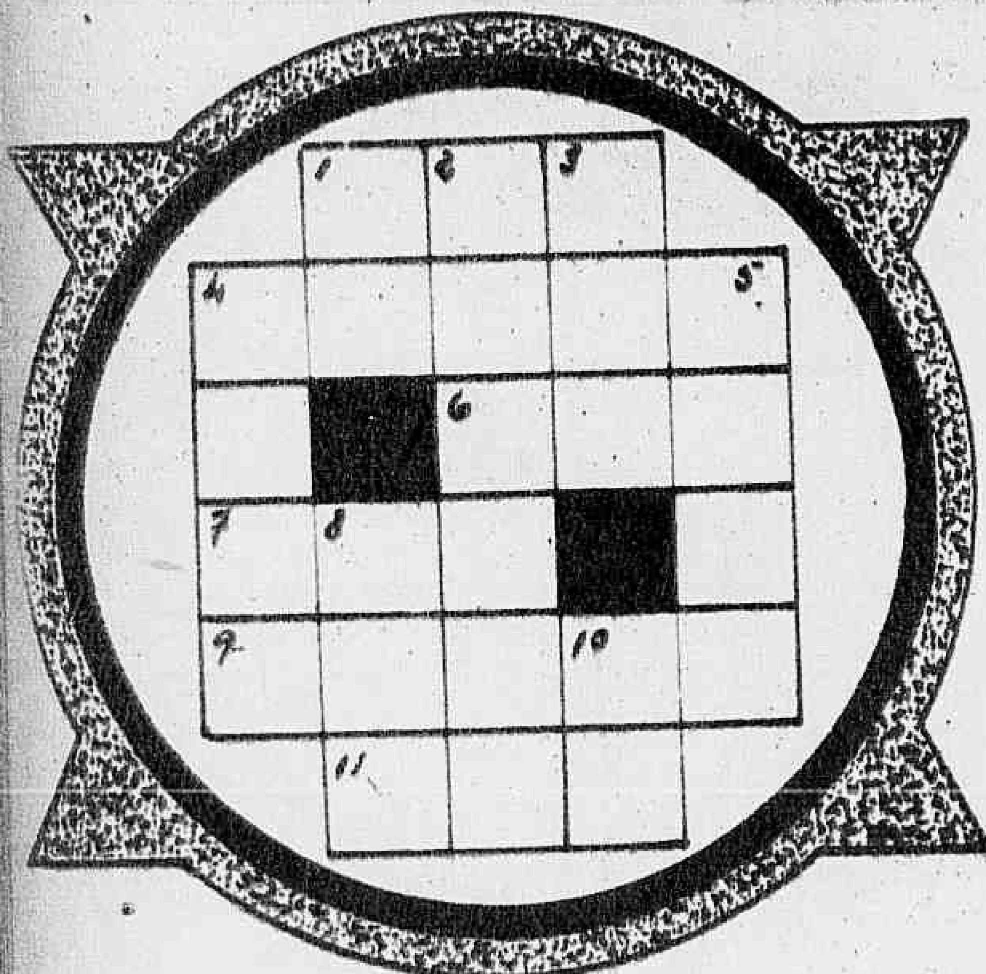




Concluiu o curso comercial, no Ginásio Manoel Machado, bacharelando-se em Ciências Comerciais, a Srta. Lucy Corrêa de Carvalho, que aparece na foto acima.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema Vidal

HORIZONTAIS

1. Declina — 4. Anacoreta — 6. Bandeira — 7. Repetição — 9. Irascível — 11. Ligação.

VERTICAIS

1. Entre nós — 2. Aguardente retificada — 3. A parte da psicanalise entre o id e o mundo exterior — 4. Nação; povo — 5. O mesmo que arméu — 8. Supõe — 10. Consigo mesmo.

•

Problema Rosa Maria

HORIZONTAIS

2. Abismo — 4. Uma das mais notáveis nação indígena da América do Sul — 8. O mais — 9. Aparência — 10. Existir — 12. Planta labiada — 13. Polo austral — 16. O deus da guerra, segundo a Mitologia grega — 17. Larva que se cria nas feridas dos animais — 20. Atreladas — 22. Deitar gomos — 24. Caminhar — 25. Raso — 26. Renque — 27. Letra grega — 29. Estria — 30. Risonho — 31. Igreja — 32. Dialeto romano, falado ao norte da França — 34. Protóxido de cálcio — 36. Agora — 37. Tostar — 40. Que tem poros — 42. Lugar de sacrifício — 43. Deslocam — 44. Gritos de dor — 45. — Parte suplementar de certos móveis — 46. Víscera dupla — 48. Aférese de até — 50. Compaixão — 51. Unidas — 54. Achava graça.

VERTICAIS

1. Que se vende por alto preço — 2. Flexão feminina de mau — 3. Símbolo do Rádio — 4. Qualquer fluido seriforme — 5. Sábios ou doutores da lei, entre os Árabes e Turcos — 6. Viaja pelo mar — 7. Cólera — 11. Título abissínio — 12. Pedra — 13. Sulco para escoar águas — 14. Antigo nome da nota Dó — 15. Casa de habitação — 17. Feminino de um — 18. Deus dos antigos egipcios — 19. Acordes de sons sucessivos, em instrumento de corda — 21. Desfazer — 23. Contemplar — 24. Caminhavas — 28. Jornadas — 32. Reza — 33. Pano listrado com que se cobriam bancos — 34. Aquilo que se come — 35. Discurso em louvor de alguem — 38. Sufixo que designa o agente ou autor — 39. Caminho ladeado de casas — 40. Igual — 41. Nota musical — 45. Fruta da ateira — 47. Pedra de moinho — 49. Cada um dos traços de luz que ressaem de um foco — 52. Correr — 53. Oferece.

Soluções do número anterior

PROBLEMA BARROS

HORIZONTAIS — Marrafa — Al — Ir — Broma — Acres — Ta — La — Astreos.

VERTICAIS — Marata — Al — Rarear — Fim — Araras — Br — Os — Cãs — Lo.

PROBLEMA OIBAH

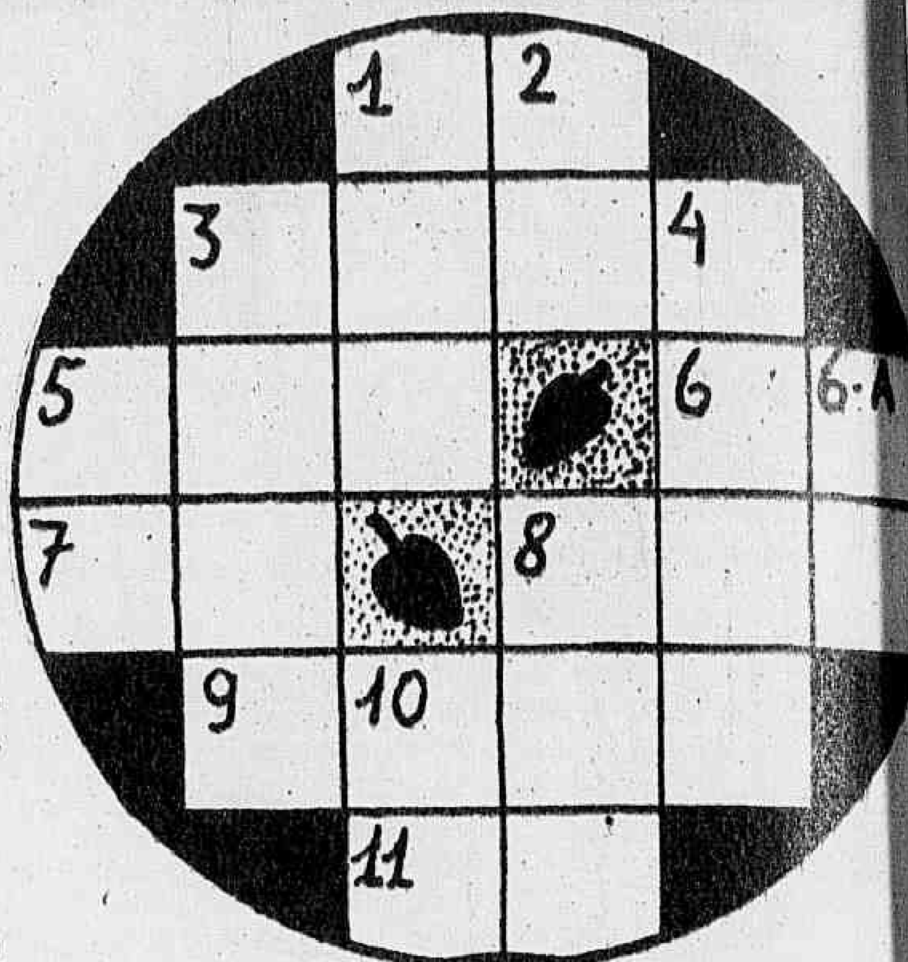
HORIZONTAIS — Mal — Cós — Are — Apé — Sarapantar — Lima — Aran — Rato — Atar — Passaradas — Ota — Ora — Rei — Roi.

VERTICAIS — Mas — Ará — Ler — Cat — Opa — Ser — Alaras — Amatar — Namora — Por — Até — Sai — Dor — Aro — Sal.

PROBLEMA ABREU

HORIZONTAIS — Rafa — Cá — Abalar — Rábula — AC — Aras.

VERTICAIS — Acabar — Faluca — Maré — Irar — Ba — Al.



Problema Velo-Vela

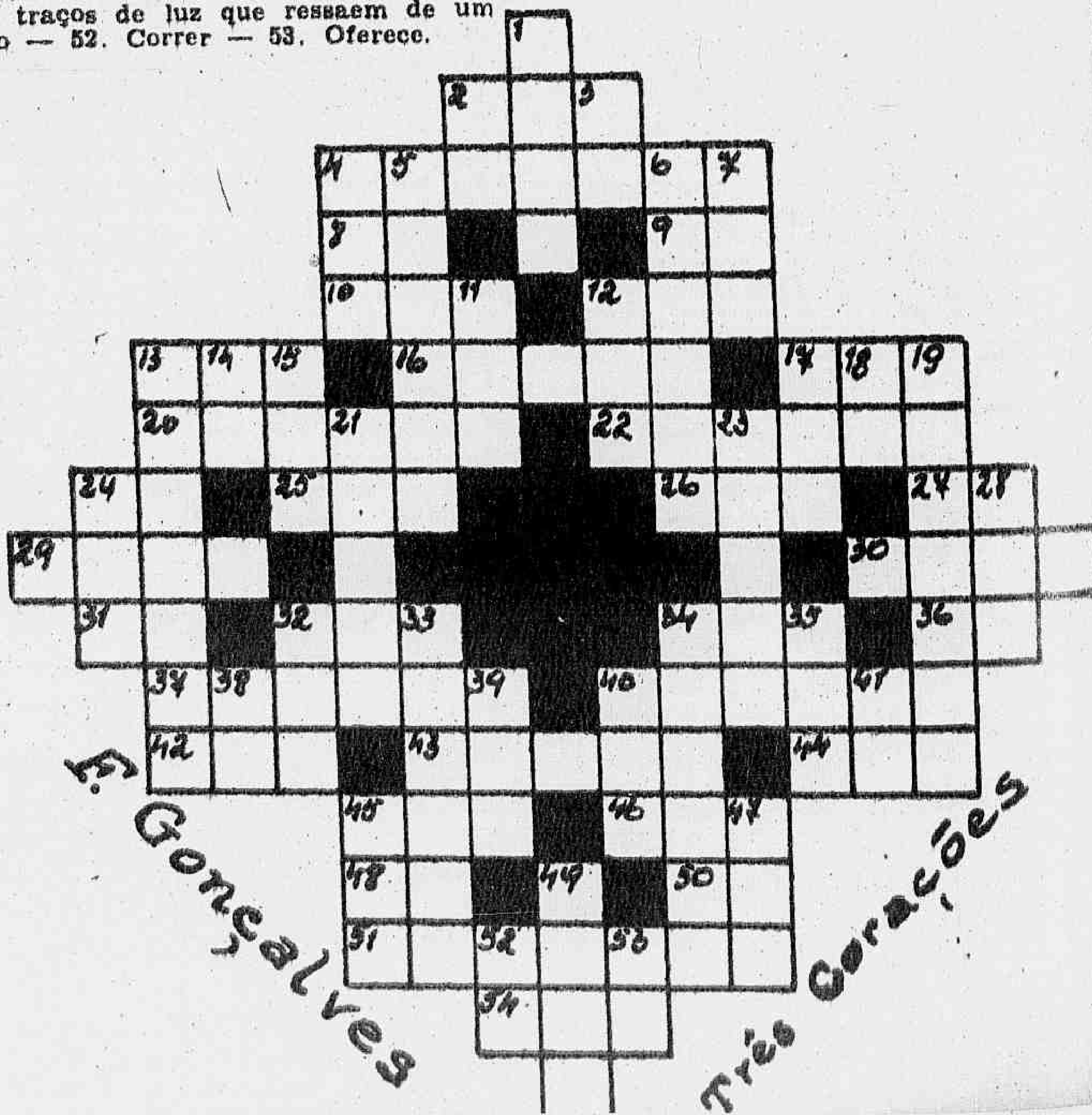
HORIZONTAIS

1. Tumor — 3. Ousadia — 5. Grande porção — 6. Símbolo químico do Rádio — 7. Caminhar — 8. Criada — 9. Cercadura — 11. Interj. Exclamação de asco.

VERTICAIS

1. Título dos bispos maronitas de origem siríaca — 2. Atmosfera — 5. Graceja — 6. Rio da França — 8. Fileira — 10 Acha graça.

*



Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a **PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio.**

Rio.

C. FONTOURA — Curitiba — Sally Eilers tem tantos filmes! É veterana do cinema silencioso, no qual fez, entre outros: "O beijo de despedida" e "Martini Cocktail". Foi espôsa do famoso "cow boy" Hoot Gibson, tendo trabalhado com êle numa série de "westerns". Entre seus (de Sally) muitos filmes figuram: "Negar não posso", "Romeu de pijama", "O capitão espalha-braza" (!), "Camelo preto", "Depois do casamento", "O temerário", "Honrarás tua mãe" (versão falada), "Par da fama", "Manda quem pode", "Feira de amostras", "Entre duas espôsas", "Feita na Broadway", "Abraça-me bem", "Paredes de ouro", "Ferocidade", "Carnaval da vida", "Mulher admirável", Um rapto complicado", "A caravana da morte", "Cai, cai, balão!", "Coragem de mulher" e "Aproveitemos êste momento". Nasceu no dia 11 de dezembro de 1908.

★

CURT JANSEN — Rio — Os brasileiros que trabalham no filme em questão, foram o saudoso L. S. Marinho e sua espôsa, Rodolfo Galante e senhora, Dante Orgolini (fazia um toureiro...), Paulo Portanova, Natalina Guilherme, Rossana San Marco, Zacharias Yaconelli, Leon de Leon (Léo Reisler) e Silvino da Silva, um cantor de sambas da época...

★

TAM — Bom Sucésso — Minas — Em "Filhas corajosas": John Garfield, Claude Rains, Fay Bainter, Donald Crips, Priscilla Lane, May Robson, Rosemary Lane, Lola Lane, Gale Page, Frank McHugh, Jeffrey Lynn, Dick Foran, George Humbert, Berton Churchill. Em "Dona de casa": Bette Davis, George Brent, Ann Dvorak, John Halliday, Hobart Cavanaugh, Ruth Donnelly, Robert Barrat, Joseph Cawthorne, Phil Regan, Willard Robertson. Em "Primavera": Jeanette MacDonald, Nelson Eddy, John Barrymore, Herman Bing, Tom Brown, Lynne Carver, Rafaela Otiano, Charles Judels, Paul Porcasi, Sig Rumann, Walter Kingsford, Edgar Norton, Guy Bates Post, Anna Demétrio. Em "Cavalgada do amor": Simone Simon, Michael Simon, Corinne Luchaire, Janine Darcey, Saturnin Fabre, Dorville, Blanchette Brunoy, Magdaleine Bérubet, Argentin, Jane Marny, Claude Lehmann, Milly Mathis, Claude Dauphin.

★

DURANGO KID — Florianópolis — Agradeço os títulos de filmes que mandou. Saberá, por acaso, o título original de "O falcão da floresta"? Quanto ao seu pedido de filmes dos "mocinhos" que cita, lamento não poder informar, pois iria dar apenas nomes de filmes em inglês. O meu arquivo, nesta matéria, ainda está em organização, dependendo de investigações. Os livros de biografia e as revistas de críticas de filmes, pràticamente, não se interessam por seriados. Vou investigar o elenco e darei depois.

★

REX Ó MALLEY — Rio — Não tenho certeza, mas acredito — como o leitor — que o filme citado é uma nova versão de "No fundo do mar", com o mesmo Lon Chaney (e não Víctor Mc Laglen), Sally Ó Neill, George Regan, Maurice Black, Jack Kennedy, Lloyd Ingraham e Russell Cimpson.

★

NELMA TAVARES DE ARRUDA — Recife — Tyrone Power, Linda Darnell e Susan Hayward: 20th-Century-Fox Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. U.S.A. Ingrid Bergman, Mario Del Monaco e Roberto Rosselini (e não Rossellini Bergman...): dirija a carta para Roma, Itália. Das outras não tenho o endereço. Pode escrever em português, citando um título de filme no original. Sôbre o outro assunto, a leitora deve escrever diretamente aos produtores brasileiros.

★

JOSÉ MORÃO ABALEM — Campo Grande — Nada tem que agradecer a mim, e sim aos artistas. Apenas forneci os endereços. Não exerci nenhuma influência para o leitor receber as fotografias. Fico contente, entretanto, por ter sido bem sucedido em seus pedidos.

★

OSCAR GOMES — Rio — Não tenho o título brasileiro do seriado "Winners of the West". Os intérpretes do mesmo foram Dick Foran, Anne Nagel, James Craig, Tom Fadden e Harry Woods. Era da Universal.

★

ALICE — Rio — "L'énigmatique Monsieur Parks" não é nenhum filme novo de Claudette Colbert na França, como supõe. Trata-se de um dos primeiros filmes falados de Claudette em Hollywood, embora fôsse dialogado em francês. Com ela trabalhou Adolphe Menjou.

★

ALBERTO T. OLIVEIRA — Rio — não sei onde anda Louise Brooks. Sim, o ponto alto de sua (de Louise) carreira, foram os filmes que fez na Europa com Pabst ("Caixa de Pandora" e "Journal d'une fille perdue"), e Genina ("Miss Europa"). No cinema falado americano parece que só trabalhou num celuloide importante — o famoso filme de "gangsters" de James Cagney, "The Public Enemy".

★

GUSTAVO DE ABREU — Rio — Barbara Payton: "O circo", "O amanhã que não virá" e "Resistência heróica", ainda não estreiado ao responder sua carta.

★

E. B. S. — Santos — Os filmes de Hoagy Carmichael são os seguintes: "Uma aventura na Martinica", "Johnny Angel", "Os melhores anos de nossa vida", "Paixão selvagem" e "Melodia da noite", se é que não esqueci algum outro.

★

L. E. — Santa Maria — A lista dos "Tarzans" do cinema mudo, em seus títulos originais, como pede, é a seguinte: "The Lad and the Lion" (1916), "Tarzan of the Apes" (1918), "Romance of Tarzan" (idem), "The Return of Tarzan" (1919), "Adventures of Tarzan" (1920), "Son of Tarzan" (1922).

★

MAURIUS — O filme a que se refere deve ser "Esta mulher me pertence", se não me engano, o único que Carol Bruce interpretou. Além de Franchot Tone — John Carroll, Walter Brennan, Nigel Bruce, Paul Hurst, Frank Conroy, Leo G. Carroll, Abner Biberman, Sig Ruman e Morris Ankrum..

* * *

GLORIA TEIXEIRA — James Mason interpretou recentemente dois filmes: — "Pandora and the Flying Dutchman", com Ava Gardner; e "The Desert Fox" (em que faz o Marechal Rommel), com Jessica Tandy.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

UM VERDADEIRO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

Os dois autores famosos têm dado ao jovem cantor, todos os anos, melodias que facilmente dominam a preferência dos foliões. Primeiro, foi a marcha "Balzaquiana". Todos se lembram da "Balzaquiana", a marcha que foi uma das vitoriosas do carnaval de 50. Depois desta, "Sereia de Copacabana". Outra composição que marcou época. E, êste ano, já tomou conta da cidade o "Mundo de zinco", samba que tem um tema original e que define bem os costumes de uma parte do Rio de Janeiro: a vida no morro, dentro de casas de zinco.

E' a seguinte a letra deste gostoso samba:

Aquele mundo de zinco que é Mangueira
Desperta com o apito do trem...
Uma cabrocha, uma esteira,
Um barracão de madeira,
Qualquer malandro em Mangueira tem...

"SANSÃO"

Outro êxito certo de Jorge Goulart para o Carnaval que se aproxima é a marcha de João de Barro e Antonio Almeida — "Sansão e Dalila". O sucesso obtido pelo filme sôbre a vida de Sansão inspirou os dois conhecidos compositores. E êles compuseram a interessante melodia, cuja interpretação confiaram a Jorge Goulart.

"Sansão e Dalila" diz assim:

"Ai, que me dera, Dalila,
Dalila, que eu fosse o Sansão!...
Os teus encantos, Dalila,
"São são" a minha perdição..."

São êstes os "carros-chefes" de Jorge Goulart, um dos nossos melhores e mais festejados cantores ,para o carnaval de 1952. E tudo faz crer que, êste ano, êle repetirá os sucessos felizes obtidos em carnavais passados.

Ele é um verdadeiro campeão do carnaval.

Jorge Goulart é um cantor preferido da dupla Nássara e Wilson Batista.

QUANDO A...

(Continuação da página 25)

Miss Russel, aproveitando o exemplo das pernas de Betty Grable, colocou o seu formoso busto no seguro, avaliando-o em nada menos que um milhão de dólares! Trata-se, sem dúvida, de um exagero, mas o caso é que, para se conquistar a fama, tudo vale. E, sob o trombetear da publicidade, Jane Russell demonstrou para que serviam as suas qualidades no seu primeiro trabalho, em «O Proscrito» (The Outlaw). Como todos devem estar lembrados, o filme levantou muita celeuma aquí e passou algum tempo preso pela censura.

Finalmente, outro busto vem agora se tornando famoso, desta vez sem o concurso da publicidade. É o de Ruth Roman, uma pequena que não necessita dos recursos de propaganda, como os usados no caso de Jane Russell, para vencer no mundo da cinematografia. De filme para filme, cada vez mais se firma entre o público o seu prestígio, graças às suas reais qualidades de interpretação. Miss Roman, é, portanto, uma candidata, não só a um «Oscar» da Academia, como a qualquer outro prêmio que se institua para a «rainha do busto».

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

AVIDA NO ...

(Continuação da página 32)

votos; 6º lugar, Zilá Fonseca, da Mayrink Veiga, com 26.392 votos; 7º lugar, Mary Gonçalves, da Rádio Clube do Brasil, com 25.531 votos; 8º lugar, Iná Coelho, da Rádio Industrial de Juiz de Fora, com 5.125 votos; 9º lugar, Marilena Alves, da Rádio Clube do Brasil, com 3.530 votos; 10º lugar, Ilza Silveira, da Rádio Farroupilha de Pôrto Alegre, com 2.220 votos, e, finalmente, em 11º lugar, Cacilda Lanuza, da Rádio Jornal do Comércio, de Recife, com 600 votos.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

pre nos pormos no lugar dos outros. Monica, você nunca me aborrece com a sua presença. Diz um velho adágio (creio que todos os adágios são velhos) que rei morto, rei posto. Minha amiga, Harvey perdido, Harvey encontrado. Jamais alguém deixa de encontrar alguem para juntos jornadearem pela vida. Até mesmo aqueles que anunciam que fazem a viagem sozinhos, é "blague". Greta Garbo que o diga. O seu "eu quero estar só" se completa evidentemente, só com alguem. Afinal você sabia de "outra" circunstância. Não foi por assim dizer "enganada" totalmente. Você ajudou a "mentira", talvez crendo na fôrça de sua personalidade ou na fôrça do seu amor. Suas imagens descritas na sua missiva. São todas elas esplendidas. Dignas de um romancista. "Conservar a vida intriseca dos próprios sentimentos" é realmente dificil. Mas no amor deve haver metamorfoses liricas, adaptações humanas e muito humor. Parodiemos Lavoisier e teremos a verdade — no amor nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. O raciocinio é contrário ao amor. Não se pode querer "certezas certas", o amor não é uma ciência exata. O amor é uma arte surrealista mesmo a despeito das suas raizes clássicas. Deve-se sobretudo acreditar-se sem pensar no dia de amanhã. Que somos ilhas, isso eu sei, minha amiga. E certa vez já escrevi que somos ilhas em busca de contactos impossiveis com o continente de sonhos e realidades. Você, Monica, precisa me procurar para eu lhe contar o que a "Ronda dos teus olhos" não contou. A continuação de muitos daqueles versos, ou sejam, as recíprocas. Eu já tive oportunidade de dizer que quem pode me ouvir não me deve ler. Agradeço-lhe as gravatas e parabenizo o seu bom gôsto. Também seu cartão de Natal. O telegrama de meu aniversário Harvey passou por você, depois o coelho me confessou essa traquinagem. Agradeço ainda o seu aplauso pelo meu bilhete de Natal. Resta-me lembrar aqui uma frase de Rachel Field — "todos nós acreditamos que as nossas vidas nos pertencem. Só muito tarde é que descobrimos que não podemos separá-las de outras vidas...". Eu gostaria também de escrever alguma coisa que Rilke me disse, mas fica para outra vez, esse bilhete já vai longe. O último periodo da sua carta me comoveu profundamente. E para você, Monica, um pensamento meu — esquecer é fácil, o difícil é não lembrar.

●

Bilhete para André (Rio)

Onde anda você, meu amigo? Você que me escreveu uma longa carta, a que no número de Natal dei uma imensa resposta, pernoitar em que silêncio? Estou aguardando a sua volta, amigo pródigo.

●

Bilhete para João Coelho (Realengo)

Você tem razão, meu amigo: quem tem a ventura de conhecer Harvey, jamais o esquecerá. "Carregá-lo-á sempre no coração, como uma das boas coisas da vida", como disse você. Marlene realmente tem personalidade. Seu amor é um produto da sua lírica e irresponsavel adolescência. E' mais admiração fixada. Com o tempo você ficará curado. Na sua idade, deve procurar-se um amor mais objetivo, com as devidas circunstâncias românticas. Seu bom gôsto na escolha dos seus favoritos é um atestado de sua alta sensibilidade. E volte sempre que desejar.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL.. Cr$ 3,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 120,00
6 meses	Cr$ 65,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 220,00
6 meses	Cr$ 120,00

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos/compromisso.

CAIXA POSTA 5.215 — SÃO PAULO

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 71)

MARLENE SANTOS (Petrópolis) — Anselmo Duarte: Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. O nome de Eliana é Eli Macedo de Souza.

★

F. TORNELAS (Vitória) — Os intérpretes de "A hipócrita" foram Anne Baxter, Ralph Bellamy, Ruth Warrick, Aline Mac Mahon, Marie Mc Donald, Jerome Cowan, Percy Kilbride, Margaret Hamilton, Connie Laird e Scott McKay. Não é romance e sim uma peça teatral de Hagar Wilde e Dale M. Eunson. A orquestra sinfônica que se ouve é a de Werner Janssen.

★

LUIS CARLOS ROCHA (Ponta Grossa) — Em "À noite sonhamos": Cornel Wilde (Chopin), Merle Oberon (George Sand), Paul Muni (Prof. Elsner), Stephen Bekassy (Liszt), Nina Foch (Constantia), George Coulouris (Pleyel), Sig Arno (Dupont), Howard Freeman (Kalkbrenner), George Macready (Musse), Roxy Roth (Paganini), Peter Cusanelli (Balzac), Al Lutteringer (Delacroix), Maurice Tauzin (Chopin menino), Ivan Triesault e Fay Helm (pais de Chopin), Claire DuBrey, Frank Puglia, Fern Emmett, Sybil Merritt, Dawn Bender, William Challee, William Robertson, Gregory Gay, Henry Sharp, Zoia Karabanova, Michael Visaroff, Norma Drury, Eugene Borden, Alfred Paix, Charles Wagenheim, Paul Zaremba, Charles La Torre, Earl Easton, Walter Bonn, John George, Ian Wolfe, Lucy von Boden, Alfred Allegro e Cosmo Sardo. Não temos a relação pedida. Idem os endereços. Miliza fez um filme no México há muitos anos, depois de "A grande valsa".

★

JOSÉ LUIS (Recife) — K. T. Stevens depois de "Endereço desconhecido" não fez mais nenhum filme. Só em fins do ano passado, voltou ao cinema, no filme da Columbia, "Port of New York", com Scott Brady. Pode escrever-lhe para Columbia-Studios. O título original de "Endereço" é "Adress Unknown". Os filmes da filha de Sam Wood são: "Peck's Bad Boy" ("O garotinho"), "Kitty Foyle" (idem), "The Great Man's Lady ("Até que a morte nos separe" e "Nine Girls" (Nove garotas").

★

IMEZ (Petrópolis) — Joan Fontaine nasceu a 22 de outubro de 1917. Dorothy Lamour a 10 de dezembro de 1914. Joan Bennett a 27 de fevereiro de 1910. Frances Dee a 26 de novembro de 1907. Myrna Loy a 2 de agosto de 1905.

★

ARTHUR L. — Ella Raines: RKO-Studios. O filme mais recente de sua favorita chama-se "A Dangerous Profession", com George Raft.



SEGREDOS DE BELEZA - MARITA



Elizabeth, aluna do Jardim de Infância do Colégio Sacre-Coeur, de Belo Horizonte, tomou parte na festa das bonecas representando a "Dama Antiga". Elizabeth é filha do tenente expedicionário Helio Bakker de Araujo Costa e de sua espôsa, Sra. Francisca Martins Ferreira de Araujo Costa.

As máscaras de beleza são maravilhosas para restituirem à pele o seu tom natural, estimular a circulação, fechar os poros e clarear. Em sua própria casa você pode fazer deliciosas máscaras e logo surgirá uma pele mais fresca, macia, renovada, evitando também a flacidez dos tecidos.

Depois de ter preparado a máscara, faça o seu tratamento de rotina: limpe a pele com creme adequado e tonifique com o tônico. Aplique, então, por exemplo, a máscara de gelatina — que se consegue adicionando um pacote dêsse ingrediente em 1/4 de xícara de água fria. Passe em todo o rosto e espalhe suàvemente. Deite-se durante vinte minutos sem falar, nem fazer nenhum movimento. Após, retire a máscara com água tépida e sabonete neutro. E aparecerá um rosto novo, muito mais jovem e realmente bem mais interessante.

★

Quando sua pele parecer feia e sua pintura não assentar, observe o tom de seu pó de arroz. Um tom inadequado ao de sua pele, por mais bonito que seja, torna-a sem brilho e escura. Talvez seu pó seja muito "ocre" ou muito rosa, ou talvez muito claro, dando à sua pele um sombreado, sem frescura. Os novos tons de pó são feitos da mistura rosa e beije. Assim equilibrados, com cada um dos tons naturais da pele, esta parecerá brilhante e lisa, oferecendo, assim, um ar de juventude e frescura.

★

O sol e o vento da praia queimam e descoloram os cabelos, tornando-os ressecados e quebradiços. A água salgada engrossa-os. Proteja-os, na praia, com um chapéu ou um turbante. Na água, use touca de borracha. Se, ainda assim, molhar os cabelos, não deixe de enxaguá-los bem em casa. E semanal ou quinzenalmente dê-lhes um banho de óleo.

★

Muito tato ao usar as bases antes do pó de arroz. Elas devem ser exatamente da côr de sua pele e aplicadas de maneira uniforme para que resalte uma aparência bela e radiante. Passe, depois, uma leve sombra de rouge e pó de arroz. As bases cremosas destinam-se às peles sêcas e as líquidas convêm às mulheres de pele oleosa.

Antes de aplicar a base, use um bom creme de limpeza e tônico levemente adstringente para fechar os poros. Eis os elementos essenciais para ter sucesso uma maquilagem moderna.

MOVEIS infantis
GLOBO
Catete, 137 - Tel. 45-2523
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata.
À vista e a prazo

"IZABEL"

(Continuação da página 6)

ceio de anos. E um desespêro de anos. E agora...

Agora havia morrido. Sempre pensara que isso a tranquilizaria. Que lhe devolveria a paz. E, súbito, tinha a sensação amarga, desesperada, de que era pior que nunca. Que ressurgia na morte mais forte que nunca, porque Paulo revivia o grande amor de sua juventude nessa desaparição patética, prenhe de angústia, e Isabel...

*

O Dr. Stevens, psicanalista, leu a notícia. Deixou cair na mesa o jornal e pensou:

— Uma mulher orgulhosa...

Fôra orgulho, na verdade?... Parecia ouvir-lhe a voz, aquela voz plena, grave, falando-lhe de sua vida. De um grande amor da juventude, naufragado na incompreensão. De um casamento sem amor, onde sempre se sentira uma estranha. E de uma paixão surgida na segunda etapa da vida, uma paixão absurda, desesperada, sem remédio.

— Não sou mulher capaz de faltar aos meus deveres — havia dito. Mas tampouco posso já suportar isso... Meus nervos cederam completamente. Tenho medo de gritar o nome do outro. Tenho medo do que possa fazer...

Houve uma pausa. Depois continuara:

— Se lhe conto tudo isso, doutor, é porque desejo que me ajude. Não sei como... mas penso que pode fazer alguma coisa. Não durmo. Vivo como uma possessa. E tenho pensamentos que não devo ter...

Êle dissera:

— O amor não é uma doença, senhora. Mas a insônia, o estado nervoso, o são. Vejamos...

Depois algumas perguntas médicas. E uma receita. E deixou-a ir, indagando a si próprio como resolveria aquela senhora o seu grande problema sentimental.

Sabia-o, agora. A fuga é luta, também. Havia-se ido em silêncio, levando consigo seu segrêdo angustioso. Pensou nos homens de quem lhe falara. Aquele seu amor da juventude fracassado na incompreensão, aquele casamento fracassado no silêncio e aquela paixão fracassada no seu sentimento de honra e de lealdade.

Saberiam êles algum dia a verdade? Imaginá-la-iam, sequer?...

*

Marcelo deixou cair a seus pés o jornal.

— Toma! — exclamou em voz alta. Vê o que fez essa criatura...

— Quem? — perguntou-lhe o amigo.

— Não a conheceste, penso. Eu mesmo pouco a conheci. Uma mulher um tanto madura, relativamente interessante. A espôsa de um industrial. Suicidou-se, não se sabe por quê... Uma louca, não é verdade?... A vida é tão boa!...

Sorriu com fatuidade.

— Por vêzes me pareceu que eu a interessava um pouco... Claro que não valia a pena perder tempo com ela... Talvez tenha sido muito bonita quando moça. Mas, agora...

Ergueu-se.

— De tôda forma é uma pena — disse. Devia ir ao entêrro... mas tenho um encontro com uma pequena e não troco uma viva por uma defunta... Que a enterrem sem mim... Não sou nada seu...

Sem dúvida. Menos que nada. O homem cujo nome, ao morrer, balbuciaram os lábios trêmulos de Isabel.

"SOL DE INVERNO"

(Continuação da página 7)

ta da cozinha. Darby saiu. Seu revólver lançava reflexos apagados. Dirigimo-nos para o sul, no poeirento caminho de Carrizoso. Darby cavalgava em silêncio, com o chapéu puxado para os olhos e a mão direita sôbre a perna, bem próxima ao revólver.

O hall do hotel estava silencioso e na obscuridade. Raios de sol coavam-se pelas cortinas pesadas e punham manchinhas pela sala. Um empregado mirrado indicou-nos o número 213 como sendo o quarto de Waco. Subi a escada, à esquerda de Darby e percebi que sua mão direita afrouxava a arma no coldre. Entramos num salão escuro e poeirento. Enfiamo-nos pelo corredor e Darby dirigiu-se resoluto para o quarto 213. Chamou e uma voz grossa respondeu:

— Entre.

O cômodo era um quadrado pequeno e com móveis pesados. Waco, ao lado da janela, tinha um copo na mão e pude perceber uma garrafa no chão. Vi, com grande alívio, o cinturão atirado sôbre o leito.

Waco sorriu para Darby. Êste falou, muito sério:

— Disseram-me que você queria me ver.

Waco continuou sorrindo, mas seus olhos, injetados de sangue, traíam-no.

— Ouviu falar, alguma vez, de um homem chamado Zwing Sutton?

Darby não respondeu.

— A coisa começou há quatro anos, em janeiro — Waco fez uma pausa e olhou o copo — Tenho minhas razões para recordar essa data com exatidão.

— Vamos ao que interessa — interrompeu Darby. O outro continuou:

— O velho tinha um rancho nas proximidades de Pecos. Zwing Sutton era seu capataz. Naquele mês de janeiro, viram-se em sérias dificuldades: um grande puma matara-lhes umas vinte rêses.

O forasteiro deteve-se e o quarto mergulhou num grande silêncio. Darby estava rígido, vigiando-o.

—As coisas estavam nêsse pé, quando saíram numa manhã rumo a Sacramento. Sutton era de opinião que deviam esperar. O céu anunciava grandes nevadas. Mas o patrão queria exterminar o puma o mais cêdo possível.

Waco encheu outra vez o copo, com olhos brilhantes. Continuou:

— Haviam chegado no alto da serra quando a tempestade desabou. O velho tropeçou numa pedra e a Winchester disparou. No pé direito não lhe ficou um osso inteiro. — Waco fechou os olhos — Sutton viu-se num dilema: podia ficar ao lado do velho e correr o risco de morrer gelado antes de receber socorro ou salvar a pele. Fugiu.

O rosto de Darby fazia-se cinzento.

— O filho encontrou, cinco dias depois, o que sobrou do velho. O puma, devorador de novilhos, havia estraçalhado, a ponto de tornar quase irreconhecível, o corpo do velho.

— Bem, chega — interrompeu Darby.

— A coisa não termina aí. Resta contar como o filho jurou vingar-se de Sutton; a maneira como Sutton se viu obrigado a fugir, correndo de cidade em cidade. Algumas vezes julgou-se em segurança. Os olhos de Waco fitaram a janela — Começaria outra vez a viver em paz debaixo do sol. Mas era sempre um sol de inverno. Um sol incapaz de esquentar um homem, um sol que se deita muito cedo.

Repentinamente Darby voltou-se para a porta. Waco interrompeu:

— Darby, você está fugindo? Você acha que um homem pode fugir?

Ross largou a maçaneta e respondeu:

— Tudo isto passou. Está terminado.

Olhei-o. Nunca se sabe. Ninguém é capaz de conhecer ninguém, pensei. Senti-me mal, enojado.

— Nada disso! — exclamou Waco, olhando a arma que ficara na cama. — Nós nos encontraremos ao pôr do sol, Darby. Algo muito apropriado: o último crepúsculo de um sol de inverno.

—Você está maluco — tentou ainda Darby.

— Ao pôr do sol, Darby.

Encararam-se. Os lábios de Darby moveram-se, mas não emitiram uma só palavra. Saímos. No hall, virou-se para mim. Tinha o rosto congestinado.

*

A notícia se espalhou logo. "Haverá um duelo, hoje". O murmúrio extendeu-se pelos balcões reluzentes dos bares, invadiu os ranchos próximos e tomou o tempo dos habitantes do povoado.

(Continua na página 78)



OS DOIS DISCOS DO MÊS

Receba mensalmente os dois melhores discos de ULTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para

ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS

Caixa Postal — 4600 — RIO

Endereço Telegráfico — DISCOBRASIRIO

MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

O ROMANCE DE AMOR...

(Conclusão da página 34)

qual a reação de seus fãs: as cartas traziam queixas e mais queixas. Dentre elas, destacamos a de um pai que suplicava à jovem "estrêla" que voltasse à televisão, pois suas filhinhas viviam chorando cada vez que assistiam a um programa sem a presença de Haidée. Dizia que fôra obrigado a escrever por exigência das garotas, que muito a queriam, a rádio-ator.

— Agora falemos sôbre o felizardo que conseguiu conquistar o seu coraçãozinho, Haidée.

— Repare se êle não é um rapaz simpatico... Veio especialmente de São Paulo para mim, por intermédio da Tamoio, onde se apresenta como narrador e rádio-ator.

Ficamos sabendo, ainda, que Fernando Garcia começou na Rádio América de São Paulo, antiga Cosmos, e em agôsto de 1951 veio para a Tamoio, onde se vem destacando como narrador do "Capitão Atlas", "Vamos Falar de Amor", e outros programas, trabalhando ainda como rádio-ator, ao lado de sua noiva, em "Pausa para Meditação" e outras novelas. Haidée Miranda, que se confessa fã incondicional do novelista Aldo Madureira, uma inteligência criadora a serviço da Tamoio, autor de inúmeros trabalhos e que assina "Perdão Meu Filho", onde a "estrelinha" faz o papel de Helena, atua ainda nas peças completas do programa "Melodia da Saudade", faz a "Miriam", da novela religiosa "A Grande Esperança", interpretando ainda a advogada de defesa de "Tribunal do Amor", programa inspirado nas cartas de ouvintes que se consideram vítimas do amor e pedem um conselho ou uma sentença. Haidée faz uma brilhante defesa, que muito tem impressionado seus fãs.

Despedindo-nos do casal de noivos, apresentamos-lhes as congratulações de CARIOCA e desejamos um milhão de felicidades aos jovens artistas.

O MAIS JOVEM...

(Conclusão da página 29)

porque iam se casar no dia oito, mas, também, porque o público estava tomando interêsse pelo teatro e comparecendo satisfatoriamente para assistir a "Não mate o seu marido", embora Milton e Maria Luiza ainda não pudessem contar com um público-fã, pois é a primeira vez que apresentam arte na Capital Federal.

E o espetáculo é daqueles que devem ser vistos, não somente porque a temporada é rápida, pois o conjunto ficará ali até o fim de fevereiro, como também para ser apreciada a montagem honesta de "Não mate o seu marido". Sim, é um espetáculo dirigido pela Sra. Ester Leão, de um feitio todo especial, atualmente para orientar nossos artistas. Além do mais, conta a companhia com o trabalho de Ribeiro Fortes, que, inegavelmente, é um elemento indispensável à cena, hoje em dia. Artista de invejáveis recursos, de uma espontaneidade a tôda a prova e, sobretudo, senhor de franca comicidade.

Outros artistas compõem o elenco de Milton Carneiro, podendo-se citar ainda Milton Morais, que já tem seu nome confirmado desde que atuou ao lado de Jaime Costa e Alda Garrido.

Os dois acontecimentos de 1952, para Milton Carneiro, foram, sem dúvida alguma, altamente significativos para a sua vida futura. O casamento e a estréia artística, como empresário, nesta capital. O resto correrá por sua conta, pois não deixou de contar com o prestígio e estímulo unânime da crítica e o apôio do público. Milton e Maria Luiza não poderão estar queixosos, mesmo porque vencer em arte é coisa muito difícil.

Afirma-nos o novo empresário que a sua segunda peça será de autoria de sua espôsa, provavelmente a obra "Encontrei-me com a felicidade", que dona Ester Leão classifica como magnífica. Que assim seja e que Milton não se dedique somente aos trabalhos estrangeiros, como acontece com tantos outros de nossos empresários, que, afinal de contas, não fazem mais do que interpretar a intelectualidade exótica, numa desatenção ao teatro nacional que quase nada lucra com os recursos de interpretações.

Aguardemos os acontecimentos futuros para melhores comentários. E muitas felicidades para a Companhia de Milton Carneiro!

DIRCINHA BATISTA...

(Conclusão da página 43)

confiança, entre os meus "carros-chefes", de autoria de Paulo Soledade e, finalmente, "Fugindo de Mim", de Geraldo Pereira e Arnaldo Passos. Para depois do tríduo de Momo, já comecei a selecionar melodias, podendo citar "Mundo Cego", um lindo samba de Ricardo Galeno e Chocolate, além de vários outros de Lupiscinio Rodrigues, o notável autor de "Vingança". Este ano, felizmente, tive duas gravações de grande sucesso: o bolero "Quando o Tempo Passar", de David Nasser e Herivelto Martins, e o samba "Estranho Amor", linda melodia da dupla Garôto-David Násser.

RADIO, TEATRO E TELEVISÃO

Concluindo, acrescenta:

— Na Rádio Tupi, minha estação atual, tomo parte nos seguintes programas semanais: — "Fantasia Musical", produção de José Mauro, nome respeitável da nossa rdiofonia e que dispensa mais detidos comentários; "Viva o Samba", programa de Haroldo Barbosa, consagrado compositor; e, finalmente, o meu quarto de hora habitual, que venho fazendo há cêrca de cinco anos. Afora essa árdua labuta, tenho minhas obrigações com uma fábrica de discos, além da Televisão, nas sensacionais programações diárias, diretamente do novo auditório. E' provável minha inclusão num grande elenco teatral, ainda êste mês, para uma revista carnavalesca. Todavia, no momento, nada posso adiantar de definitivo. Afinal, quero agradecer essa maravilhosa tarde que passamos na Quinta da Boa Vista.

A ESTRELA ELLEN DREW

(Conclusão da página 45)

exigentes, decidiu Ellen largar o uniforme de caixeirinha. Experimentou outras posições, outros cargos, até que aceitou a idéia de uma amiga para entrar num concurso de beleza. Com a idade, Ellen ganhara uma bela plástica. Ela agora era bem outra. Era, como se diz em nosso meio, "uma coisa louca". Resultado: inscreveu-se no concurso, desfilou e... ganhou!

Foi nêsse momento que surgiu o espirito da tela e chamou-a para Hollywood. Lá, verificando, porém, que não estava incluido nenhum filme como prêmio, teve uma tremenda decepção. Não lhe restava outra saída senão à de trabalhar em qualquer coisa para se manter. E Ellen empregou-se como "garçonette" numa confeitaria ao lado do famoso Teatro Chinês.

Certa vez, o ator William Demarest, conhecendo-a, lançou-a definitivamente na carreira do celulóide. A princípio surgiu em alguns filmes, com o nome de Terry Ray, que aliás é o seu próprio. Mais tarde, já sob a designação artística de Ellen Drew, foi que tivemos os seus melhores trabalhos, em "Céu Roubado", "Uma Familia Gozada", "Se Eu Fôra Rei", "Gerônimo", "Mulheres sem nome", "Ouro de Lei", "A Bela e o Monstro", "Natal em Julho", "A Noiva de Meu Marido", "O Impostor", "Minha Espiã Favorita", "Sob o Céu da China", "A Ilha dos Mortos", "O Fantasma Amoroso" e outros que se seguiram.

Ellen gosta imensamente de assistir lutas de box e de tomar sorvetes. E' casada com o tenente-coronel Sy Bartlett, de quem tem um filho. E um dos seus maiores desejos é visitar Paris, em companhia do marido e do filho, David. O seu último trabalho no cinema é ao lado de Wendell Corey, Macdonald Carey e Ward Bond, em "The Great Missouri Raid", num ambiente muito seu familiar, que é o tão já batido "far-west" americano.

UM CORAÇÃO DE...

(Conclusão da página 47)

AUTÊNTICA CONSAGRAÇÃO

Prosseguindo, adianta-nos Jorge Murad:

— Ao microfone da "Rádio Cultura" fui alvo de autêntica consagração. Bati o recorde de correspondência entre todos os artistas que, naquela ocasião, se achavam atuando em São Paulo. Num só dia, cheguei a remeter pelo correio trezentas fotos autografadas, atendendo às solicitações de ouvintes de todo o Estado! Em São Paulo é o artista que faz a estação. Isto é, em contrário do que se verifica no Rio, onde a emissora torna famoso o astro do seu elenco. Lá as transmissoras se equivalem, artisticamente, e o grande público procura ouvir, através de cada microfone, o artista da sua preferência. Todavia, não é êste o fenômeno que se observa na "Cidade Maravilhosa". Aqui o público persiste na simpatia a determinadas emissoras. Os programas de auditório se multiplicam, graças à distribuição de brindes, quase nunca impondo relêvo pela qualidade artística! O momento mais emocionante de minha temporada, na PRE-4 teve lugar num grande espetáculo noturno no amplo auditório de um cine local. O público presente era calculado em 4.000 pessoas, e ali compareceram todo o "cast" da Cultura, inclusive o visitante Luiz Gonzaga. O popular "Lua", apresentando-se em cena aberta, fez questão de declarar que devia o que era, em grande parte, a Jorge Murad, que o incentivara, através das programações da famosa "Pensão do

(Continua na página 78)

OLIVINHA ...

(Continuação da página 29)

— "Claro, como tôdas as demais candidatas, estou me esforçando bastante para ser eleita. Mas ficarei já bastante satisfeita conseguindo dar uma boa colaboração para a construção do nosso grandioso hospital".

Respondendo a outra pergunta, Olivinha disse que tôdas as candidatas têm personalidade para colocar na cabeça a cobiçada coroa de "Rainha do Rádio', acrescentando:

— "Todas elas são magníficas intérpretes e se dependesse de mim tôdas seriam eleitas".

Antes que déssemos por encerrada nossa palestra, ela adiantou-se e, vendendo-nos alguns cupons, acrescentou:

— "Vote em quem quiser, mas coopere na construção de nosso Hospital".

QUEM SERÁ A...

(Continuação da página 53)

se fôr eleita. Integra também o «cast» da Rádio Clube do Brasil.

ZILÁ FONSECA e DIRCE BELMONT — são candidatas inscritas pela Rádio Mayrink Veiga. A primeira é cantora bastante conhecida do público, a segunda faz parte do elenco de rádio-teatro da P. R. A.-9.

ADELAIDE CHIOZZO — um dos valores novos, descoberta de Renato Murce. No rádio é rival de Luiz Gonzaga, no cinema tem revelado seus pendores artísticos; pertence à emissôra da Praça Mauá.

ARACY COSTA — outro valor novo, também saída de Papel Carbono, é candidata da Rádio Tupi.

DORIS MONTEIRO — a mais nova e mais jovem cantora da Cidade Maravilhosa. Sua primeira gravação «Se você se importasse», constituiu verdadeiro sucesso. Tem um rostinho bonito e usa tranças. Integra também o elenco da Tupi.

Como vêm, o certame na capital da República conta com elementos de real destaque e difícil será prever qual dessas lindas cabecinhas receberá a coroa que Dalva de Oliveira ostenta com tanto brilhantismo.

DISCOTECA

(Conclusão da página 68)

sinistro na rua Barão de São Felix, no Rio, tendo o incêndio atingido os estúdios de gravações da fábrica "RCA Victor". Num gesto nobre e de rara cordialidade, a "Continental" ofereceu àquela gravadora os seus estúdios, até que seja reconstruida a sala da RCA afetada pelo incêndio.

CRISE NO SEIO DA A. B. C .D.

Enquanto se aplaude, no meio artístico e da imprensa do Rio, a criação da seção paulista da "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", a seção Nacional sediada no Distrito Federal entra em séria crise, segundo notícias veiculadas no meio fonográfico. Fala-se até que o Diretor de Propaganda teria apresentado sua exoneração do cargo em caráter irrevogável, numa longa e detalhada exposição de motivos apresentada à Diretoria e Conselho Fiscal daquela entidade dos jornalistas especializados.

MÚSICAS DE CARNAVAL

No grupo das composições carnavalescas de 1952, que já "apontaram" e constituem êxito indiscutível de venda de discos, figuram apenas as seguintes: "Ana Maria", samba de Luiz Soberano, em gravação RCA Victor, por Francisco Carlos; "Sassaricando", marcha de Luiz Antonio gravação "Todamérica", por Virginia Lane, "Marchinha dos Velhos", marcha de Arnaldo Passos, gravação "Sinter", por Roberto Paiva; "Vagabundo", samba de Evaldo Rui, gravação "Star", por Orlando Silva; "Hoje ou amanhã", samba de Norival Reis, pela dupla Joel e Gaucho, disco "Todamérica"; "Quem chorou fui eu", samba, gravação "Continental", por Jorge Veiga; "Flor Tropical", marcha de Ari Barroso, gravação "Continental", por Mario Reis; "Lata D'água", samba de Luiz Antonio, gravação "Continental", por Marlene; "Meu Senhor", samba de Oldemar Magalhães, gravação "Todamérica", de Ademilde Fonseca; "Estrela do Mar", marcha de Marino Pinto e Paulo Soledade, gravação "Odeon", por Dalva de Oliveira; "Adeus Orgia", samba de Haroldo Lobo, em gravação "Continental", de Carmélia Alves; as demais são apenas muito executadas nas transmissões radiofônicas. O samba "Me deixa em paz", gravação RCA, de Linda Batista, já está perdendo a fôrça com a qual surgiu no páreo momesco de 52.

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

JOSÉ Assad (São Paulo, Capital) — Recebemos várias fotos e agradecemos sua preciosa colaboração. Mande suas ordens.

SRTA CELESTE SOUZA (Cambuci, S. Paulo) — Sua carta veio endereçada à "Discoteca", quando deveria tê-la enviado para "Variedades Musicais", do companheiro Daniel Taylor. Mesmo assim, chegou muito atrasada, pois o resultado do concurso "Os maiorais da música popular em 1951", já foi publicado no n. 849, de 10-11-1952, de CARIOCA.

JOSÉ MARÃO ABALEM — (Campo Grande, Mato Grosso) — Agradecemos sua amável carta e as referências feitas a esta seção. Foi um prazer enviar-lhe a foto de Dalva de Oliveira. Apareça e mande suas órdens.

AVISO AOS LEITORES

Para consultas e correspondência com esta seção especializada, avisamos aos nossos estimados leitores de todo o Brasil que podem continuar enviando suas cartas para: Claribalte Passos, revista CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar, Rio de Janeiro, D. F.





«Black-Out» lançou-se espetacularmente em sua campanha carnavalesca de 1952, disposto a manter o grande cartaz conquistado de maneira brilhante nos anos anteriores. O último lançamento do popular «General da Banda» foi o samba «Que coisa boa», de autoria de Pereira Matos, Ayrton Amorim e Tavares, cuja letra damos a seguir:

QUE COISA BOA

Só vou p'ra casa depois da meia-noite
Minha mulher não diz nada pr'a mim
Bis
Que coisa boa, que coisa boa
Tôda mulher devia ser assim.

II

Eu chego cansado do samba
Ela vem correndo me beijar
Depois me pergunta sorrindo
A hora que eu vou me levantar.
Bis
Que coisa boa, que coisa boa
Tôda mulher devia ser assim.

CURIOSIDADES

Susan Gillett, de Ashton (Bristol), encheu as bochechinhas de ar, inclinou-se para diante e soprou as oito velas que ardiam no seu lindo bolo de aniversário. Sua mãe e as duas irmãs e o irmão estavam todos sentados à roda da mesa. O único que não estava presente era seu pai, Bert Gillett, que, em Hong-Kong, se encontrava na direção de uma emprêsa comercial.

Mas qualquer coisa estava para acontecer que tornava aquele aniversário diferente de todos os outros. Susan, soprando as oito velas do seu lindo bolo de aniversário, fazia-o a seis mil velas de altitude, sôbre o Mediterrâneo, pois ela, a progenitora e os manos iam todos a bordo de um avião inglês a caminho de Hong-Kong, ao encontro de seu pai.

Era a primeira vez que aquele grande avião fazia a sua viagem e a primeira vez que a bordo de um avião se festejava o aniversário de uma garota de oito anos, tal como se estivesse em casa...

*

O Dr. L. B. Bisch, de Nova Iorque, estabeleceu um "teste" a que deverão submeter-se todas as pessoas que pretendam saber qual o grau de sua tendência para o alcool.

O teste consiste nas seguintes perguntas:

1 — Bebe quando se encontra deprimido? 2 — Bebe para vencer a timidez? 3 — Bebe quando está aborrecido? 4 — Bebe para se tornar mais espirituoso junto da mulher a quem pretende conquistar? 5 — Bebe para se tornar "mais homem" aos olhos dessa mulher? 7 — Bebe para ter idéias? 8 — Bebe para esquecer? 9 — Bebe para acalmar os nervos? 10 — Bebe para trabalhar com mais rendimento?

Dez respostas afirmativas a este questionário constituem a prova de que se é "bêbado latente" e de que se necessita, por consequência, de um tratamento contra a influência do alcool.

*

Em Roszy, na França, a polícia prendeu uma moça loura e cinco de seus amigos, acusados de terem distribuido mais de 200 pequenos mas poderosos explosivos às crianças para elas brincarem de guerra.

Uma explosão feriu duas delas, felizmente sem gravidade.

A loura, Françoise Duprez, de 19 anos, declarou à polícia desconhecer por completo que se tratasse de detonadores de granadas os tubos de metal que encontrou na estrada, próximo de Rosny.

•

Jeannette Scott tinha onze anos, quando foi a Paris para filmar uma película intitulada "Jennifer". O mundo do cinema inglês e norte-americano, considerou-a como a Shyrlei Temple naquele ano, que era de 1950, a revelação máxima do cinema europeu.

seu próprio destino, indiscutivelmente superior ao que soria de esperar de um ser nascido e vivido num ambiente modesto. A luta sustentada, porém, tem sido árdua e, não raro, V. se sente um pouco cansado. A dúvida, também, muita vez ameaça solapar sua fôrça moral, embora a reação logo se faça sentir, fazendo-o sobrepor-se às dificuldades que, a mais das vêzes, são levadas de vencidas. Seu mundo interior, por tudo isto, vive em perpétuo estado de alerta, tanto V. se habituou à enfrentar, sem perda de tempo e de oportunidade, tudo quanto pretenda se opôr às suas ambições, justas, às vêzes, outras, no entanto, muito acima de suas reais possibilidades. De qualquer forma está satisfeito consigo mesmo, o que é bastante, é tudo mesmo, para quem possui um feitio moral como o que V. possui.



Srta. Edith Ferreira Abreu, eleita «Rainha da Primavera» do Olímpico F. C. e coroada em brilhante cerimônia realizada sob os auspícios daquela entidade desportiva

O RETRATO GRAFOLÓGICO

EDÉSIO (Capital) — O seu grande mal é querer sempre mais do que pode ter. E' um insatisfeito, um incontentável, um inconformado, que não sabe construir sua vida e sua felicidade com o que possui, e vive a desejar tudo quanto está fora de seu alcance. O resultado lógico, disto, é o seu permanente estado de tristeza e de desalento, pois se considera perseguido pelo destino, que, — conforme sua opinião se compraz em hostilizá-lo nas menores pretensões. Sua luta, pela vida, não tem sido eficiente. Em vez de agir, V. se lamenta e acusa a sorte, como se esta fôsse obrigada a fazer, de V., um predileto, dêsses que vêem pela frente apenas caminhos fáceis de transpor. A sorte, porém, não toma conhecimento de suas lamúrias e o deixa entregue a si mesmo, consumindo-se na contemplação do êxito alheio. Como vê, tudo está errado em V. Para ser feliz deve proceder a uma reforma geral em sua maneira de pensar e de agir. Deixe outros em paz com suas alegrias e trate de conseguilas para si próprio com os elementos de que dispõe. Como? Olhando não para os que estão acima, mas, para os que estão abaixo de V. Experimente.

SAUDOSA DO PASSADO (Ribeirão Prêto) — A luta pela vida, com com tanta galhardia vem sustentando, abateu-lhe, de certo modo, o ânimo. Não que se considere vencida. Mas está, indubitàvelmente, cansada. E a saudade que a domina não é tanto do que perdeu, mas, com certeza, das antigas energias que, com o tempo se vão dissipando, e já não lhe garantem, como dantes, a resistência às decepções de todos os dias. A saudade mais sentida de quantas a atormentam é a do "fragor das antigas batalhas" e, principalmente, do papel que nelas desempenhava com tanto relêvo. E' uma saudade mais de si mesma do que das coisas que se foram. Ah! as velhas paixões que não mais incentivam sua decantada coragem! Tudo isto passou. Mas a luta cotidiana continua, já sem tal sincitamentos. E é dêles que V. sente saudades. Pois já agora procura, em vão, um motivo para prosseguir. E porque não é de seu feitio "parar", vai para adiante sem saber "porque" e, muito menos, "como".

CAP. MARVEL (São Paulo) — V. não é, precisamente, destas criaturas que, eufóricas de si mesmas, trazem consigo o consequente bem-estar íntimo. Mas gosta de jatar-se de valente, de enérgico, de ser o construtor inteligente de

SOFRE DE ASMA?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática, com seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obsessão nervosa e dissolvente.

O remédio do Dr. Reyngate, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, dores do peito, etc. Com o remédio do Dr. Reyngate, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alívio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Nas farmácias e drogarias. Dist. ARAUJO FREITAS & CIA.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro

UM CORAÇÃO DE...

(Continuação da página 75)

Salomão", onde iniciara a sua carreira. Em seguida, dedicou-me um dos números do seu notável repertório. A ovação que recebemos, além de emocionante foi, realmente, espetacular.

NADA COM A FOLIA...

Ninguém desconhece o prestígio de Murad como compositor popular. Ao lado de outros parceiros, em anos consecutivos, foi campeão absoluto de sucessos. Assim, procuramos saber se estava no "páreo" para o Carnaval de 1952, ao que êle informa:

— Não. Este próximo tríduo preferi ficar "assistindo de camarote...". A música popular brasileira cedeu ao desenfreado comercialismo! Hoje não se escuta a melodia consagrada pelo povo, ou as composições de bonita letra e linha melódica atraente; ouve-se, sim, "o que se paga...". Discotecários e compositores, a meu ver, estão isentos de culpa. Acho que essa endemia tende a se ampliar, assustadoramente, ao escoar dos anos. E, talvez, tenhamos de chegar a um ponto em que, para ter a nossa música executada, seja necessário utilizar um "canhão" de setenta e cinco milímetros...

BREVE REAPARECIMENTO

Concluindo sua agradável palestra com a reportagem de CARIOCA, diz-nos:

— Estou em árduos preparaprativos para o meu retôrno ao microfone carioca. Para isso, pois, iniciei uma série de importantes conversações com destacados próceres das nossas principais emissoras. Provavelmente, volte ao cartaz com a "Pensão de Salomão", apresentando êste popular entretenimento radiofônico em novos moldes artísticos e utilizando moderníssima técnica no gênero humorístico. Não posso informar, seguramente, o nome da estação onde farei o meu reaparecimento. Mas, pode tornar claro aos fãs que pretendo corresponder plenamente à expectativa de todos. Vocês sabem, perfeitamente, que o rádio é a vida de todo aquele que nele milita e dá os primeiros passos no setor da vida artística. Assim, nada justifica tanto essa ansiedade de retornar ao contacto do acolhedor e sincero público carioca.

"SOL DE INVERNO"

(Continuação da página 74)

"Darby e o forasteiro. Ao pôr do sol".

As ruas laterais estavam silenciosas, tranquilas, sob os ramos desnudos dos salgueiros e, na rua principal, os garôtos não jogavam como de costume. Um cachorro latiu.

Pude ver tudo da janela do "saloon" Palace. Darby apareceu no extremo da rua. Avançava com passo fácil, o braço direito caindo livremente. Sua sombra acompanhava-o como um amigo inseparável, silencioso.

Waco veio ao seu encontro. Parecia mais baixo, mais delgado e caminhava com tranquilidade, como tomado por uma obsessão. Rosto duro, olhos implacáveis. O vento atirou-lhe uma mecha de cabelos escuros na testa. Vinha sem chapéu. Chegou ao banco Granger, passou a loja Milliard e, então, sua mão caiu sôbre o revólver, um segundo antes da de Darby. Ouvi o disparo e vi Waco dobrar-se e cair de bruços no pó. Sairam homens do hotel, em atropêlo. Também corri. Achei-me logo com Darby, olhando estupefato o cadáver.

— Pensei que êle o tivesse liquidado..

Interrompi-me, seguindo o olhar de Darby. O Colt de Waco estava no coldre! Sacudi a cabeça, sem compreender:

— Mas êle podia...

—Sempre foi mais rápido que eu.

— Não entendo, Darby.

Darby tomou o revólver de Waco e m'o entregou. Uma bela arma.

Na coronha de madrepérola, gravadas, as iniciais: Z. S. Zwing Sutton!

— Pensou que eu o estivesse procurando. Fi-lo a princípio. Mas logo compreendi que, se matasse Sutton, nada estaria fazendo de útil por meu pai. Mas Sutton pensou que eu ainda não tinha desistido da idéia. Quando êle chegou, pensei que vinha vingar-se da perseguição e liquidar-me à sua maneira. Agora entendo.

Enfiou o revólver no coldre e continuou:

—Como êle mesmo disse, no hotel, um homem não pode fugir. Êle viu muitos sóis de inverno. Estava cansado de fugir de mim e de si próprio. Êle não veio para matar, mas para que eu o matasse.

Já era noite. Retiravam o cadáver e eu me dirigi ao "saloon". A brisa da noite deu-me a sensação de que a primavera estava chegando.

"SONHO DESFEITO"

(Continuação da página 10)

rando, enquanto lhe estendia a missiva.

— Não, senhorita. Absolutamente — respondeu o rapaz, totalmente alheio.

Matilde empalideceu, dominada por uma tremenda sensação de angústia. Envergonhada, confusa, voltou o rosto para o lado, procurando disfarçar seu desaponto, sua decepção, quando viu, semi ocultas atrás de uma velha árvore, Sofia e Letícia, que riam às gargalhadas. Agora compreendia tudo. Fôra vítima de uma brincadeira de mau gosto, uma brincadeira cruel, imperdoável...

Desconcertada, apenas se desculpou ligeiramente e pôs-se a correr, chorando desconsoladamente sua decepção.

A tarde agonizava lentamente. O horizonte parecia fundir-se num mar de fogo Aproximou-se do velho eucalipto. Contemplou com tristeza a terra revolvida e sentiu uma pena profunda daquele pobre sapo que sacrificara, impelida pela superstição. Subitamente, ao recordar o indigno e vil procedimento das amigas, sentiu um desejo incontido de desenterrar o animal e atirá-lo sôbre elas, por sua crueldade, sua inconsciência... Mas logo se acalmou. Sua alma era demasiado nobre para que concebesse vingança. Ajoelhou-se, fez uma cruz pequena, com uns ramos secos, e colocou-a sôbre a terra revolta. Era o túmulo dos seus sonhos... Ai ficava sepultada a única e verdadeira emoção de sua vida de mulher.

SÉCULOS NA...

(Continuação da página 11)

os recursos de que dispõe, pode, simultaneamente, ser renovado pela arte e também renová-la com a sua contribuição pessoal.

Há sempre um sentido renovador — mesmo que o tema seja do passado ou a escola igualmente — num quadro assinado por um artista de hoje. Na pior das hipóteses êste será, para a arte, um fato semelhante ao de Lázaro: uma espécie de ressurreição plástica. E a esta espécie de ressurreição, Castellani devotou, até aqui, o melhor de si mesmo: seu talento pictórico.

Pintor que parece trazer séculos na palheta, Castellani, psicanaliticamente observado, é um homem, como demonstra sua arte, fora da época em que vivemos. Há, dado seu retôrno aos clássicos, quando justamente nossos dias se caracterizam por movimentos de vanguarda, uma regressão que poderá significar mais do que uma preferência artística.

O récuo como o avanço no tempo e na arte implica no deslocamento emocional do presente. E isso traduz insatisfação, desajustamento. No primeiro caso, isto é, quando há avanço, a evasão verifica-se no sentido de projeção, no segundo, a tentativa de reajustamento, ao contrário, faz-se sentir na retrospecção.

O que fica, porém, fora de dúvida é que em ambos os casos, o artista que assim procede não está, consciente ou inconscientemente, ajustado ao seu tempo. E a razão disso, como sucede a Castellani, é segredo que a arte apenas vislumbra e a crítica psicanalítica constata.

(Capítulo do livro «A Função do Inconsciente nas Artes Plásticas»).

CABO DA BOA...

(Continuação da página 19)

o filme "Eu era uma Aventureira", para obterem um novo sucesso, "O Cabo da Boa Esperança" marca a consagração de sua associação e se não é possível relatar o filme inteiramente, deve-se render homenagem àqueles que participaram na sua realização.

Edwige Feuillère, como uma proprietária de bar, está inigualável. Ela soma à sua lista de personagens, uma criação emocionante. A fotografia de Robert Le Febvre realça a perturbadora beleza de sua feliz rival (no filme): Cosetta Greco. No papel de Minnie, Cosetta Greco é a filha de Simon, o chefe do bando, interpretado por Paolo Stoppa. Êle perturba, apavora, força ao mêdo. Seus cúmplices o auxiliam com grande convicção. São três das mais seguras esperanças do cinema: André Valmy, Bernard Lajarrige e Jean-Marc Tennberg. Tôda sua audácia não os impedirá de cair nas mãos de Troyon. Jean Debucourt dá a êste papel um relêvo particular. Êle parece conhecer a profissão de policial como se fôse a sua própria.

Raymond Bernard teve a idéia dêste filme assistindo, há uns dois anos, a uma representação da peça "Notre Peau" de José-André Lacour, no teatro Vieux-Colombier. O célebre realizador apelou para seu cenarista Pierre Laroche. Êste, inspirou-se na situação imaginada por Lacour, modificou consideràvelmente a

maior parte das cenas, adicionou alguns personagens, suprímiu outros. Assim, "Notre Peau" transformou-se em "O Cabo da Boa Esperança", um filme violento, acre, dramático, mas também emocionante.

Esta intensidade deve-se em parte a êste par admirável: Edwige Feuillère-Frank Villard. Sôbre ela já sabemos. Êle empresta à Bob todo o seu talento e em agradecimento, Bob o classifica em primeiro plano entre os bandidos do cinema.

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

de grande atualidade: «Can't help lovin' that man» e «My Bill», num disco; «Too young» e «Tic-toc», noutro disco. Josephine Premice é acompanhada por piano com rítmo.

Mereceu ainda destaque as gravações que compõem o novo disco do extraordinário Enzio Pinza. São elas: «I'll see you in my dreams» e «Everything I have is yours», as quais serão apresentadas no próximo filme do aludido cantor, «Será pecado?».

POR TRÁS DO DIAL

Conclusão da página 67

19 anos, com maiores de 23 e 19; R. Barão do Rio Branco, 72. (Florianópolis) — Myriam Japur, 15 anos, cine, mus. e postais com os 2 sexos do Br. Esp. e Estados Unidos; R. João Pinto, 35.

RIO GRANDE DO SUL — Santa Stela Brenner, 22 e 21 anos; R. Floriano Stela Brenner, 2 2e 21 anos; R. Floriano Peixoto, 547-térreo, e 354. (Cachoeira do Sul) — Ana Elizabeth Guimarães, 17 anos; Conde de Porto Alegre, 1.127. (Bento Gonçalves) — Clara Holleben, 18 anos; C. Postal 89. (Bagé) — Regina Maria e Carmen Lucia Pires, 16 e 17 anos, em qualquer idioma, cultura e artes e trocas; Edifício do Forum. (Novo Hamburgo) — Rubem F. Alves, 15 anos, com os 2 sexos de Manaus, Natal, Rio, S. P. e Cuiabá, postais, revistas e selos europeus por comemorativos do Br.; R. Marcílio Dias, 719. (São Leopoldo) — Anita Aguiar, 18 anos, com maiores de 18 a 25; R. Independência, 530. (Erechim) — Ancila Zanardo, 19 anos, com Br. e ext. sobre lit., mus. e esportes; C. Postal 158. (Alegrete) — Seidel de Castro, 21 anos; Dr. Lauro, 718 — Alexandre Biachi, 19 anos; R. Mariz e Barros, 49. (Porto Alegre) — Ernani S. Luz, 32 anos, só troca de postais, revistas e jornais, com Suiça, Br., Fr., It., Port., Arg., e Uruguai, em fr., esp., it., ing. e port.; Av. Natal 141 — Marco Aurélio, 22 anos, R. São Manoel, 1.797 — Enilda Santana, 15 anos; R. Itapeva, 127 — Lourdes Azeredo Gomes, 20 anos, com Br. e ext.; C. Postal 349.

BASTIDORES

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 51)

metendo um mínimo de cinco fotografias, sendo três em maiô e duas em «close-up» e tôdas as informações que julgar necessárias, como suas aptidões para a dança, canto, sapateado, representação, etc.

7) — Quinze dias antes do encerramento do concurso, êste jornal fará uma seleção fotográfica das candidatas inscritas, excluindo as que não alcançarem um mínimo de beleza plástica e fisionômica. As decisões tomadas pelos membros desta comissão, bem como as do juri final, são soberanas e inapeláveis.

8) — O concurso dará oportunidade também a «vedettes» cômicas. As que se candidatarem nesta classificação ou incluindo êsse gênero não passarão pela seleção fotográfica.

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS

Não demore a fazer sua inscrição e lembre-se de que teatro é um lugar de trabalho como qualquer outro. Os preconceitos que existiam contra a moça que trabalha no palco já desapareceram e nós já apontamos uma dezena de artistas que se conheceram e se casaram no palco. Ainda lá continuam e são felicíssimos. Aproveite esta oportunidade que se lhe oferece, em ser «estrêla» da Companhia Walter Pinto.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

ANITA C. DIAS — Porto Alegre — E' a primeira vez desde que faço esta seção, há vários anos, que alguém pergunta pelo esquecido e admirável ator que foi Lew Cody. Lew faleceu em 1934, não sabia? Vejo que a leitora foi mesmo grande admiradora dêle, pois citou alguns dos melhores filmes que Lew interpretou — "Romance moderno", "O homem borboleta", "Vosso ocasionalmente", "Miquinha", "As três mulheres"... A relação dos demais filmes de Cody é a seguinte: "Lábios sem beijos", "Flores de laranjeira", "Não troqueis vossos maridos", "Fascinante chama", "As três vinganças", "Aviso revelador", "Dentro da lei", "Rupert de Hentzau", Almas à venda", "Revelação", "Amor satânico", "As leis do divórcio", "A caprichosa", "Idolo de tôdas", "Chá para três", "Irmãos gêmeos", "Esposas por troca", "Nenê ciclone", "Papai solteiro", "Eles e elas", "A semi-noiva", "Escrava do luxo", "O preço de um beijo", O novo rico", "Adorável mentiroso", "O Conde de Monte Carlo", "Então, matrimônio é isto?", "Que viuva!", "Desonrada" (o seu melhor trabalho no cinema falado, ao lado de Marlene), "Mulher experiente", "Lealdade", "Valente como trinta", "Nos bastidores do esporte", "Unidos na vingança", "Amo êste homem" e "Sonhos de glória". Nasceu em Waterville, Maine, a 22 de fevereiro de 1885. Foi marido de duas das mais famosas "estrêlas" da velha Hollywood — Dorothy Dalton e Mabel Normand.



Concluiu com brilhantismo o curso ginasial da Escola Normal e Ginásio de Itararé, o jovem Keraban Vilela Costa, filho do nosso companheiro de trabalho, Renato Terceiro Costa.

Como acontece todos os anos, é grande o número das músicas que se apresentam para a grande disputa carnavalesca. Dentre estas, merece registro o samba "O meu caso é mulher" uma boa composição que traz a assinatura de Airton Amorim, Antenor Borges e S. Queima. Gravada pelo conhecido grupo vocal "Os Cariocas", da Rádio Nacional, "O meu caso é mulher" ganhou ainda mais em prestigio para se enfileirar na linha de frente da corrida carnavalesca que se aproxima. Para os foliões, damos abiaxo a letra dessa utêntica bomba:

O MEU CASO E' MULHER

CÔRO

I

O meu caso é mulher
Se tem mulher eu "tô lá..."
O meu pai bem que dizia
Que eu nasci pára ser pachá.

II

Se tem mulher nesse samba
E' lá que eu vou me acabar
Eu tenho muito dinheiro
E o dinheiro é pra gastar
Me chame de "coronel"
"Palhaço" até se quiser
Mas não perco êsse "pagode"
Pois meu caso é mulher...



CECILE AUBRY, numa pose exclusiva para os leitores de CARIOCA. "Adorarei fazer um filme no Brasil", disse ela a Louis Wiznitzer.

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS!
QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA AOS CABELOS!